UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO (UFRPE)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS (DECISO)

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO
EM CIÊNCIAS SOCIAIS / UFRPE

SETEMBRO de 2012

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. JUSTIFICATIVAS PARA UM BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS NA UFRPE

2. AS BASES LEGAIS DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

3. DIAGNÓSTICO E AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO ATUAL

4. O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
4.1. OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA DO CURRÍCULO PROPOSTO
4.2. PERFIL DO PROFISSIONAL

5. CONTEÚDOS E ESTRUTURAS CURRICULARES
5.1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR
5.1.1. Estruturação da Matriz Curricular
5.2. FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
5.3. MATRIZ CURRICULAR A SER IMPLANTADA A PARTIR DE 2013
5.4. VERTICALIDADE E HORIZONTALIDADE DA MATRIZ CURRICULAR
5.4.1. Distribuição das disciplinas por períodos
5.5. EMENTARIO DAS DISCIPLINAS

6. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E ORIENTAÇÃO ACADÊMICA
6.1. OBJETIVOS DO TCC
6.2. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS PARA O TCC
6.3. ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

7. ESTÁGIO E ATIVIDADES COMPLEMENTARES
7.1. ESTÁGIO
7.2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

8. RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS NO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
8.1. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
8.2. INFRAESTRUTURA
8.2.1. Biblioteca
8.2.2. Laboratório de Ciências Sociais
8.3. RECURSOS HUMANOS ATUAIS (CORPO DOCENTE)

9. PROPOSTA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO
10. PLANO DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR
11. ANEXOS

APRESENTAÇÃO

Apresentamos, a seguir, a proposta de reformulação do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), conforme regulamenta a Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE/UFRPE nº. 313/2003). Seguimos, também, a Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES nº. 17/2002), que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais, e os Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura, publicados em abril de 2010 pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC).

O novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Ciências Sociais, aqui exposto, é fruto do trabalho de muitas mãos e cérebros; da emoção, dedicação e convicção de docentes e técnicos administrativos envolvidos no referido Curso. Uma experiência coletiva de construção e valorização da educação superior no Brasil, em que acreditamos contribuir com a sociedade brasileira e nordestina, em particular, ao oferecermos um novo Curso pautado na qualidade do profissional de Ciências Sociais e nas ações efetivas de ensino, pesquisa e extensão possíveis de serem desenvolvidas pelo corpo docente na formação de nossos discentes.

O Colegiado de Coordenação Didática (CCD) do Bacharelado sentiu em 2011 a necessidade de reformulação do PPC e, através de seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), promoveu uma série de atividades pedagógicas que culminam neste novo PPC. Durante os anos de 2011 e 2012 foram realizados encontros entre docentes, técnicos administrativos, discentes e equipe pedagógica da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFRPE, com o objetivo de discutir o Curso de Bacharelado em Ciências Sociais. Destacamos neste processo 1) o Encontro no Hotel Campestre, em Aldeia/PE, em março de 2012, quando dedicamos uma jornada de oito horas de trabalho em função de pensar o Curso que queremos e como podemos construí-lo; 2) as reuniões do NDE com as áreas, e trabalho das áreas para elaboração de seus projetos e ementários; 3) as reuniões, durante o mês de agosto de 2012, dos quatro Grupos de Trabalho (GTs), formados lá no Encontro de Aldeia, em que nos dividimos conforme quadro a seguir.

Quadro 1 – Grupos de Trabalho

Professores	GTs
Dr. Carlos Antonio Alves Pontes (Filosofia) *Dra. Rosa Maria de Aquino (Antropologia)* *Dr. Fábio Bezerra de Andrade (Ciência Política)*	**Perfil do Estudante Ingressante e do Egresso**

Dr. João Gilberto de Farias Silva (Sociologia) *Dr. Paulo Afonso Barbosa de Brito (Sociologia)* *Dr. Fernando Joaquim Ferreira Maia (Ciências Jurídicas)* *Dr. João Morais de Sousa (Sociologia)* *Dr. Marcos Antônio Bezerra Figueiredo (Dep. Educação)*	
Dr. Josias Vicente de Paula Júnior (Sociologia) *Dr. João Gilberto de Farias Silva (Sociologia)* *Dra. Rosa Maria de Aquino (Antropologia)* *Dr. Fernando Joaquim Ferreira Maia (Ciências Jurídicas)*	**Estágio e Atividades Complementares**
Dr. Fábio Bezerra de Andrade (Ciência Política) *Ms. Alessandra Uchoa Sisnando (Ciência Política)* *Dra. Giuseppa Spenillo (Sociologia)* *Dr. Marcos André de Barros (Sociologia)* *Dr. Tarcísio Augusto Alves da Silva (Sociologia)*	**Perfil do Curso**
Dr. Francisco de Paula Falcão e Castro (Sociologia) *Dra. Maria Grazia Cribari Cardoso (Antropologia)* *Dra. Márcia Karina da Silva (Sociologia)* *Dra. Maria Auxiliadora Gonçalves da Silva (Antropologia)*	**Monografia e Conclusão do Curso**

A organização dos encontros dos GTs e a mediação do debate entre os Grupos ficaram a cargo do professor Felipe Arruda Sodré, da área de Filosofia do DECISO. Ao final de três semanas de reuniões dos Grupos e plenárias, escolheu-se uma comissão de trabalho, composta pelos professores Fábio Bezerra de Andrade, Giuseppa Spenillo e João Morais de Sousa, para conduzir o processo de tramitação do PPC na UFRPE.

1. JUSTIFICATIVAS PARA UM BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS NA UFRPE

A vocação do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais é formar cientistas sociais de qualidade, ou seja, aptos à atuação critica sobre a realidade humana, social e política, de modo a que venham desempenhar atividades de pesquisa, em instituições de natureza pública ou privada, bem como outras atividades de cunho sociopolítico, tais como planejamento e avaliação de políticas públicas no âmbito local e nacional.

Para a UFRPE, tal vocação de formar profissionais de alto nível e, assim, participar ativamente do cenário regional e nacional origina-se já no início de sua história. A Universidade surgiu do interesse de monges beneditinos, de origem alemã, em investir na educação superior voltada ao campo. A pedra fundamental das Escolas Superiores de Agricultura e Medicina Veterinária São Bento foi lançada no dia 3 de novembro de 1912.

Dentre os mais destacados pensadores da academia temos Dom Agostinho Ikas, um monge beneditino naturalizado brasileiro, que nasceu em Markelshein, na Alemanha, e ocupou o cargo de Professor Catedrático da Escola Superior de Agricultura do Mosteiro de São Bento de Olinda, lecionando as disciplinas de Zoologia Geral, Genética Animal e Exterior dos Animais Domésticos e Zootecnia Especial. Ele contribuiu na criação e no ensino do Colégio Agrícola de São Lourenço da Mata/PE, no período de 1948 a 1968. Hoje o colégio possui o seu nome.

Além da figura de Dom Agostinho, temos o Professor Vasconcelos Sobrinho, que pela primeira vez no Brasil escreveu e lecionou a disciplina "Ecologia Conservacionista". Ele propôs espaços de referência ambiental até hoje, como o Jardim Zoobotânico de Dois Irmãos, a Estação Ecológica de Tapacurá.

Essa linha ambiental de vanguarda é uma marca da UFRPE. Ela tem maior espaço na atualidade após o início das licenciaturas no período da ditadura. Tanto os cursos de licenciatura das Ciências Naturais como os das Ciências Sociais, nasceram com o objetivo de fortalecer a formação nas Ciências Agrárias.

Aos poucos as áreas de Educação e das Ciências Sociais foram encorpando os valores da origem, agora numa linha socioambiental, de maneira crítica e sustentável. Hoje, são ofertadas vinte e três (23) graduações na sede em Recife.

A UFRPE é hoje composta por seis Pró-Reitorias, 15 Departamentos Acadêmicos e quatro Administrativos, além das Unidades Acadêmicas de Ensino, Pesquisa e Extensão e Órgãos Suplementares. Mantém um total de 39 cursos de Graduação e 19 programas de Pós Graduação, que totalizam 17 cursos de Mestrado e

oito de Doutorado. A Universidade também oferece cursos de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão. Desde sua fundação até hoje, a UFRPE vem num continuum significativo de crescimento estrutural e acadêmico, percebido tanto pelas expansões físicas, consolidadas nos campi de Garanhuns e Serra Talhada, como pela qualidade da formação de futuros profissionais, e pela participação da comunidade acadêmica nas esferas de decisão de políticas públicas. A expansão e o crescimento da atuação da UFRPE nas esferas públicas aparecem, também, no aumento da demanda, a cada ano, por ingresso em seus Cursos.

A sede, em Recife, na qual está o Bacharelado em Ciências Sociais, funciona em três turnos, com maior concentração de estudantes nos turnos da manhã e da noite, este último atendendo um número significativo de trabalhadores – caso do Bacharelado em Ciências Sociais, desde 1990, quando foi criado. A implantação e funcionamento de turmas deste Bacharelado, no entanto, ocorrerão regularmente a partir de 2013, nos turnos diurno (13h às 18h) para a primeira entrada e noturno (18h30 às 21h50) para a segunda entrada. A opção pelo funcionamento de uma das entradas no turno da tarde nessa reformulação do PPC justifica-se porque: 1) é o turno em que há maior disponibilidade de recursos físicos e infraestrutura (salas de aula, auditórios e audiovisuais disponíveis); 2) é o turno em que os docentes já se encontram na Instituição, atendendo rotineiramente aos estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão; 3) permite uma nova experiência na implantação da matriz curricular, considerando particularidades como carga de estudo e leitura, estágios, envolvimento dos bacharelandos em atividades complementares de pesquisa, extensão e ensino. A impossibilidade de duas entradas por turno, anualmente, dá-se por restrições estruturais e orçamentárias, como o contingente de docentes nas áreas que sustentam o Curso de Ciências Sociais. Por isso, adotamos a alternância de turnos.

A importância de um Curso de Bacharelado em Ciências Sociais está no atendimento às demandas do mundo contemporâneo, dentre as quais se destacam:

- A presença do Campo das Ciências Sociais como saber tradicional de excelência na constituição de uma Universidade. A Área está muito bem reconhecida por órgãos de fomento, tais como Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Fundação do Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE) e outros órgãos de fomento à pesquisa no país;

- Quadro de profissionais de alta qualificação nas áreas das Ciências Sociais para atuação em Institutos de Pesquisas locais, regionais e nacionais; em órgãos governamentais ou não-governamentais de assessorias e consultorias;
- A necessária e estratégica formação de uma inteligência crítica e criativa que dê suporte à compreensão da dinâmica do processo de transformação social, política e cultural mundial (fenômenos que se relacionam com problemas e temas, como: meio ambiente, sustentabilidade, democracia, novos atores sociopolíticos e novos direitos, globalização dos processos comunicativos e jurídicos, etc.) e de suas peculiaridades fenomênicas nacionais, regionais e locais que constituem o papel e a vocação das Ciências Sociais.
- O fomento, na Universidade pública brasileira, a debates amplos e atuais que dizem respeito ao mundo em que vivemos, de modo a qualificar a vida em sociedade num mundo tão plural e desafiante. Debates tais como sustentabilidade, local/global, inclusão/exclusão, violências urbanas, redefinições de espaço/tempo social e político, políticas públicas, cidadania, novos atores sociais, novos direitos, lutas sociais, ruralidades e urbanidades, identidades.
- O exercício da reflexão sobre a prática e de uma prática reflexiva, esperados pela sociedade pernambucana como tarefa de Universidade Federal Rural, em especial na garantia da identidade autônoma desta Instituição e dos cidadãos aos quais esta presta os seus serviços imediatos.
- Por fim a contribuição essencial dos profissionais das Ciências Sociais para a instrumentação de uma *Cidadania Ativa*, cada vez mais essencial para o futuro de uma nação frente aos processos de globalização, mediatização e informatização da vida em sociedade.

Para responder a tais demandas, contamos com a presença de um quadro de docentes de alta qualificação e produtividade no campo das Ciências Sociais no seio da UFRPE, além das outras áreas correlatas que comporão o Curso.

2. AS BASES LEGAIS DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

O Bacharelado em Ciências Sociais foi aprovado em 1990 na UFRPE pela Resolução CEPE nº. 123/90 e homologado pela Resolução do Conselho Universitário nº. 84/90. A criação deste Bacharelado, que à época oferecia ênfase em Sociologia Rural, fez parte de um movimento de expansão da Universidade, ampliando sua oferta de bacharelados.

A primeira atualização da matriz curricular ocorreu em 1997/1998, sete anos após sua criação, mantendo a ênfase em Sociologia Rural. O CEPE aprovou a proposta de reforma curricular do Curso através da Resolução nº. 78/98, porém ao final do ano de 1998 a Câmara de Ensino de Graduação do CEPE sustou a implementação do referido Projeto Pedagógico até que fosse finalizada a avaliação do Curso com vistas ao reconhecimento pelo MEC, o que ocorreu em novembro de 1999, através da Portaria MEC nº. 1169.

Embora aprovada internamente e reconhecida pelo MEC, a proposta de matriz curricular de 1998 não foi implementada até 2004, quando a Coordenação do Curso à época, em acordo com a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e a Coordenação Geral de Avaliação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) decidiram pela segunda atualização da matriz curricular, proposta em novo Projeto Pedagógico, implementado no primeiro semestre de 2005.

O Projeto Pedagógico de 2004/2005 propõe a supressão da ênfase em Sociologia Rural e contempla duas áreas de concentração: *estudos rurais* e *estudos urbanos*. De 2005 a 2012 a matriz curricular foi implantada e o Projeto Pedagógico vivenciado pelo corpo de professores, alguns dos quais participaram da formulação do Projeto e outros que chegaram ao longo desses sete anos. Dessa vivência e dos acúmulos por ela proporcionados, chegamos ao estágio atual de expectativas e necessidades em função de um Curso de Bacharelado em Ciências Sociais que queremos e podemos ofertar na UFRPE.

O Bacharelado apresenta matriz curricular, carga horária e horário de funcionamento, estruturados de modo a que possamos oferecer oportunidade de formação universitária na área das Ciências Sociais. A modalidade Bacharelado, em acordo com as Diretrizes Curriculares do MEC, visa estritamente qualificar bacharéis em nível superior para atuação no campo das Ciências Sociais. Deste modo, pretende-se, com este Projeto, atender à demanda atual da sociedade brasileira por formação específica e qualificada de cientistas sociais para atuação nos três eixos de competência, a saber: Antropologia, Ciência Política e Sociologia. Este PPC propõe formar cientistas sociais aptos a trabalhar com as ciências humanas e sociais, de

acordo com os parâmetros do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP nº. 003/2007, de 08 de maio de 2007 e CNE/CP nº. 21/2007 de 06 de agosto de 2007).

O Bacharelado em Ciências Sociais na UFRPE proporcionará, portanto, formação de nível superior que habilite à obtenção de grau universitário de bacharel, englobando as áreas básicas do curso - Antropologia, Ciência Política e Sociologia – e formação profissional para a pesquisa social.

3. DIAGNÓSTICO E AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO ATUAL

Desde sua aprovação a preocupação com a excelência e o compromisso com a formação de bons profissionais tem norteado o Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da UFRPE. Com o objetivo de dar continuidade a essa preocupação, o atual PPC foi submetido a uma nova revisão, que se desenvolveu nos últimos doze meses, entre setembro de 2011, com a primeira reunião do NDE, e agosto de 2012, quando os GTs funcionaram intensamente e apresentaram os resultados que irão compor o novo PPC do Bacharelado em Ciências Sociais.

Os resultados a que se chegou tiveram como principais orientações: **a)** os Referenciais Curriculares Nacionais/2010, que prezam pela elevação da escolaridade como elemento fundamental de ascensão dos padrões sociais e para a construção social brasileira. Há, ainda, sugestões para a unificação da nomenclatura dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura e orientações quanto ao Perfil do Egresso; Temas para Formação; Ambientes de Atuação e Infraestrutura; **b)** as demandas dos estudantes por conteúdos atualizados, que permitam uma formação em sintonia com os setores públicos e privados, assim como capacidade de ação autônoma; **c)** a percepção por parte do Corpo Docente da necessidade de submeter o atual PPC do Curso a uma revisão, tendo em vista: 1º) A criação do Departamento de Ciências Sociais (DECISO); 2º) A criação de três novas áreas: Antropologia, Ciência Política e Ciências Jurídicas, antes concentradas nas Áreas de Sociologia/Antropologia e de Política/Legislação, respectivamente; 3º) A necessidade de conferir uma maior identidade e fortalecimento do Curso com vistas a permitir maior facilidade de identificação do curso para os jovens que buscam o ensino superior; 4º) Os atuais desafios da sociedade brasileira, quanto à inclusão e qualificação profissional.

A isso se soma a defasagem do PPC em vigor, quanto às áreas que agora compõem o Departamento – Antropologia, Ciência Política, Sociologia, Filosofia e Ciências Jurídicas. Verificou-se, com relação ao atual PPC, a falta de um maior equilíbrio entre as áreas, quanto à oferta de disciplinas e dos conteúdos ofertados. Assim, o atual PPC conta com três linhas claras de conteúdos, distribuídos em disciplinas obrigatórias e optativas que passam a ser ofertadas pelas áreas de Antropologia, Ciência Política e Sociologia, conforme se verificará no item 5. Outro ponto de defasagem que se identificou, durante a reformulação do atual PPC, diz respeito às linhas de pesquisa, grupos de estudos e atividades de extensão que ora vem sendo colocadas em prática e que não estavam devidamente contempladas.

Outra preocupação recorrente dos GTs é com a evasão e as dificuldades dos estudantes com o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC). O problema da evasão não

é de fácil resolução, na medida em que depende da forma de ingresso em vigor e de outros condicionantes. Para contornar esse problema, procurou-se enfatizar a identidade do curso a partir do fortalecimento das três áreas de formação, que constitui o ciclo geral e a formação profissional. Esse segundo ponto não somente procura enfatizar o aprofundamento teórico do ciclo geral, como também se articula com disciplinas aplicadas e de conhecimento da realidade brasileira, durante o ciclo profissionalizante.

4. O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

A concepção de projeto pedagógico construída durante as reuniões é resultado, conforme mencionado, de um conjunto de orientações. A proposta a que se chegou é de um Bacharelado em Ciências Sociais articulado em três áreas do conhecimento – Antropologia, Ciência Política e Sociologia – que participarão conjuntamente da formação dos estudantes. As três áreas deverão atuar articuladas em torno de duas linhas de concentração, em que se desenvolverão as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão:

- Desigualdades sociais, identidades e cultura;
- Estado, cidadania e políticas públicas.

As linhas de concentração articulam as três áreas de conhecimento, reforçando umas as outras, de modo a possibilitar uma formação em Ciências Sociais em que possa trabalhar de modo imbricado e produtivo as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão na formação do cientista social e na atuação profissional dos docentes envolvidos nessa formação.

Assim, no que diz respeito ao Curso, este está dividido em dois momentos: o ciclo geral e o ciclo profissional. No primeiro momento, os temas abordados na formação do ingressante estão organizados segundo as áreas que compõem o curso, ou seja, Antropologia, Ciência Política e Sociologia, nas suas dimensões clássica, contemporânea e da sociedade brasileira. Aos ingressantes serão ofertadas as teorias políticas, do Estado, da democracia e da história das doutrinas políticas. As teorias antropológicas, das comunidades tradicionais, da família e parentesco, da cultura e das identidades. As teorias sociológicas, da formação das sociedades contemporâneas, das classes sociais, dos movimentos sociais e da comunicação. As de domínio conexo, como: a ética e meio ambiente, das relações ciência, tecnologia e sociedade, bem como dos conteúdos da economia, filosofia, história e geografia, esses últimos trabalhados de modo complementar, em disciplinas ofertadas pelo DECISO e por outros Departamentos Acadêmicos da UFRPE.

O segundo momento abrange a dimensão prática dos conteúdos teóricos e as análises históricas e da realidade brasileira, tendo como referencial a elaboração da pesquisa social, a partir dos métodos e das metodologias. Acreditamos, desse modo, possibilitar condições aos ingressantes para definição de temas e problemas de pesquisa a serem desenvolvidos no TCC.

4.1. OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA DO CURRÍCULO PROPOSTO

O Bacharelado em Ciências Sociais da UFRPE destina-se a todos que desejem, nos atributos do seu fazer profissional uma formação geral em Ciências Sociais, entendendo que a formação específica, em qualquer uma das áreas de formação, pode ser contemplada nos programas de pós-graduação nas áreas de Antropologia, Ciência Política e Sociologia. Neste sentido, visando um perfil profissional que possa atender a estas expectativas, o curso busca:

a) Propiciar o domínio dos conceitos fundantes das Ciências Sociais;
b) Fornecer um conhecimento das principais contribuições do pensamento nas três áreas de formação – Antropologia, Ciência Política e Sociologia;
c) Dotar o(a) aluno(a) de instrumentais teóricos/reflexivo e práticos para a pesquisa em Ciências Sociais;
d) Promover o desenvolvimento da capacidade analítica, autonomia intelectual, habilidade em articular teoria/pesquisa e prática social com uma conduta pautada pela ética e no respeito à dignidade humana;
e) Favorecer o aprendizado e realização de atividades voltadas para o ensino, a pesquisa e a extensão no âmbito das Ciências Sociais;
f) Realizar projetos de investigação e intervenção social, promovidos a partir de inquietações de sala de aula ou da inserção dos estudantes em núcleos de estudos e pesquisas do DECISO;
g) Estimular o conhecimento sobre as possibilidades de inserção profissional e identificação de novos campos de atuação para o cientista social.

4.2. FORMAS DE INGRESSO

O ingresso no Curso de Bacharelado em Ciências Sociais se dará por dois meios legais e institucionais, a saber: 1) em concurso público, através do Exame Nacional do Ensino Médio/ ENEM, e 2) em concurso público, por Edital, para Ingresso Extra-Vestibular, que ocorre em todos os semestres, previsto e divulgado no Calendário Acadêmico, conforme disponibilidade de vagas em cada Curso. Conforme publicado no sítio Internet da UFRPE (www.ufrpe.br),

> Os cursos de Graduação têm por finalidade habilitar alunos à obtenção de graus acadêmicos ou profissionais e estão abertos a candidatos que tenham sido classificados de acordo com a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), transferidos de outras Universidades, portadores de diploma em Cursos Superior e Convênio Cultural (estudantes estrangeiros), nos limites de vagas prefixadas. São classificados nas áreas de conhecimentos de Ciências Agrícolas, Ciências Biológicas, Ciências Humanas e Sociais e Ciências Exatas e da Terra.

4.3. PERFIL DO PROFISSIONAL

Os bacharelados se caracterizam, conforme Referenciais Curriculares Nacionais/2010, como cursos superiores generalistas, de formação científica e humanística, que conferem ao diplomado, competências em determinado campo do saber para o exercício da atividade acadêmica, profissional ou cultural. Desse modo, concluída sua formação inicial os estudantes de Ciências Sociais da UFRPE estarão aptos a atuar, entre outras instituições, em organismos de planejamento, assessoramento de ONGs, movimentos sociais, assim como em órgãos públicos, autarquias, secretarias, museus, fundações e instituições privadas que realizem pesquisas sociais, antropológicas e de opinião pública.

O perfil do egresso, diante dessas possibilidades e da formação ofertada ao longo dos quatros anos, encontra-se assim apresentado nas seguintes competências e habilidades, papel social, domínio do conhecimento e do gerenciamento de seu desenvolvimento profissional.

4.3.1. Quanto às competências e habilidades:

Formaremos um profissional que seja capaz de atuar na busca da compreensão do funcionamento dos sistemas sociais, estabelecendo relações entre seus agentes e a dinâmica das transformações políticas e sociais. Podendo atuar como pesquisador em Instituições de Ensino Superior; em órgãos públicos e em organismos internacionais, na elaboração de políticas e programas sociais; em movimentos e organizações sociais; em empresas e instituições de pesquisas. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria.

4.3.2. Quanto ao papel social:

Em sua atividade, o egresso do Bacharelado em Ciências Sociais da UFRPE articula a teoria social, a pesquisa e a prática profissional para a compreensão de questões relevantes do contexto social, político e cultural, podendo subsidiar a formulação, execução, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e programas em órgãos governamentais. Poderá também coordenar e supervisionar equipes de trabalho, elaborar pareceres, projetos e laudos sobre assuntos sociais e culturais. Em sua atuação, considera as Ciências Sociais como prática que compõe a identidade nacional.

4.3.3. Quanto ao domínio do conhecimento:

A organização do curso articulada em três áreas do conhecimento permite ao discente identificar os principais problemas e questões constitutivos de cada área, conferindo relevância às áreas e, ao mesmo tempo, dando condições para uma melhor apreensão dos conteúdos específicos, assim como da dimensão interdisciplinar contida no projeto do curso. Somam-se a isso, as disciplinas de metodologia e de métodos e técnicas de pesquisa social que, conforme pode ser verificado na grade reformulada, inicia-se com a disciplina de Lógica e Argumentação, ofertada no primeiro período. O objetivo é justamente oferecer conteúdos teóricos articulados período a período, com fundamentos de métodos e de pesquisa.

4.3.4. Quanto ao gerenciamento do desenvolvimento profissional:

O curso formará o estudante de modo a que ele possa inserir-se no mercado de trabalho como profissional versátil, ou seja, com variadas qualidades ou habilidades, podendo aprender e ou realizar diferentes atividades, valorizando as áreas de conhecimento que compõem o curso. O desenvolvimento de tais habilidades ocorre no âmbito do curso com a prática das atividades complementares e do estágio, a monitoria e a pesquisa enquanto iniciação científica.

Entendemos que o fomento dessas práticas constitui em incentivos aos discentes, na escolha do campo de atuação profissional, na medida em que permite, na vivência da prática, desenvolver habilidades e competências necessárias para atuação profissional.

5. CONTEÚDOS E ESTRUTURAS CURRICULARES

Com o objetivo de atualizar os conteúdos ofertados ao ingressante do Bacharelado em Ciências Sociais, assim como atender, da melhor maneira possível, as demandas dos estudantes e tendo como parâmetro norteador os Referenciais Curriculares Nacionais/2010, o Curso está organizado em torno do ciclo básico e do ciclo profissional e tem a seguinte estrutura:

- O Bacharelado terá como regime escolar o sistema de créditos semestrais na modalidade presencial.
- O número de vagas será 40 por semestre, totalizando 80 vagas anuais.
- O turno de funcionamento é o diurno (à tarde, das 14h às 18h), para a primeira entrada, e o noturno (das 18h30 às 21h50) para a segunda entrada anual.
- Cada aula terá duração de 60 minutos, conforme parâmetro nacional da hora-aula.
- O prazo mínimo para integralizar o curso é quatro anos e o máximo sete anos.
- A avaliação da aprendizagem será feita em cada disciplina, através de instrumentos pedagógicos à escolha do professor responsável pela disciplina.
- Número de disciplinas:

➢ 29 obrigatórias de 60h (cada);

➢ 02 obrigatórias – TCCI- Projeto e TCC2 – Monografia, com carga horária de 90 horas cada para realização do TCC; e

➢ 06 optativas de 60h

- Atividades de formação complementar de ensino, pesquisa e extensão, com o total de 240 horas, a serem cumpridas durante o período do curso, de acordo com o art. 37 da Resolução nº. 313/2003 do CEPE.
- Carga horária de conteúdos obrigatórios: 1.920 horas
- Formação específica: 1.140 horas
- Formação complementar: 480 horas
- Carga horária de conteúdos optativos: 360 horas
- Carga horária de atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão: 240 horas
- Carga Horária Total: 2.520 horas
- Total de Créditos:

➢ 128 créditos em disciplinas obrigatórias e

- 24 créditos em disciplinas optativas, totalizando 152 créditos em disciplinas.

Os ingressantes no turno da tarde deverão cursar a disciplina Educação Física/30h, preferencialmente no **1º período**.

5.1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1.1. Estruturação da Matriz Curricular

A matriz curricular está organizada operacionalizando os três eixos básicos do curso: Antropologia, Ciência Política e Sociologia, compreendendo a formação específica, a formação complementar e a formação livre.

FORMAÇÃO ESPECÍFICA – Compreende as disciplinas dos eixos básicos do curso: Antropologia, Ciência Política e Sociologia.

Esta formação especifica será iniciada desde o primeiro semestre do Curso, durante todo o seu decorrer, de modo equilibrado entre as três áreas das Ciências Sociais. Nos primeiros quatro semestres, que compõem o ciclo básico do Curso, temos as disciplinas introdutórias e os estudos teóricos clássicos e contemporâneos, bem como temáticas fundantes dos campos teóricos em questão, como *trabalho*, *etnografia* e *Estado*. Nos quatro semestres seguintes, a formação especifica assume uma perspectiva profissionalizante, oferecendo ao estudante a abordagem de conteúdos específicos das áreas do Curso, em disciplinas obrigatórias e optativas. A formação profissional será assegurada, ainda, pelo eixo metodológico, em que se pretende desenvolver a capacidade para compreensão e usos de métodos de pesquisa social, a utilização de instrumentais de informática na prática da pesquisa e habilidades de investigação, como a elaboração de projeto, a realização de pesquisa monográfica e a apresentação pública de resultados de pesquisa.

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR – Compreende as disciplinas que colaboram para o aprofundamento do conhecimento científico em Ciências Sociais ou fornecem subsídios à produção desse conhecimento.

Neste sentido, nos três primeiros semestres serão oferecidas disciplinas da área de Filosofia que têm como finalidade contribuir para o desenvolvimento do eixo metodológico, acima referido. Assim, é oferecida uma sequência de três disciplinas cobrindo os três semestres iniciais, de modo a preencher expectativas que podem ser resumidas como segue. No primeiro semestre, será oferecida a disciplina de Lógica e Argumentação que tem por finalidade desenvolver habilidades para o raciocínio lógico e a capacidade de discernir a validade dos argumentos. Com isto, pode-se esperar, também, que esta disciplina irá contribuir para uma melhora na capacidade de leitura e escrita dos ingressantes. A disciplina Fundamentos de Filosofia a ser oferecida no

segundo semestre terá por objetivo desenvolver capacidades para o entendimento do que se configurou no Ocidente como a forma de compreensão do mundo e da vida baseada no uso da Razão e de como o pensamento ocidental se desenvolve e lida com as grandes questões do conhecimento, da ética e da estética. A disciplina pode ser vista como uma espécie de introdução ao modo acadêmico de pensar e ao próprio sentido de ser Universitário, promovendo uma aproximação do sentido das obras clássicas e das aventuras do pensamento contemporâneo como fundamentos basilares da vida intelectual. Por fim, no terceiro semestre, a disciplina Epistemologia das Ciências Sociais a ser oferecida buscará desenvolver capacidade de caracterizar o conhecimento científico e suas buscas históricas de validação, com especial atenção para as Ciências Sociais desde suas origens até os problemas que envolvem seus métodos na contemporaneidade. Esta disciplina buscará preparar para um acesso mais consistente e crítico aos métodos de pesquisas sociais, parte essencial do universo próprio dos cientistas sociais, buscando um necessário ponto de vista capaz de manter uma reflexão crítica a respeito das ferramentas teóricas, conceituais e metodológicas que qualquer cientista social utiliza no seu saber-fazer. Ainda neste diapasão da formação complementar, a área de Filosofia oferece disciplinas optativas que visam aprofundar alguns temas e problemáticas abordadas no ciclo obrigatório enfocando ética, história da filosofia e antropologia filosófica.

O Departamento de Educação, através da sua Área IV, com uma disciplina obrigatória e duas optativas, quer contribuir para uma formação critica dos estudantes como cidadãos que compreendem e atuam para a promoção do desenvolvimento sustentável. Particularmente, sobre a compreensão da relação entre a sociedade e natureza, das políticas públicas, bem como o papel do cooperativismo e da extensão rural; com a finalidade de ampliar o escopo teórico e analítico sobre as dinâmicas rurais contemporâneas.

Da área de Letras serão oferecidas duas disciplinas consideradas importantes para a formação complementar dos alunos de Ciências Sociais, são elas: Produção de Textos Acadêmicos I e LIBRAS. A primeira busca contribuir com o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos no domínio discursivo acadêmico, contemplando gêneros das modalidades oral e escrita. A sistematização da leitura, da escrita e da socialização do conhecimento científico é o eixo norteador dessa disciplina, uma vez que aborda a função e as características da língua portuguesa na composição de gêneros textuais recorrentes no ambiente acadêmico, a exemplo do resumo, da resenha e do seminário. Essa disciplina está pautada nos quatro eixos de ensino da língua (leitura, escrita, oralidade e reflexão linguística) e visa, com base na (re)leitura, na (re)escrita e na reflexão sobre os diferentes usos da língua, ao

desenvolvimento da competência dos alunos para a produção e a divulgação do conhecimento científico. A disciplina Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, desde 2005, de acordo com o Decreto Federal 5626/2005, torna-se obrigatória para todos os cursos de licenciatura e optativa para o bacharelado. Em vista disso, essa disciplina é considerada relevante para a formação complementar dos alunos de Ciências Sociais, uma vez que proporciona a reflexão sobre os aspectos históricos da inclusão das pessoas surdas na sociedade em geral e na escola; aborda a Língua Brasileira de Sinais como língua de comunicação social em contextos de comunicação entre pessoas surdas e como segunda língua; e discute a estrutura linguística e gramatical da Libras e as especificidades da escrita do aluno surdo na produção de texto em língua portuguesa. Todas essas reflexões também oportunizam o conhecimento da legislação vigente em termos de educação e acessibilidade para o surdo.

A área de Geografia, com duas disciplinas obrigatórias e duas optativas, vem oferecer aos estudantes as condições necessárias para a compreensão, de forma crítica, da dinâmica de espaços geográficos em nível global, nacional e regional, sob as óticas sociais, políticas, econômicas e territoriais e seus reflexos sobre o meio social.

FORMAÇÃO LIVRE – Compreende as diversas atividades de livre escolha do estudante que contribuam para a ampliação de sua formação em diferentes campos de conhecimento, de acordo com a Resolução CEPE nº. 313/2003, Art. 13.

Abrange: a) disciplinas optativas entre as oferecidas nos diversos cursos da UFRPE; e, b) outras atividades programadas pelo Curso ou realizadas livremente pelo estudante (participação em congressos, reuniões científicas, publicações técnicas e outras), referendados pelo CCD do Curso.

5.2. FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Este Projeto Pedagógico para o Bacharelado em Ciências Sociais da UFRPE prevê a avaliação dos processos de ensino-aprendizagem no decorrer das disciplinas, conforme rege a Resolução CEPE 313/2003. Para que o estudante alcance êxito em suas avaliações ao longo do Curso acreditamos na avaliação permanente do corpo docente por ele mesmo, em reuniões periódicas de planejamento e monitoramento dos semestres letivos. A diversidade de procedimentos pedagógicos, tanto para abordar conteúdos teóricos básicos como conteúdos aplicados e profissionalizantes, estará a encargo dos professores ministrantes das disciplinas.

Trabalharemos num sistema de rodízio dos professores que irão ministrar as disciplinas obrigatórias, com ciclos de dois a três anos, de acordo com a organização das áreas, de modo a dinamizar os processos de ensino-aprendizagem no

Bacharelado. Estaremos, dessa forma, atualizando o corpo docente, criando organicidade nas áreas, organizando eixos de disciplinas complementares ou relacionadas. Além disso, buscaremos reforçar a perspectiva da interdisciplinaridade entre as áreas da Antropologia, da Ciência Política e da Sociologia, com atividades correlatas de ensino, pesquisa e extensão, fomentando o fortalecimento das linhas de concentração do Curso.

Do ponto de vista específico da avaliação de desempenho do aluno, o Curso se orienta pela Resolução nº 25/90 do CEPE/UFRPE , que determina serem observadas a frequência em sala de aula e as verificações de aprendizagens em que se atribuem notas. Para que o estudante seja considerado aprovado, necessariamente, precisa garantir sua presença em pelo menos setenta e cinco por cento (75%) das aulas realizadas (teóricas ou práticas), excetuando-se casos previstos na referida resolução; quanto à parte das verificações de aprendizagens que se expressa através de notas, a Resolução indica que, para cada disciplina serão realizadas três (3) Verificações de Aprendizagem (sendo pelo menos duas obrigatórias), e um Exame Final. Será aprovado o estudante que obtiver média (as 02 melhores notas das três verificações realizadas) igual ou superior a sete (7,0); ou, média final igual ou superior a cinco (5,0), que será calculada observando-se a média das notas anteriores e a nota do exame final.

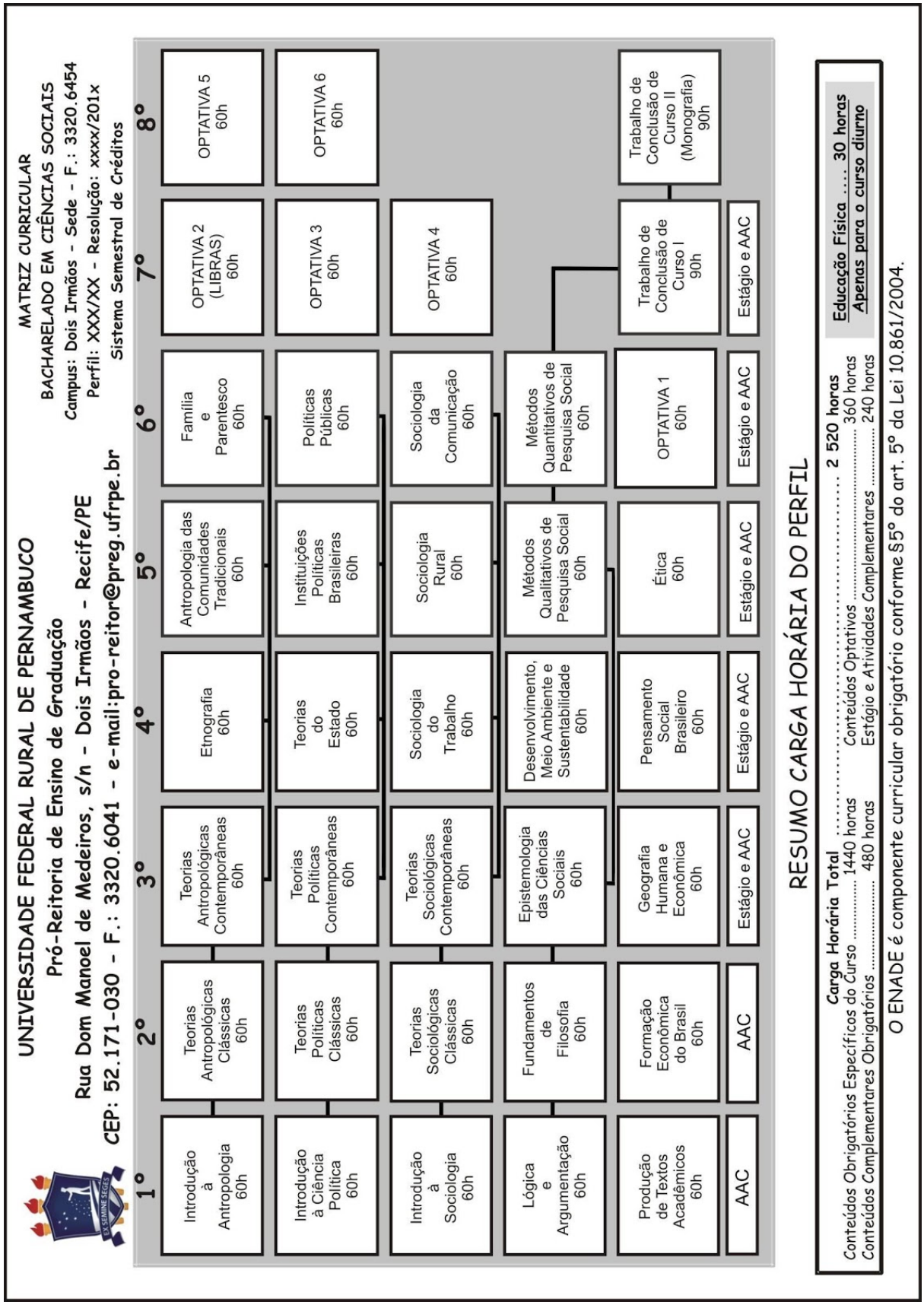
Embora a resolução 25/90 determine os critérios para aprovação e reprovação dos estudantes, os métodos das verificações dependem da criatividade e das iniciativas pedagógicas dos professores de cada disciplina, respeitando a diversidade de procedimentos pedagógicos assumidos. Podendo ser realizadas as tradicionais provas em salas de aula, mas também relatórios de pesquisas, seminários, trabalhos grupais, provas com consultas, elaboração de materiais didáticos nas disciplinas, formas alternativas de registro das aprendizagens alcançadas. Em qualquer alternativa, as avaliações deverão fazer parte dos Planos de Ensino das disciplinas, e, desde o início do semestre, devidamente socializadas com os estudantes, oferecendo todas as informações necessárias.

Todos os recursos sobre revisões das correções de notas ou frequências, previstos na Resolução serão acatados e analisados pelas instâncias do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, observando-se os critérios estabelecidos pela mesma Resolução.

As propostas de enriquecimento e dinamicidade dos processos de ensino-aprendizagem serão avaliadas nas reuniões plenárias do CCD do Curso nas reuniões pedagógicas das áreas; nas reuniões dos supervisores de área com a Coordenação do Curso; no acompanhamento sistemático dos ingressantes pelos

Coordenadores dos primeiro e segundo períodos; em ao menos um evento acadêmico promovido pelo Curso, como a Semana de Ciências Sociais da UFRPE.

5.3. MATRIZ CURRICULAR A SER IMPLANTADA A PARTIR DE 2013



5.4. VERTICALIDADE E HORIZONTALIDADE DA MATRIZ CURRICULAR

Na Matriz Curricular as disciplinas específicas estão distribuídas de forma a possibilitar uma sólida formação teórica clássica e contemporânea. O aprofundamento científico de problemáticas sociais, políticas, culturais que marcam a realidade do Brasil e do mundo, o manuseio eficaz de instrumentos de pesquisas que possibilitem aos estudantes forte capacidade para sua formação profissional enquanto bacharel das Ciências Sociais.

Serão oferecidas durante o Curso e, com mais intensidade nos dois últimos períodos, diversas disciplinas optativas para o aprofundamento de questões específicas das três áreas de concentração do curso, bem como de problemáticas específicas tratadas nos diversos interesses de estudos e pesquisas dos estudantes, como o meio rural, a cultura, a religião, as contradições urbanas, as tecnologias, a sustentabilidade, entre outras.

Desse modo, os oito semestres do Curso foram construídos de maneira que haja coerência entre as disciplinas que os compõem tanto no sentido **horizontal** quanto no sentido **vertical**.

Do ponto de vista **horizontal** observa-se que até o 6º período as três primeiras linhas da Matriz Curricular correspondem à Formação Específica que compreende os três eixos básicos do Curso: Antropologia, Ciência Política e Sociologia, respectivamente.

Nos 7º e 8º períodos o discente tem opção de escolha, de acordo com a tendência profissional de sua preferência, entre as disciplinas optativas oferecidas com conteúdos específicos. Além das disciplinas optativas compõem o 7º e o 8º períodos as disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso, respectivamente TCCI- Projeto e TCCII- Monografia.

A quarta linha e a quinta linha da Matriz Curricular contêm tanto as disciplinas do eixo metodológico que integram a Formação Específica quanto as que compõem a Formação Complementar. Estas últimas são supridas pela área de Filosofia e pelos Departamentos de Educação, de Letras e Ciências Humanas, de Informática e de História.

Na perspectiva **vertical** cada semestre se compõe de disciplinas que buscam também formar um conjunto coerente.

Assim, no **1º período** as disciplinas de Introdução à Antropologia, à Ciência Política e à Sociologia dialogam com Lógica e Argumentação e com Produção de Textos Acadêmicos, em que serão trabalhados os gêneros Resumo e Resenha. O conjunto dessas disciplinas permitirá os primeiros contatos com o Curso balizados pela sistematização do conhecimento. No que se refere à obrigatoriedade da disciplina

de Metodologia Científica, de acordo com o § 2 do Art. 12 da Resolução 313/2013, do CEPE, sua finalidade é inteiramente preservada com a disciplina equivalente de Lógica e Argumentação, uma vez que a mesma visa trabalhar o estágio de desenvolvimento inicial do pensamento científico através da Lógica, elemento essencial sem o qual a Ciência não é possível. Assim, quando o estudante percebe-se como parte integrante do ambiente acadêmico, não pode esquivar-se de defender e atacar déias seja na sala de aula, num seminário, seja num artigo ou numa monografia. Por isso, da mesma forma que a disciplina de Metodologia Científica, Lógica e Argumentação deve facilitar a produção e o acesso crítico dos estudantes aos textos acadêmicos, que são necessários para sua formação universitária.

No **2º período**, as teorias clássicas das três áreas que compreendem o eixo básico – Antropologia, Ciência Política e Sociologia – fazem a primeira visita aos teóricos das Ciências Sociais, construindo, juntamente com a disciplina de Fundamentos de Filosofia, os alicerces para a formação básica do estudante de bacharelado. A disciplina *Desenvolvimento, meio ambiente e sustentabilidade* atende aos temas requisitados nos Referenciais Curriculares Nacionais/2010 e dá um direcionamento para problemáticas atuais.

No **3º período**, as três áreas dialogam ao mesmo tempo com o contemporâneo, para haver um paralelismo nos conteúdos dentro do período. Ainda nessa fase a Filosofia continua sua atuação associada à metodologia e já se inicia um diálogo com outras áreas das Ciências Sociais, como a História.

No **4º período**, as três áreas apresentam suas primeiras disciplinas temáticas – trabalho, etnografia e Estado. Surge a primeira Optativa, como possibilidade de o discente já iniciar suas escolhas. Também se mantém o diálogo com conteúdos complementares, qual seja a Geografia sob o ponto de vista humano e econômico.

O **5º período** – inicio da fase profissionalizante – se caracteriza pelo conjunto de disciplinas que abordam diretamente a realidade brasileira e constitui também o momento em que se inicia o estudo dos métodos qualitativos direcionados ao trabalho prático de pesquisa. Nesta disciplina, a expectativa é preparar o estudante para operar como pesquisador já nas disciplinas que se seguem (Métodos Quantitativos de Pesquisa Social, TCCI- Projeto e TCCII- Monografia).

No **6º período** aprofunda-se o conteúdo das três áreas que integram o eixo básico do Curso, acrescido dos Métodos e Técnicas da Pesquisa Quantitativa. Neste período, a Introdução à Microinformática mantém o discente atualizado quanto a programas informatizados a serem utilizados nas pesquisas.

Por fim no **7º** e o **8º períodos** predominam Optativas (três no 7º e duas no 8º), dentre as quais, consta LIBRAS, uma tecnologia de linguagem e de inclusividade,

essencial na formação do cientista social. O **7º** e o **8º períodos** constituem dois momentos importantes do Curso. O primeiro por ser o momento em que o discente escolherá três optativas com a colaboração de seu (sua) orientador(a) de Monografia, de modo a enriquecer o trabalho final do Curso e quando elaborará o seu Projeto de TCC, ocasião em que fará a qualificação para a Monografia. O segundo por ser o período em que concluirá e apresentará sua Monografia de conclusão de Curso.

No ultimo ciclo do Curso, a etapa de conclusão, as disciplinas TCCI- Projeto e TCCII- Monografia darão solidez à produção do trabalho monográfico final. TCCI- Projeto e TTCII- Monografia são disciplinas individualizadas em que cada estudante tem encontros semanais com seu orientador, para realização do projeto de pesquisa, exame de qualificação e monografia. O exame de qualificação ocorrerá ao final do 7º período.

Estágio sai do elenco de disciplinas e passa a ser creditado como atividade acadêmica complementar de ensino, em até 120 horas, ao longo do Curso, a partir do ciclo profissionalizante. Seguimos, dessa forma, a Resolução CEPE 405/2010 e o Parecer CNE/CES 492/2001, que versa no item 6:

> Devem integralizar a estrutura curricular (com atribuições de créditos), atividades acadêmicas autorizadas pelo Colegiado tais como: estágios, iniciação cientifica, laboratórios, trabalho em pesquisa, trabalho de conclusão de curso, participação em eventos científicos, seminários extraclasse, empresa júnior, projetos de extensão.

As disciplinas optativas poderão ser realizadas em períodos anteriores, de acordo com disponibilidade do estudante para cursá-las no contraturno.

5.4.1. Distribuição das Disciplinas por Períodos

1º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CARGA HORARIA
	Introdução à Antropologia	**60h**
04713	Introdução à Ciência Política	**60h**
04450	Introdução à Sociologia	**60h**
	Lógica e Argumentação	**60h**
04304	Produção de Textos Acadêmicos I	**60h**
	CARGA HORÁRIA TOTAL	**300h**

2º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CARGA HORARIA
04414	Teorias Antropológicas Clássicas	**60h**
04731	Teorias Políticas Clássicas	**60h**
04420	Teorias Sociológicas Clássicas	**60h**
04521	Fundamentos de Filosofia	**60h**
04193	Formação Econômica do Brasil	**60h**
	CARGA HORÁRIA TOTAL	**300h**

3º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CARGA HORARIA
04427	Teorias Antropológicas Contemporâneas	**60h**
04732	Teorias Políticas Contemporâneas	**60h**
04422	Teorias Sociológicas Contemporâneas	**60h**
	Epistemologia das Ciências Sociais	**60h**
	Geografia Humana e Econômica	**60h**
	CARGA HORÁRIA TOTAL	**300h**

4º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CARGA HORARIA
04430	Etnografia	**60h**
	Teorias do Estado	**60h**
	Sociologia do Trabalho	**60h**
	Desenvolvimento, Meio Ambiente e Sustentabilidade	**60h**
	Pensamento Social Brasileiro	**60h**
	CARGA HORÁRIA TOTAL	**300h**

5º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CARGA HORARIA
	Antropologia das Comunidades Tradicionais	**60h**
	Instituições Políticas Brasileiras	**60h**
04468	Sociologia Rural	**60h**
	Métodos Qualitativos de Pesquisa Social	**60h**
	Ética	**60h**
	CARGA HORÁRIA TOTAL	**300h**

6º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CARGA HORARIA
	Família e Parentesco	**60h**
	Políticas Públicas	**60h**
04404	Sociologia da Comunicação	**60h**
	Métodos Quantitativos de Pesquisa Social	**60h**
	Optativa 1	**60h**
	CARGA HORÁRIA TOTAL	**300h**

7º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CARGA HORARIA
	Optativa 2 [LIBRAS]	**60h**
	Optativa 3	**60h**
	Optativa 4	**60h**
	Trabalho de Conclusão de Curso I - Projeto	**90h**
	CARGA HORÁRIA TOTAL	**270h**

8º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CARGA HORARIA
	Optativa 5	**60h**
	Optativa 6	**60h**
	Trabalho de Conclusão de Curso I I- Monografia	**90h**
	CARGA HORÁRIA TOTAL	**210h**

DISCIPLINAS OPTATIVAS – QUADRO ILUSTRATIVO

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CARGA HORARIA
04467	Antropologia da Religião	**60h**
04466	Antropologia da Sexualidade	**60h**
04464	Antropologia do Corpo e da Saúde	**60h**
04475	Antropologia e Direitos Humanos	**60h**
	Antropologia Filosófica	**60h**
05479	Cooperativismo	**60h**
04452	Cultura e Identidade	**60h**
	Direitos Humanos	**60h**
	Educação Integral e Cidadania	**60h**

	Espaço e Sociedade	**60h**
	Ética	**60h**
05420	Extensão Rural I	**60h**
	Gênero, Trabalho e Diversidade	**60h**
04628	Geografia Agrária	**60h**
	Geografia da População	**60h**
04536	História da Filosofia	**60h**
04730	História do Pensamento Político Ocidental	**60h**
04341	Linguagem Brasileira de Sinais	**60h**
	Movimentos Sociais	**60h**
	Modelos de Democracia	**60h**
04440	Organização do Trabalho Científico	**60h**
	Política Fundiária Brasileira	**60h**
	Redes Sociais e Desigualdades	**60h**
04477	Religião, Sociedade e Cultura	**60h**
	Socialismo e Contemporaneidade	**60h**
04433	Sociologia Ambiental	**60h**
	Sociologia da Educação	**60h**
	Sociologia da Religião	**60h**
04465	Sociologia das Práticas Corporais	**60h**
	Sociologia do Desenvolvimento e do Planejamento	**60h**
	Sociologia Política	**60h**
	Teoria Crítica	**60h**
	Teorias da Modernidade	**60h**
	Teorias do Reconhecimento	**60h**

5.5. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

5.5.1. Disciplinas Obrigatórias

❖ **1º Período**

Disciplina: Introdução à Antropologia		
Código:	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área:** Antropologia	
Pré-requisito: Não possui pré-requisito		

Ementa

Facultar uma visão geral da antropologia como chave para compreensão do homem; é central para o entendimento da sociedade como um todo. Analisar as temáticas relativas à formação da antropologia no seio das ciências sociais, os seus campos de estudo, os princípios metodológicos, os conceitos e os significados para a antropologia. As escolas antropológicas e seus principais representantes. A nova Antropologia.

Conteúdo Programático

I – O contexto geral da antropologia social e cultural

- O olhar da Antropologia e a descoberta do "outro"
- Nativos, Alteridade, Etnocentrismo e Relativismo
- Cultura - conceitos e usos do termo

II – A antropologia uma ciência integrante

- Cinco campos de estudo
- Etnologia ou antropologia?
- Antropologia social ou/e cultural
- As relações entre o local e o global

III – Introdução à Teorias e Teóricos da antropológica

- As principais teorias e escolas

IV – Métodos e Tendências da Antropologia

- Métodos fundamentais: observar o infinitamente pequeno e o cotidiano – a etnografia; o estudo da totalidade - a etnologia; a análise comparativa – a antropologia
- As tendências da Antropologia Contemporânea e suas áreas de atuação

Bibliografia

Básica:

CUCHE, Denys. **A noção de Cultura nas Ciências Sociais**. Bauru-SP: EDUSC, 1999.

GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia.** São Paulo: Contexto, 2009.

LAPLANTINE, François**. Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

LARAIA,Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar,1986.

Complementar:

AUGÉ, Marc. **Por uma antropologia dos mundos contemporâneos.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

BASTIDE, Roger. **Antropologia Aplicada.** São Paulo: Perspectiva, 1971.

DA MATTA, Roberto. **Relativizando:** uma introdução à antropologia social. Petrópolis, RJ: Vozes, 1984.

GEERTZ, Clifford. **Nova luz sobre a antropologia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MANNERS, Robert A. **Teoria da Cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

MARCONI, Marina de Andrade. **Antropologia:** uma introdução. Colaboração de Zelia Maria Neves Presotto. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MERCIER, Paul. **História da Antropologia**, Lisboa: Teorema, 1986.

PEIRANO, Mariza G.S. **A Alteridade em Contexto: A Antropologia como Ciência Social no Brasil.** Série Antropologia. Departamento de Antropologia da Universidade de
Brasília. Basília, 1999.
VELHO, Gilberto & KUSCHNIR, Karina. **Pesquisas Urbanas: desafios dp trabalho antropológico.** Rio de Janeiro:Zahar,2003.

Disciplina: Introdução à Ciência Política		
Código: 04713	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área:** Ciência Política	
Pré-requisito: Não possui pré-requisito		

Ementa

Conceito de Ciência Política. O poder político. Teorias do Estado. Constituições. Formas de Governo. Regimes políticos. Partidos Políticos. Sociedade civil, Grupos de Pressão. Esfera pública.

Conteúdo Programático

I – Política e ciência
- Primeiras sistematizações
- Ética e política
- Ciência política e modernidade

II – Estado, poder e governo
- Surgimento do Estado
- Estado, legitimidade e burocracia
- O jusnaturalismo

III – O poder político
- Estado e o poder
- O fundamento do poder
- Estado e direito

IV – Formas de governo e regimes políticos
- A classificação aristotélica
- Monarquia constitucional, republicanismo e democracia
- Autoritarismo, totalitarismo
- Democracia, representativa, participativa, deliberativa

V – Partidos políticos e sociedade civil
- Gênese dos partidos políticos
- Os grupos de pressão
- Sociedade civil, esfera pública e opinião pública

Bibliografia

Básica:
BOBBIO, Norberto. **Teoria Geral da Política**. Ed. 20ª. Rio de Janeiro. Editora Campus, 2000.
WEBER, Max. **Ciência e Política** – Duas Vocações. São Paulo. Editora Cultrix, 1993.

Complementar:
BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia**. Ed. 10ª. São Paulo. Paz e Terra, 2006.
CARNOY, Martin. Estado e Teoria Política. Campinas. Editora Papirus, 2001
DUVERGER, Maurice. **Los Partidos Políticos**. Ed. 14ª. México. Editora Fundo de Cultura, 1994.
FINLEY, Moses. **Democracia Antiga e Moderna**. Rio de Janeiro. Editora Graal, 1998.
PATEMAN, Carole. **Participação e Teoria Democrática**. Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra, 1992.
SOUZA, Mª do Carmo Campelo. **Estado e Partidos Políticos no Brasil (1930-1964)**. São Paulo. Editora Alfa-Omega, 1976.

Disciplina: Introdução à Sociologia		
Código: 04450	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área:** Sociologia	
Pré-requisito: Não possui pré-requisito		

Ementa

A sociologia enquanto ciência: histórico, objeto, método de construção do conhecimento. Os principais conceitos para compreensão da dinâmica social segundo os fundadores da sociologia – Karl Marx, Emile Durkheim, Max Weber. Processos institucionais da análise macrossocial: Trabalho, estrutura de classes e desigualdades sociais; Política, democracia e participação; Cultura, indústria cultural e meios de comunicação; Religião. Processos sociais interativos e análise microssocial: Ação Coletiva e Movimentos Sociais; Sexualidade, feminismo e relações de gênero; identidades étnico-raciais e geracionais. Mudança social e Globalização.

Conteúdo Programático

I – A consolidação da sociologia enquanto ciência:
- Histórico, os conceitos fundantes, os métodos de análise (como a sociologia se constituiu e como produz conhecimento).
- Conceitos fundamentais dos fundadores da sociologia e sua coerente articulação interna: Karl Marx, Emile Durkheim, Max Weber.

II – Processos sociais institucionais de análise macrossocial:
- Trabalho, sistemas econômicos e desigualdades sociais
- Estruturas políticas e relações de poder
- Religião e educação
- Cultura, indústria cultural e meios de comunicação

III – Processos sociais de análise microssocial:
- Ação coletiva e Movimentos sociais
- Sexualidade e Relações de gênero
- Identidades étnico-raciais e geracionais
- Socialização e grupos de interação

IV – Mudança Social:
- Construção dos vínculos sociais e relação com integração ou conflitos
- Condições que provocam rupturas ou continuidades nos vínculos e nas estruturas sociais
- Dominação e Emancipação

Bibliografia

Básica:

ADORNO, Theodor W.; COHN, Gabriel. **Introdução à sociologia.** São Paulo, SP: Editora UNESP, 2008.
ARON, Raymond. **As Etapas do Pensamento Sociológico**, São Paulo: Martins Fontes, 1993.
BRYM, Robert. (et al.). **Sociologia: sua bússola para um mundo novo**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
DEMO, Pedro. **Introdução à sociologia:** complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo: Atlas, 2002.
GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
VILA NOVA, Sebastião. **Introdução à sociologia.** 6. ed. rev. e aum. São Paulo: Atlas, 2006.

Disciplina: Lógica e Argumentação		
Código:	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área:** Filosofia	
Pré-requisito: Não possui pré-requisito		

Ementa

O escopo da lógica. Argumento e inferência. Verdade e validade. Simbolização. Conectivos lógicos. Tabela-verdade. Equivalência lógica e dedução natural. O

intercâmbio entre os quantificadores universal e existencial. Silogismos. Diagramas de Venn. Falácias.

Conteúdo Programático

I – OBJETO E OBJETIVO DA LÓGICA

- Estabelecer o escopo da lógica.
- Argumento: premissa, conclusão, inferência. Sentença e proposição.
- Verdade e validade: identificar entre verdade/falsidade de proposições; validade/invalidade de argumentos e argumento correto (válido com premissas verdadeiras).
- Diagrama de argumentos: identificar a estrutura argumentativa de textos na língua portuguesa.

II - LÓGICA PROPOSICIONAL

- Estabelecer a necessidade de uma linguagem artificial: simbolização.
- Introduzir os três enfoques de análise de uma linguagem: sintaxe; semântica e pragmática.
- Introduzir os princípios da não-contradição e do terceiro excluído.
- Distinguir entre proposições simples e complexas.
- Os conceitos conectivos lógicos e suas tabelas – verdade.
- Validade de argumentos através de tabelas – verdade.
- Equivalências lógicas e Dedução natural.

III – LÓGICA DE PREDICADOS

- A insuficiência da lógica proposicional: os quantificadores universal e existencial.
    - A insuficiência da lógica proposicional para argumentos envolvendo quantificadores universal e existencial: nova simbolização.
- Os quatro tipos de proposições categóricas da lógica clássica.
- O intercâmbio entre os quantificadores universal e existencial: o quadro de oposição lógica (proposições contraditórias, contrárias e subcontrárias).
- Os silogismos categóricos: definição e exemplos.
- Verificação da validade de argumentos silogísticos através dos diagramas de Venn.

IV – FALÁCIAS E ARGUMENTOS INFORMAIS

- O que é falácia: introduzir a ideia de argumento logicamente incorreto, mas psicologicamente conveniente
- Falácias formais e informais
- Os principais tipos de falácias
- Argumentos informais

Bibliografia

Básica:

ARISTÓTELES: **Origem: Categorias, Da Interpretação, Tópicos: dos argumentos sofisticados, Analítica priora, Analítica posteriora**.
MORTARI, Cezar A.: **Introdução à Lógica.** São Paulo. Editora UNESP: Imprensa Oficial do Estado, 2001.
SALMON, Wesley Charles. **Lógica**. Rio de Janeiro: LTC, c1993.

Complementar:

BLANCHÉ, R.; Dubucs, J.: **História da Lógica**. Lisboa, Edições 70, 1996.
COPI, I.: **Introdução à Lógica**. São Paulo, Editora Mestre Jou, 1974.
DEANÕ, A.: **Introducción a la Lógica Formal**. Madrid, Alianza Editorial, 1978.
HAACK, S.: **Filosofia das Lógicas**, traduzido por Luiz Henrique de Araújo Dutra e Cezar Mortari, Editora UNESP, São Paulo, 2002.
KNEALE, W.; Kneale: **O Desenvolvimento da Lógica**. Lisboa, Fundação Gulbenkian, 1980.
MARGUTTI, Paulo: **Introdução à Lógica simbólica.** Belo Horizonte, UFMG, 2001.

MATES, B.: **Lógica Elementar**. São Paulo: Editora Nacional /EDUSP, 1967.
NOLT, J. & ROHATYN. D.: **Lógica**. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1991.
QUINE, W. Van O.: **Métodos de Lógica**. São Paulo. Martins Ed. 1952.
QUINE, W. Van O.: **O Sentido da Nova Lógica**. São Paulo, Martins Editores.

Disciplina: Produção de Textos Acadêmicos I		
Código: 04304	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Letras e Ciências Humanas	**Área:** Língua Portuguesa	
Pré-requisito: Não possui pré-requisito		

Ementa

Apresentação da função e das principais características do gênero Resumo. Atividades de leitura e síntese para a produção desse gênero. Produção de resumo. Apresentação da função e das principais características do gênero *Resenha*. Análise de elementos linguísticos que são utilizados em comentários e na produção de resenha.

Conteúdo Programático

I – Teoria:

- Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, informatividade, situacionalidade, aceitabilidade
- Tópico frasal e Esquema
- Diário de leitura;
- Fichamento de textos: ênfase na produção da Ficha de Conteúdo;
- Resumo;
- Elementos linguísticos-discursivos
- Descrição e comentário;
- Resenha;
- Seminário e/ou Comunicação Oral.

II – Prática:

- Leitura e compreensão e análise de textos;
- Produção de textos: gêneros: fichamento, resumo e resenha;
- Seminário e/ou Apresentação Oral.

Bibliografia

Básica:

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português**: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
BARBOSA, S.A. M **Redação**: escrever é desvendar o mundo. 16. Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.
GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação**: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fonte, 2001.
ILARI, R. **Introdução à semântica**, **brincando com a gramática**. São Paulo: Contexto, 2004.
KOCH, I G. **A coesão textual**. 18 ed. São Paulo: Contexto, 2003.
KOCH, I e TRAVAGLIA, L. C. **Texto e Coerência**. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 1995.
_____. **A coerência textual**. 14 ed. São Paulo: Contexto, 2002.
MACHADO, A. R. (Coord.)... (ET all). **Planejar Gêneros Acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
MACHADO, A. R.: LOUSAFA, E.: ABREU-TARDELLI, L.S. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, Dissertações Teses**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
_____. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
SERAFINI, Maria Teresa. **Como escrever textos**. 11 ed. São Paulo: Globo, 2001.
RAMIRES, Vicentina. **Gêneros Textuais e Produção de Resumos nas Universidades**. Recife: EDUFRPE, 2008.

Complementar:

❖ **2º Período**

Disciplina: Teorias Antropológicas Clássicas		
Código: 04414	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área:** Antropologia	
Pré-requisito: - Introdução à Antropologia		

Ementa

História da Antropologia. A sistematização do conhecimento antropológico. O conhecimento antropológico como instrumento para a compreensão das diferenças e dos conflitos culturais. Escolas Antropológicas: Pré-Evolucionismo; Evolucionismo; Difusionismo; Funcionalismo; Estruturalismo. Autores Clássicos. Temas clássicos da Antropologia: Cultura; Família; Parentesco; "Raça"; Casamento; Incesto; Sexualidade; Religião; Mitos; Economia; Política; Educação. Textos de autores clássicos.

Conteúdo Programático

I – Introdução às Teorias antropológicas clássicas. Antropologia como ciência: conceitos fundamentais. História da Antropologia. Precursores. Arte e Método na aventura etnológica. Objetos da Antropologia. Pré-evolucionismo e o nascimento da Antropologia.

II – Introdução às escolas antropológicas. Evolucionismo: teorias e expoentes. Leituras de Lewis Morgan, Edward Tylor e James Frazer. Difusionismo: teorias e expoentes. Leituras de Franz Boas. Influência de Franz Boas em Gilberto Freyre.

III – Funcionalismo: teorias e expoentes. Leituras de Bronislaw Malinowski. Estruturalismo: teorias e expoentes. Leituras de Claude Lévi-Strauss. Introdução ao estudo dos temas clássicos. Raça. Cultura: teorias e teóricos. Parentesco. Sistemas de filiação e de linhagens.

IV – Casamento: alianças matrimoniais e formas de gamia. Sexualidade: proibição do incesto e nascimento da cultura. Antropologia Religiosa: do mito ao rito. Antropologias Política e Econômica: a teoria da dádiva. Antropologia da Educação: perpetuidade da cultura.

Bibliografia

Básica:

BOAS, Franz. **Antropologia Cultural.** Org. e trad. Celso Castro. 4.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.
LÉVI-STRAUSS, Claude. **As estruturas elementares do parentesco**. Trad. Mariano Ferreira. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
MALINOWSKI, Bronislaw. **Uma Teoria Científica da Cultura.** Trad. José Auto. Rev. Rosa Maria Ribeiro da Silva e Moacir G. S. Palmeira. 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.
MARCEL, Mauss. **Sociologia e Antropologia.** Trad. Lamberto Puccinelli. V. 2. São Paulo: EPU, 1974.

Complementar:

Antropologia: lecturas. Introd. Paul Bohannan e Mark Glazer. Trad. Maria Luisa Carrio e Mercedes Valles. rev. téc. Maria Jesus Buxo. 1 ed. Em español. Madri: McGraw-Hill/Interamericana de España. S.A., 1993.
BOAS, Franz. **A mente do ser humano primitivo.** Trad. José Carlos Pereira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CASTRO, Celso (Org.). **Evolucionismo Cultural:** textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa:** o sistema totêmico na Austrália. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
FRAZER, James George; DOUGLAS, Mary. **O ramo de Ouro.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.
ERIKSEN, Thomas Hylland; NIELSEN, Finn Sivert. **História da Antropologia.** Trad. Euclides Luiz Calloni. Rev. téc. Émerson Sena da Silveira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
EVANS-PRITCHARD, E.E. **Os Nuer** – uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas de um povo nilota. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 1978.
LÉVI-STRAUSS, Claude. **Tristes Trópicos.** Trad. Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
MALINOWSKI, Bronislaw. **Sexo & Repressão na Sociedade Selvagem.** Trad. Francisco M. Guimarães. Petrópolis: Vozes, 1973.
MALINOWSKI, Bronislaw Kasper. **Argonautas do Pacífico ocidental:** um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia. Coleção Os Pensadores. Trad. Anton P. Carr e Lígia Aparecida Cardieri Mendonça. rev. Eunice Ribeiro Durham. 2 ed. São Paulo: Abril Cultura, 1978.
MARCEL, Mauss. **Marcel Maus:** antropologia. Roberto Cardoso de Oliveira (org.) trad. Regina Lúcia Moraes Morel, Denise Maldi Meirelles e Ivonne Toscano. São Paulo: Ática, 1979.
MARVIN, Harris. **El desarrollo de la teoria antropológica:** uma historia de las teorías de la cultura. 1 ed. en castellano. Siglo XXI de España Editores, S.A.: Madrid, 1978.

Disciplina: Teorias Políticas Clássicas		
Código: 04713	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área:** Ciência Política	
Pré-requisito: 04732 - Introdução à Ciência Política		

Ementa

O pensamento político na Grécia Clássica. Fim da polis, Alexandre da Macedônia e o fim do estoicismo. O Império Romano e suas instituições políticas. Santo Agostinho e a prevalência política da Igreja Católica. Alta Idade Média, Feudalismo e o totalitarismo político ideológico da Igreja Católica. Conflitos entre teocratas e estatocratas. Dante Alighieri, Marsílio de Pádua e Ockam. Baixa Idade Média, São Tomás de Aquino e o aristotelismo-tomista. O pensamento utópico de Thomas Morus e Campanella. A Reforma Protestante e o Nacionalismo europeu. O Renascimento e seus teóricos políticos. Maquiavel e a obra o Príncipe. O Movimento Jusnaturalista.

Conteúdo Programático

I – A GRÉCIA E AS RAÍZES HISTÓRICAS DAS TEORIAS POLÍTICAS OCIDENTAIS

- Formação histórica da Polis
- Platão, o poder dos filósofos e o Estado comunista-totalitário
- Aristóteles, o homem zoon plitikon, a concepção tripartite das formas de governo
- A democracia e a cidadania grega e a escravatura

II - O IMPÉRIO ROMANO E AS INSTITUIÇÕES POLÍTICAS

- O catolicismo como cimento ideológico do império romano
- *A res pública*
- Cícero, a libertas, a potestades e autoritas

III – A QUESTÃO DO PODER NA IDADE MÉDIA

- Santo Agostinho e a justificação do poder político da Igreja Católica
- O totalitarismo político-ideológico da Igreja Católica na Alta Idade Média

- Conflitos entre teocratas e estatocratas. Dante Aligghieri, Marsílio de Pádua e Ockam
- A ausência de distinção entre o público e o privado, a descentralização política e a hierarquização do poder

IV – DECADÊNCIA DO PENSAMENTO POLÍTICO MEDIEVAL

- O pensamento de Lutero
- A Reforma Protestante e a quebra do monopólio financeiro da Igreja Católica
- A Reforma Protestante legitimando o nacionalismo europeu
- Apoio da Burguesia a Reforma Protestante
- A ruptura com as teorias medievais. O Renascimento como movimento individualista e articulado ao capitalismo comercial

V – A MODERNIDADE POLÍTICA E O MOVIMENTO JUSNATURALISTA.

- O nascimento da Modernidade Política: Maquiavel
- O Movimento Justanuralista e a Inversão de Paradigma da Modernidade
  - Hobbes e o Estado Leviatã
  - Locke e o Liberalismo
  - Rousseau e a Soberania do Povo

Bibliografia

Básica:

CHÂTELET, François; DUHAMEL, Oliver. **História das ideias políticas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1985.
TOUCHARD, Jean. **História das ideias políticas**, da Grécia ao fim da Idade Média. Portugal: Editora Europa-América, 1991.

Complementar:

BURNS, Edward McNall. **História da civilização ocidental**. São Paulo: Globo, 1990.
LIPSON, Leslie. **A civilização democrática**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, Vols. I e II, 1966.
NISBET, Robert. **Os filósofos sociais**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1982.

Disciplina: Teorias Sociológicas Clássicas		
Código: 04420	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área:** Sociologia	
Pré-requisito: 04450 – Introdução à Sociologia		

Ementa

A importância dos clássicos. Concepção de ciência e sociologia em Durkheim. A questão do individualismo e da integração na obra de Durkheim. A sociologia política e a ruptura epistemológica de Durkheim. Weber: o individualismo metodológico e a sociologia compreensiva e da ação. Idéias, valores e interesses, razão instrumental e racionalização na obra de Weber. O diálogo crítico de Weber com Marx e o marxismo. Marx e o desenvolvimento do capitalismo. A centralidade dos conceitos de classe social e de ideologia na contribuição sociológica de Marx.

Conteúdo Programático

- **As condições históricas em que se formou e desenvolveu a Sociologia.**
- **A Construção do pensamento sociológico.**
- **A contribuição de Durkheim: sociologia como ciência explicativa; a divisão do trabalho social e as formas de solidariedade (orgânica e mecânica); causas e funções da divisão do trabalho; coesão, solidariedade e consciência coletiva; o método sociológico; os fatos sociais enquanto objeto da sociologia; regras do método sociológico; moralidade e vida social.**
- **A contribuição de Marx: materialismo histórico: o paradigma econômico e seus problemas; mudança social e a ação coletiva; trabalho, alienação,**

falsa consciência e sociedade capitalista; o método dialético; forças produtivas e relações de produção; classes sociais, estrutura social e a luta de classes.

- **A contribuição de Weber: a sociologia compreensiva; ação social como objeto da sociologia; métodos e procedimentos sociológicos; compreensão, interpretação e explicação em sociologia; valores e interesses; objetividade e neutralidade; o conceito de tipo ideal como elemento da pesquisa sociológica; a ética protestante e o espírito do capitalismo; estratificação social: classes, status e partidos; poder, dominação e legitimidade; racionalização e burocratização modernas.**

Bibliografia

Básica:

BOURRICAUD, François. e BOUDON, Raymond. **Dicionário Crítico** de Sociologia. São Paulo: Ática, 1993.
BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2001.
COHN, G. (org.) **Weber.** São Paulo: Ática, 1997. (Coleção Grandes Cientistas Sociais: 13).
_____ (Org.). **Sociologia – para ler os clássicos (Durkheim, Marx, Weber)**. Rio de Janeiro: Azougue editorial, 2005.
DURKHEIM, Emile. **As Regras do Método Sociológico**. 15ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1995.
_____. **Da Divisão do Trabalho Social**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
_____. **As Formas Elementares da Vida Religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
_____. **O Suicídio.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.
FERNANDES, Florestan (org.). **Marx e Engels**. 3ª ed. São Paulo, 2003.
MARX, Karl. **Marx**. 5ª ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991.
MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. Obras Escolhidas. vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Alfa-Omega, 2000.
QUINTANEIRO, T., BARBOSA, M. L. O. e OLIVEIRA, M. G. M.. **Um toque de clássicos: Marx, Weber e Durkheim.** 2ª ed. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
RODRIGUES, José Albertino (org.). **Durkheim**. 7ª ed. São Paulo: Ática, 1995.
TURNER, Jonathan H. **Sociologia: Conceitos e Aplicações.** São Paulo: Makron Books, 2004.
WEBER, Max. **Ensaios de Sociologia**. 5ª ed. Guanabara Koogan, 1982.
_____. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. 11ª ed. São Paulo: Pioneira, 1996.
_____. **Economia y Sociedad**. México: Fondo de Cultura Econômica, 1996.
_____. **Metodologia das Ciências Sociais**. 2ª ed. São Paulo, 1993 (partes 1 e 2).

Complementar:

ARON, R. **As Etapas do Pensamento Sociológico.** São Paulo: Martins Fontes, 1995.
_____. **O marxismo de Marx.** 2ª edição. São Paulo: ARX, 2005.
BRYM, Robert J. ...(et al.). *Sociologia: sua bússola para um novo mundo*. São Paulo: Thomson, 2006.
GIDDENS, A. e TRUNER, J. **Teoria social hoje**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
OUTHWAITE, William e BOTTOMORE, Tom (Editores). **Dicionário do Pensamento Social do Século XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996

Disciplina: Fundamentos de Filosofia		
Código: 04521	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas

Departamento: Ciências Sociais	**Área:** Filosofia
Pré-requisito: - Lógica e Argumentação	

Ementa

As origens do Filosofar e do Pensamento Clássico Grego - Visão Geral da Filosofia Medieval - As características fundamentais entre o Pensamento Renascentista e o Pensamento Moderno - As correntes filosóficas do Pós Modernismo e do Pensamento Contemporâneo - Ética.

Conteúdo Programático

I – Origens do Filosofar

- A compreensão nominal da Filosofia e sua origem
- A distinção entre os saberes: religioso,filosófico e científico
- O método socrático: ironia e maiêutica
- O *Mênon* de Platão: como é possível filosofar?

II – A Metafísica e o problema do Conhecimento

- Platão e Aristóteles
- Fé e Razão na Metafísica Medieval
- Empirismo e Racionalismo
- Idealismo

III – A Ética e o problema da Práxis

- Natureza e objeto da Ética
- Kant: o imperativo categórico
- Hegel: *Moralität* e *Sittlichkeit*.
- Utilitarismo

IV – A Estética

- Natureza e objeto da Estética
- A teoria platônica e aristotélica da beleza
- A beleza e o sublime em Kant e Hegel
- Arte e Sociedade

V – A Antropologia

- O Estruturalismo e a formação da cultura
- O Existencialismo: a gratuidade e o abandono de todas as coisas
- Escola de Frankfurt: a patologia social da razão e a tecnificação da vida em sociedade

Bibliografia

Básica:

FREITAG, Barbara. **A Teoria Crítica Ontem e Hoje**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1988.
GILSON, Etienne. **A Filosofia na Idade Média**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1998.
NERI, Demetrio. **Filosofia Moral – manual introdutivo**. São Paulo: Ed. Loyola, 2004.
REALE, Giovanni & ANTISERI, Dario. **História da Filosofia**. São Paulo: Ed. Paulus, 1991. (Obra em 3 Volumes)
SUASSUNA, Ariano. **Iniciação à estética**. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 2009.

Complementar:

ABBAGNANO, Nicola. **História da Filosofia**. Lisboa: Ed. Presença, 1991. (Obra em 14 Volumes).
COLEÇÃO. **OS Pensadores**. S. Paulo: Abril Cultural, 1979, 68 V.
CORTINA, Adela. Ética. São Paulo: Ed. Loyola, 2005.
DOSSE, François. **História do estruturalismo**. Vol. I e II, São Paulo: Editora da Unicamp, 1994.
FRAILE, Guillermo. **Historia de la Filosofia** (vol.I). Madrid: BAC, 1965.
INWOOD, Michael. **Dicionário Hegel**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.
JAEGER, Werner. Paidéia - **A Formação do homem grego**. S. Paulo: Martins Fontes, 1985.

JAY, Martin. **A Imaginação Dialética**: A História da Escola de Frankfurt e do Instituto de Pesquisas Sociais. São Paulo: Ed. Contraponto, 2008.
LEPARGNEUR, Hubert. **Introdução aos estruturalismos**. São Paulo: Ed. EPU/EDUSP, 1980.
MORENTE, Garcia. **Fundamentos de Filosofia**. S. Paulo: Ed. Mestre Jou, 1980.
PLATÃO. Mênon. Rio de Janeiro: Editora PUC, 2009.
REALE, Giovanni. **História da Filosofia Antiga**. São Paulo: Ed. Loyola, 1994. (Obra em 5 Volumes)
ROVIGHI, Sofia V. **História da Filosofia Moderna** – da revolução científica a Hegel. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.
VALLS, Álvaro L. M. **O que é Ética**. S. Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.
VÁSQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética**. R. de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1996.
VAZ, Henrique C. L. **Escritos de Filosofia** 11: Ética e Cultura. S. Paulo: Ed. Loyola, 1991.

Disciplina: Formação Econômica do Brasil		
Código: 04628	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: História	**Área:** Geografia	
Pré-requisito: Não possui pré-requisito		

Ementa

A formação econômica como processo. A questão da terra no Brasil. O processo de produção do território. Os ciclos econômicos. As desigualdades regionais. A questão agrária. Políticas públicas e a formação territorial do Brasil. A urbanização brasileira. Os circuitos da economia. Novas dinâmicas territoriais do Brasil.

Conteúdo Programático

- **A formação territorial brasileira;**
- **As principais atividades econômicas;**
- **As políticas púbicas na formação brasileira;**
- **A questão da terra no Brasil;**
- **As desigualdades regionais;**
- **A formação econômica do Nordeste;**
- **O Brasil urbano**
- **Novas dinâmicas territoriais do Brasil**

Bibliografia

Básica:
FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Nacional, 1984.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
PRADO JUNIOR. Caio. **História Econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense,1970.
Complementar:
ANDRADE, Manuel Correia; ANDRADE, Sandra Maria Correia. **A Federação Brasileira**. São Paulo: Contexto, 1999.
ANDRADE, Manuel Correia. **Geografia Econômica do Nordeste**. São Paulo : Editora Atlas, 1974.
BARCELAR, Tânia. **Por uma Política Nacional de Desenvolvimento Regional**. Revista Econômica do Nordeste, Banco do Nordeste, vol. 30, n.2, abr-jun 1999.
MARTINS, José de Souza. **A Sociedade Vista do Abismo**. Petrópolis: Vozes, 2008.
_____. **O Cativeiro da Terra**. São Paulo: Contexto, 2010.
MARTINS, Paulo Henrique. **Estado Burguês e Natureza do Planejamento do Nordeste**. Revista de Economia Política, vol. 5, n.3, jul-set/1985.
RUCKERT, Adolmar A. Reforma do Estado, Reestruturações Territoriais, Desenvolvimento e Novas Territorialidades. In: **GEOUSP – Espaço e Tempo**, São Paulo, N. 17, pp. 79-94, 2005.
SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: Edusp, 2005.

_____. **O Espaço Dividido**. São Paulo: Edusp, 2004.
SILVEIRA, Maria Laura. **Diferencias Regionales em el Território Brasileño**. Perspectivas Diacrônicas y Sincrônicas. Scripta Nova, vol. XI, n. 244,15, jul.2007.
SPÓSITO, Eliseu Savério; et all. **Cidades Médias**: produção do espaço urbano e regional. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

❖ **3º Período**

Disciplina: Teorias Antropológicas Contemporâneas		
Código: 04427	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área:** Antropologia	
Pré-requisito: 04414 - Teorias Antropológicas Clássicas		
Ementa		
Teorias Antropológicas Contemporâneas – Eixos Temáticos: Antropologia da Família, do Casamento, do Parentesco e da Sexualidade. Antropologia Religiosa, Filosófica, Simbólica, Psicanalítica, da Educação, da Arte, da Cultura e da Linguagem. Antropologia Política, Econômica e Ecológica. Antropologia das Etnias e das Minorias. Etno-história. Sociobiologia. Antropologia Social, Urbana, Rural e urbana. Antropologia Ibero-americana, Brasileira e Nordestina. Luso-Tropicalismo. Teoria do Nordeste Semita.		
Conteúdo Programático		
I – Introdução às teorias antropológicas contemporâneas **II – Arqueologia da violência** **III – Estudos de etnias e minorias** **IV – Antropologia Rural e urbana**		
Bibliografia		
Básica: AUZIAS, Jean-Marie. **A Antropologia Contemporânea**. São Paulo : Cultrix, 1978. CLASTRES, Pierre. **Arqueologia da violência**: pesquisas de antropologia política. São Paulo: Cosac & Naify, 2004. GELLNER, Ernest. **Antropologia e Política: Revoluções no Bosque Sagrado**. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 1997. **Complementar:** GODELIER, Maurice. **O enigma do dom**. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2001. LÉVI-STRAUSS, Claude. **Tristes trópicos**. São Paulo : Companhia das Letras, 1996.		

Disciplina: Teorias Políticas Contemporâneas		
Código: 04732	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área:** Ciência Política	
Pré-requisito: 04731 - Teorias Políticas Clássicas		
Ementa		
Pluralismo político. Estado de Bem-estar social. Crise das ideologias políticas. Neoliberalismo. Temas emergentes na ciência política: justiça, reconhecimento, democracia – participativa e deliberativa -, linguagem e comunicação.		
Conteúdo Programático		
I – AS CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO DA POLÍTICA NA MODERNIDADE ● Capitalismo, estado e burocracia; ● Crítica das teorias clássicas da democracia; ● Uma leitura econômica da política; ● Pluralismo, grupos de pressão e política democrática.		

II – PARTICIPAÇÃO, REPRESENTAÇÃO E DEMOCRACIA

- Participação e representação;
- Participação como aprendizado político;
- Democracia e as novas experiências de instituições participativas.

III – AS IDEOLOGIAS EM CRISE

- Social democracia e estado de Bem-Estar Social;
- Neoliberalismo;
- A terceira via como alternativa;
- A terceira via e seus críticos.

IV – POLÍTICA E JUSTIÇA

- Sob o véu da ignorância;
- O liberalismo político realizado;
- Comunicação como fundamento da política;
- Uma política de centro-periferia.

V – A POLÍTICA DO RECONHECIMENTO, DO MULTICULTURALISMO E DA DIFERENÇA

- A dimensão moral do conflito social;
- Multiculturalismo e individualismo;
- Hegemonia, discurso e política;
- Pensando a política na contemporaneidade.

Bibliografia

Básica:

COELHO, Vera Schattan P. e NOBRE, Marcos. (Org.). Participação e deliberação: teoria democrática e experiências institucionais no Brasil contemporâneo. São Paulo: Ed. 34, 2004.
HELD, David. Modelos de democracia. Belo Horizonte: Editora Paidéia, 1987.
PRZEWORSKI, Adam. Capitalismo e social-democracia. São Paulo: Companhia das letras, 1989.

Complementar:

HABERMAS, Jürgen. Direito e democracia: entre facticidade e validade. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, Vol. II, 1997.
HONNETH, Axel. Lutas por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Ed. 34, 2003.
MARQUES, Ângela Cristina Salgueiro. (Org. e Trad.). A deliberação pública e suas dimensões sociais, políticas e comunicativas: textos fundamentais. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
MOUFFE, Chantal. O regresso do político. Lisboa: Gradiva, 1996.
PATEMAN, Carole. Participação e teoria democrática. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
SOUZA, Jessé. (Org.). Democracia hoje: novos desafios para teoria democrática contemporânea. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001.

Disciplina: Teorias Sociológicas Contemporâneas		
Código: 04422	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área:** Sociologia	
Pré-requisito: 04420 - Teorias Sociológicas Clássicas		

Ementa

Principais correntes teóricas da sociologia contemporânea nos séculos XX e XXI. Estudo das ideias dos autores da metade do século passado (Elias, Goffman) e alguns dos “clássicos modernos” (Giddens, Bourdieu, Foucault etc.). Formulações mais contemporâneas que buscam superar antigas propostas de síntese (Beck, Latour etc.), Pierre Bourdieu e a teoria da prática social (condicionamentos sociais versus determinismo, voluntarismo versus vontade esclarecida). Os conceitos de

campo social e de habitus (objetividade versus subjetividade, sociedade versus indivíduo, social versus biológico,). Os conceitos de capital social e de capital simbólico na economia das trocas simbólicas. A reprodução social. Anthony Giddens e a modernização reflexiva. Tradição, modernidade, globalização.

Conteúdo Programático

I – PRINCIPAIS CORRENTES TEÓRICAS DA SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA NOS SÉCULOS XX e XXI

II – OS CONCEITOS DE CAMPO SOCIAL E HABITUS

III – A REPRODUÇÃO SOCIAL

IV – CAPITAL SOCIAL E CAPITAL SIMBÓLICO

V – TRADIÇÃO, MODERNIDADE e GLOBALIZAÇÂO

Bibliografia

Básica:

BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Editora Marco Zero, 1983.
BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
BOURDIEU, Pierre. **A Miséria do Mundo**. Capítulos: "O Espaço dos Pontos de Vista", "Efeitos de Lugar" e "A Demissão do Estado". Petrópolis, Vozes, 2003.
ELIAS, Norbert. **A Sociedade dos Indivíduos**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editora, 1994.
FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Petrópolis, Vozes, 2007.
GIDDENS, A. e TURNER, J. **Teoria social hoje**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora UNESP, 1991.
GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
GOFFMAN, Erving. **A Representação do Eu na Vida Cotidiana**. Petrópolis, Vozes, 2006.
HABERMAS, Jürgen. **Consciência Moral e Agir Comunicativo**. São Paulo, Tempo Brasileiro, 2003.

Complementar:

BOURDIEU, P. **Coisas ditas**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.
BOURDIEU, P. A **economia das trocas lingüísticas**. São Paulo: EDUSP, 1996.
BOURDIEU, P. **Razões práticas – sobre a teoria da ação**. 3ª ed. Campinas: Papirus Editora, 2001.
BOURDIEU, Pierre. **A Miséria do Mundo**. Capítulos: "O Espaço dos Pontos de Vista", "Efeitos de Lugar" e "A Demissão do Estado". Petrópolis, Vozes, 2003.
GIDDENS, Anthony. **A Teoria da Estruturação**. Rio de Janeiro, Zahar, 1978, pp. 164-177.
GIDDENS, A., BECK, U. e LASH. S. M**odernização reflexiva. Política, tradição e estética na ordem social moderna**. São Paulo, Editora UNESP, 1995.
BECK, Ulrich. **Sociedade de Risco. Rumo a uma Outra Modernidade**. São Paulo, Editora 34, 2010.
LATOUR, Bruno. **Jamais Fomos** Modernos. São Paulo, Editora 34, 2000.
HABERMAS, Jürgen. **O Discurso Filosófico da Modernidade**. São Paulo, Martins Fontes, pp. 467-509, 2000.
ARENDT, H. (2000) **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitário.
Newbury Park: Sage.

Disciplina: Epistemologia das Ciências Sociais		
Código:	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área:** Filosofia	
Pré-requisito: 04521 – Fundamentos de Filosofia		
Ementa		
Epistemologia: origem do termo e etimologia. Teoria do conhecimento científico. O que é cientificidade? Critérios de verdade, demarcação e validação. Ciências humanas: contexto de origem, problema de identidade e a questão do método. A lógica das ciências sociais, a busca por um método, os limites históricos, ideológicos e políticos das ciências sociais.		
Conteúdo Programático		
I – Epistemologia: etimologia e os fundamentos do conhecimento científico **II – Insuficiências das Ciências da Natureza em explicar o fenômeno humano e a origem das Ciências Humanas** **III – Lógica e Métodos das Ciências Sociais**		
Bibliografia		
Básica: ADORNO, T.W; BENJAMIN, W.; HORKHEIMER, M.; HABERMAS, J. (Os Pensadores). SP: Abril Cultural, 1980. ARON, Raymon. **Etapas do Pensamento sociológico**. SãoPaulo: Martins Fontes, 1996. COHN, Gabriel (Org.). **Max Weber**: sociologia. São Paulo: Ática, 1986. GIDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005. **Complementar:** FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber**. Petrópolis: Vozes, 1972. _____. **As palavras e as coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2002. GUSDORF, G. **Introduction aux sciences humaines**. Paris: Payot, 1966. HABERMAS, J. **Lógica das Ciências Sociais**. Petrópolis : Vozes, 2004. JAPIASSU, H. **Introdução ao pensamento epistemológico**. RJ: Fco Alves, 1988. _____. **Nascimento e morte das Ciências Humanas**. Rio de Janeiro: Fco Alves, 1989. PIAGET. J. (Os Pensadores). São Paulo: Abril, 1998. POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Ed. Cultrix, 2007. WEBER, M. **Metodologia das ciências sociais**. Parte 1 e 2. São Paulo: Cortez, 2001.		

Disciplina: Geografia Humana e Econômica		
Código:	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: História	**Área:** Geografia	
Pré-requisito: Não possui pré-requisito		
Ementa		
Apresentar o processo evolutivo do conhecimento geográfico, a institucionalização da ciência Geográfica como ciência, bem como conceitos geográficos relacionados aos aspectos físicos e sociais, relacionando-os às atividades produtivas, enfatizando a interação da dinâmica espacial com a evolução de segmentos econômicos, notadamente para os setores da produção industrial, agropecuária e meio ambiente, paralelamente observando mudanças socioeconômicas impetradas a partir do processo de globalização da economia.		
Conteúdo Programático		
1. **Evolução do Pensamento Geográfico.**		

2. **Modo de produção e a organização do espaço geográfico.**
3. **Do taylorismo/fordismo à acumulação flexível.**
4. **Demografia.**
5. **Geopolítica das Nações.**
6. **BRASIL**
   6.1 **Estado e seus desafios na construção do desenvolvimento brasileiro;**
   6.2 **Reorganização Produtiva do Território (Brasil e o contexto internacional)**
   6.3 **Agricultura brasileira**
7. **A Questão Urbana.**
8. **Nordeste – Pernambuco**
   8.1 **Século XXI: novas perspectivas econômicas.**
9. **Questão energética**
10. **Meio Ambiente**

Bibliografia

Básica:

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia Econômica.** 12 ed. São Paulo: Editora Atlas. p. 17 -27. 1998.
BROWN, Lester. **Eco-economia: construindo uma economia para a terra**. Salvador: UMA. 2003 368p. www.uma.org.br
CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacia**l. Editora Ática: São Paulo.
DAVIS, Mike. Planeta favela. São Paulo: Boitempo, 2006.
FIORI, José Luís. **O PODER AMERICANO**. Ed: Vozes, 2004.
HAESBAERT, Rogério. Metrópole – um espaço de síntese de modernidade. In: **Territórios alternativos**. Niterói: EdUFF; São Paulo: Contexto, 2002. p. 88 – 100.
MONTE-MOR, Roberto Luís de Melo. **O que é urbano no mundo contemporâneo**. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2006. 14 p. (Texto para discussão n° 281)
PERES, M, A. de Castro. **Do taylorismo /fordismo à acumulação flexível toyotismo: novos paradigmas e velhos dilemas**.
POCHMANN, Márcio. O Estado e seus desafios na construção do desenvolvimento brasileiro. In: **MARGEM ESQUERDA: ensaios marxistas**. n° 15 São Paulo: Boitempo Editorial. 2010. p. 34 – 43.
NAVARRO, Zander. **Desenvolvimento rural no Brasil: os limites do passado e os caminhos do futuro.** Estudos avançados. vol.15 no.43 São Paulo Sept./Dec. 2001.
RAFFESTIN, Claude. (1993). Os recursos e o poder. In: **Por uma geografia de poder**. SP: Ed Ática. p. 233 – 265.
SANTOS, Milton (2004). Modernização da agricultura: in: **O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI**. 3 ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Record. 2001 Cap. V p.118 – 135.
VEIGA, José Eli. **Aquecimento global. Frias contendas científicas**. São Paulo: editora SENAC. 2008. 112p.

Complementar:

ANDRADE, Manuel Correia de. **A Terra e o Homem do Nordeste**. Recife: Editora Universitária da UFPE. 239 p.2003
AYERBE, Luis Fernando. **Estados Unidos e América Latina: a construção da hegemonia**. São Paulo: Editora UNESP, 2002. Cap. 1 p 9 – 42.
BANDEIRA, Moniz. **As relações perigosas: Brasil – Estados Unidos**. Editora Civilização brasileira. 2004 cap. IX: p 253 – 282.
BENKO, Georges e PECQUEUR, Bernard. **Os recursos de territórios e os territórios de recursos.** 2001 20p.

BLUCHEL, Kurt G. **A fraude do aquecimento global. Aquecimento global, mudança climática: os fatos**. Tradução Hermann Lobmaier. – 1ª edição. São Paulo: Publishing house, 2008. 317p.
BUSATO, Maria Isabel & PINTO**,** Eduardo Costa. A nova geografia econômica: uma perspectiva regulacionista. 2005. 22p.
DAMIANI, Amélia Luisa. Geografia política e novas territorialidades. In: **Geografia em perspectiva**. PONTUSCHKA, Nídia Nacib & OLIVEIRA, Ariosvaldo Umbelino (org). São Paulo: Contexto. p.17-26. 2001.
GUIMARÃES, Mauro. **Sustentabilidade e educação ambiental**. In: CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antônio José Teixeira. **A questão ambiental: diferentes abordagens**. Bertrand Brasil. 2005 cap. 3. p 81 – 106.
HUNT. E. K. & SHERMAN, Howard J. **História do pensamento econômico.** Rio de Janeiro: Petrópolis, 1977. 218 p.
MOREIRA, Ruy. **Campo e cidades no Brasil contemporâneo**. 2005. 8p. (texto digital)
SANTOS, Milton. Reorganização Produtiva do Território: in: **O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI**. 3 ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Record. 2001 Cap. V p.105 – 142.
SENE, Eustáquio. A dimensão socioeconômica. In: **Globalização e espaço geográfico**. Ed Contexto. 2003. p. 65 – 88.
SINGER, Paul. Globalização, precarização do trabalho e exclusão social. **Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas** São Paulo: Editora Contexto. 4ª ed. 2003. Cap.1. p.11 – 33.
TORRES, Haroldo e COSTA, Heloisa. **População e meio ambiente: debates e desafios**. 2ª edição – São Paulo: editora Senac São Paulo, 2006.
THOMAS, Vinod. Um mundo de diferenças. In: **O Brasil visto por dentro. Desenvolvimento de uma terra de contrastes**. 2ª ed. – Rio de Janeiro: José Olímpio, 2006. p. 29 – 52.

❖ **4º Período**

Disciplina: Etnografia		
Código: 04430	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área:**	
Pré-requisito: 04427 – Teorias Antropológicas Contemporâneas		

Ementa

Partir da etnografia para se pensar a teoria, o método e o objeto da Antropologia. Enfocar etnografias específicas, discutindo as questões sobre a natureza do conhecimento antropológico, dados e interpretação, trabalho de campo e fontes, intimidade e subjetividade, estilos de construção das etnografias, descrição e compreensão, relações comparativas, modelo nativo e teoria antropológica. Relação observador/observado, as representações etnográficas e a importância destas nos diálogos culturais contemporâneos.

Conteúdo Programático

I -

- Encontro com o outro
- O Outro no trabalho de campo
- O lado de cá do Outro - o sujeito ou etnógrafo
- O campo etnográfico ao texto

II -

- Surpresas e Armadilhas
- Teorias, descrição, análise e interpretação
- A etnografia vista pelos etnografados e a ética do diálogo etnográfico

III -

- O poder das etnografias
- Relações entre velhas e novas categorias: cultura, homem, espaço, tempo, representação : críticas e direcionamentos
- Alguns experimentos em representação etnográfica

Bibliografia

Básica:

ANGROSINO, Michael V. **Etnografia e Observação Participante**. Porto Alegre: ARTMED, 2009.
MARCUS, George - "Identidades passadas, presentes e emergentes: requisitos para etnografias sobre a modernidade no final do século XX ao nível mundial". In: **Revista de Antropologia**, FFLCH/USP, vol. 34. 1991.
OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever**.** In: _____. **O Trabalho do Antropólogo**. São Paulo: UNESP, 2000, pg. 17-35
PEIRANO, Mariza. PEIRANO, Mariza - **A favor da etnografia.** Rio de Janeiro, Reume-Dumará,1995

Complementar:

UGÉ, Marc . **Os não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade**. São Paulo, Papirus, 1994.
AUGÉ, Marc. **O sentido dos outros**. Petrópolis: Vozes, 1999.
FELDEMAN-BIANCO, Bela. Org. **Antropologia das sociedades contemporâneas.** São Paulo: global, 1987.
HAMMERSLEY, Martyn & ATKINSON, Paul. **Etnografía; métodos de investigación**. Barcelona: Paidos, 1994.
HARRIS,Marvim. **Vacas, porcos, guerras e bruxas.: os enigmas da cultura**.. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
MARCUS, George - "Identidades passadas, presentes e emergentes: requisitos para etnografias sobre a modernidade no final do século XX ao nível mundial". In: **Revista de Antropologia**, FFLCH/USP, vol. 34. 1991.
----------. O que vem (logo) depois do pós: o caso da etnografia" In: **Revista de Antropologia**, FFLCH/USP, vol. 37, 1994.
SILVA, Vagner G . **O antropólogo e sua magia. Trabalho de campo e texto etnográfico nas pesquisas antropológicas sobre as religiões afro-brasileiras.** São Paulo, FFLCH/USP. Tese de doutoramento, 1998 (mimeo)
TRAJANO FILHO, Wilson - "Que barulho é esse; o dos pós-modernos?" In: **Anuário Antropológico/86**, Brasília, UnB,1988.

Disciplina: Teorias do Estado		
Código:	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área:** Ciência Política	
Pré-requisito: 04732 – Teorias Políticas Contemporâneas		

Ementa

O Estado, a nação, o mundo moderno e o capitalismo; conceito de Estado; O Estado no absolutismo; O Estado como resultado do contrato social: Hobbes, Locke e Rousseau; O Estado como expressão da razão: Hegel; O Estado em Marx e no marxismo; O Estado burocrático de Max Weber; Estado e social-democracia; O pluralismo político e o Estado; Sociedade civil, democracia e Estado; Concepções contemporâneas do Estado, A terceira via; O Estado desenvolvimentista.

Conteúdo Programático

I - CONTEXTO DE SURGIMENTO DO ESTADO MODERNO

- Crise do Estado absolutista e a revoluções do século XVIII;
- A formação das nações e a construção do Estado moderno;
- Definições preliminares de Estado;
- Estado e legitimidade.

II - PRIMEIRAS FORMULAÇÕES DO ESTADO MODERNO
- Maquiavel, o príncipe e a política no mundo moderno;
- O Estado como resultado do contrato social: Hobbes e Locke;
- O Estado e a vontade geral: Rousseau;
- Superando o contratualismo; razão e Estado: Hegel.

III - O ESTADO, AS CLASSES SOCIAIS E A REVOLUÇÃO
- Sociedade capitalista e Estado em Marx;
- Lenin: Estado e revolução;
- Gramsci: hegemonia e Estado;
- Marxismo e Estado.

IV - ESTADO, BUROCRACIA E BEM-ESTAR SOCIAL
- Max Weber: Estado, burocracia e modernidade;
- Compromisso de classe, Estado e bem-estar social;
- Estado, política e neutralidade;
- Crise do Estado e do capitalismo monopolista.

V - O ESTADO, A SOCIEDADE E O CAPITALISMO EM TRANSIÇÃO
- Sociedade civil, Estado e democracia;
- Poder, Estado e sociedade: Foucault;
- Estado e crise de legitimidade: Habermas;
- Globalização e Estado: Castells;
- O Estado em transição.

VI - O ESTADO NAS SOCIEDADES EM DESENVOLVIMENTO
- O Estado como promotor do desenvolvimento;
- O Estado desenvolvimentista na experiência brasileira;
- Crise do Estado desenvolvimentista;
- Alternativas de Estado e desenvolvimento para o século XXI.

Bibliografia

Básica:
BOBBIO, Norberto e BOVERO, Michelangelo. **Sociedade e Estado na filosofia política moderna.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.
CARNOY, Martin. **Estado e teoria política**. Campinas, SP: Papirus, 1986.
DINIZ, Eli. (org.). **Globalização, Estado e desenvolvimento**: dilemas do Brasil no novo milênio. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.
GIDDENS, Anthony (Org.). **O debate global sobre a terceira via**. São Paulo: Editora UNESP, 2007.
Complementar:
CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
GRAMSCI, Antonio. **Maquiavel, a política e o Estado moderno**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
HABERMAS, Jürgen. **A Crise de legitimação no capitalismo tardio**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002.
MARX, Karl. **Crítica da filosofia do direito de Hegel**. São Paulo: Boitempo, 2005.
PEREIRA, Luiz C. Bresser. **Construindo o Estado republicano**: democracia e reforma da gestão pública. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

Disciplina: Sociologia do Trabalho		
Código:	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área:** Sociologia	
Pré-requisito: 04422 - Teorias Sociológicas Contemporâneas		

Ementa

O trabalho como categoria sociológica: sua afirmação e negação. As transformações estruturais do capitalismo e os questionamentos sobre o trabalho como categoria-chave para compreensão das sociedades contemporâneas. Sociedade,

Estado e trabalho no Brasil contemporâneo. Os múltiplos significados na noção de classe social Perspectivas Contemporâneas sobre classe social e desigualdades.

Conteúdo Programático

I – O trabalho como categoria sociológica

- A sociologia clássica e o trabalho: Marx, Durkheim e Weber;
- Questionamento sobre o trabalho como categoria-chave para compreensão das sociedades contemporâneas;
- A sociologia marxiana e as críticas às novas abordagens do trabalho para compreensão das sociedades contemporâneas

II - Sociedade, Estado e trabalho no Brasil contemporâneo

- Mundialização do capital e suas repercussões na sociedade brasileira: privatização, deslocalização e flexibilização das relações de trabalho;
- A jornada de trabalho em tempos de reestruturação produtiva;
- A organização política dos trabalhadores – crise, declínio ou reflexo?

III - As múltiplas abordagens da noção de classe social

- Classes, sistema e história: Karl Marx
- Classe social e mercado: Max Weber
- Desenvolvimento capitalista: reestruturação do sistema de classes?

IV - Perspectivas Contemporâneas

- E. Thompson: classe social, processo e construção
- Erik O. Wright: classes nos moldes do marxismo analítico
- Pierre Bourdieu: a dimensão cultural das classes
- Classes sociais e ação coletiva

Bibliografia

Básica:

ANTUNES, Ricardo. **"Adeus ao Trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do Trabalho"**,7ª Ed. São Paulo: Ed. Cortez/Ed.UNESP, 2000

BOURDIEU, Pierre, "Espaço Social e Gênese das Classes". In: BOURDIEU, Pierre O **Poder Simbólico**, Difel. Lisboa, 1989.

GORZ, André. **Adeus ao proletariado: para além do socialismo**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

MARX, Karl. **O Capital: Crítica da Economia Política.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971. Livro 1.

OFFE, Claus. "Trabalho: a categoria-chave da sociologia?", **RBCS**, nº 10, junho 1989. Disponível em: http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_10/rbcs10_01

WRIGHT, E. O, **Classe, Crise e o Estado**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981, cap. 2 pp. 29 - 101.

Complementar:

ALVES, Giovanni O novo (e precário) mundo do trabalho no Brasil. In:ALVES, Giovanni. **O novo (e precário) mundo do trabalho - reestruturação produtiva e crise do sindicalismo**. São Paulo: Boitempo, 2000. (p.247-272).

ANTUNES, Ricardo (Org.). **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2006.

BOITO JR. Armando, A crise do sindicalismo. In: SANTANA, Marco Aurélio e RAMALHO, José Ricardo (Org). **Além da fábrica – trabalhadores, sindicatos e a nova questão social.** São Paulo: Boitempo, 2003. (p.319-3333).

DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social**. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes. 1999. Capítulo I (p.14-37).

EDER , Klaus. "A classe social tem importância no estudo dos movimentos sociais? Uma teoria do radicalismo de classe média", **RBCS**, vol 16, nº 46, junho 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v16n46/a01v1646.pdf.

ENGELS, Friedrich. A humanização do macaco pelo trabalho. In: ENGELS, Friedrich. **A Dialética da natureza**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
MARX, Karl. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. Tradução: Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2004.
MOCELIN, Daniel Gustavo. Redução da jornada de trabalho e qualidade dos empregos: entre o discurso, a teoria e a realidade. In*:* **Rev. Sociol. Polit***.* [online]. 2011, vol.19, n.38, pp. 101-119. ISSN 0104-4478. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rsocp/v19n38/v19n38a07.pdf. Acesso em 13 de jan de 2012.
SORJ, Bila. **Sociologia do trabalho: Mutações, encontros e desencontros.** Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v15n43/002.pdf. Acesso em 26 de fev. 2011
WEBER , Max. "A distribuição do poder dentro da comunidade – Classes, Estamentos e Partidos". In: WEBER , Max. **Economia e Sociedade – Fundamentos da Sociologia Compreensiva**, Editora UNB, Brasília, 1999, vol. 2.
_____. **A ética protestante e o espírito do capitalismo.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001 Capítulos: I e II.
THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
_____. Algumas observações sobre classe e 'falsa consciência'. In: NEGRO, A. L.; SILVA, S. (Org.). **As peculiaridades dos ingleses e outros artigos**. Campinas: Edunicamp, 2001. p. 271-272.

Disciplina: Desenvolvimento, Meio Ambiente e Sustentabilidade		
Código:	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Educação	**Área:** Ensino Agrícola e Extensão Rural	
Pré-requisito: Não possui pré-requisito		

Ementa

Relações entre sociedade e natureza. Reflexões e crítica sobre Desenvolvimento, Ambiente e Sustentabilidade. Noções de Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável. Políticas públicas e desenvolvimento rural. As dinâmicas do mundo rural e as perspectivas contemporâneas.

Conteúdo Programático

I – CONCEPÇÕES DA RELAÇÃO ENTRE SOCIEDADE E NATUREZA
- Abordagens holísticas da natureza;
- Os limites da natureza para o crescimento econômico;
- Formas históricas de apropriação da natureza;
- Conceitos e dimensões da sustentabilidade;

II – PERSPECTIVAS TEÓRICAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO
- Fundamentos teóricos sobre o desenvolvimento
- Crise socioambiental: características, dimensões, consequências locais e globais;
- As dinâmicas do mundo rural e as perspectivas contemporâneas.
- Desenvolvimento sustentável: abordagem histórico-crítica, conceitos-chave;
- Agroecologia: ciência para a construção do desenvolvimento rural sustentável.

III – SUSTENTABILIDADE, POLÍTICAS PÚBLICAS E MOVIMENTOS SOCIAIS
- Relação rural- urbano na construção da sustentabilidade;
- Políticas públicas para a sustentabilidade;
- Protagonismo dos movimentos sociais na construção do desenvolvimento sustentável;

Bibliografia

Básica:

BRUM, A. J. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. 8º ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

CAVALCANTI, CLOVIS (Org). **Desenvolvimento e Natureza**: Estudos para uma sociedade sustentável. Editora Cortez/Fundaj, 4ª. edição, São Paulo/Recife, 2003.
LEITE, Sérgio (org.) **Políticas Públicas e Agricultura no Brasil**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.
NORGAARD, Richard. **Valoração Ambiental na busca de um futuro sustentável**. In: CAVALCANTI, CLOVIS (Org). **Desenvolvimento e Natureza**: Estudos para uma sociedade sustentável. Editora Cortez/Fundaj, 4ª. edição, São Paulo/Recife, 2003.
SANTOS, Boaventura de Souza. (Org). **Produzir para Viver**: os caminhos da produção não capitalista. Civilização Brasileira, Rio Janeiro, 2002.

Complementar:

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade. O que é – O que não é**. Editora Vozes. Petrópolis/Rio de Janeiro, 2012.
CAMPANHOLA, C.; GRAZIANO DA SILVA, J. **O novo rural brasileiro**. Políticas Públicas. Jaguariúna: EMBRAPA MEIO AMBIENTE, v.4, 2000.
CAPORAL, F.R. et al. **Agroecologia**: matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento sustentável. Brasília: MDA, 2006.
FRANK, A. G. **El subdesarrollo del desarrollo**. Caracas: IEPALA, 1992.
GONZALÉZ DE MOLINA, Manuel e TOLEDO, Victor M. **Metabolismo, Naturaleza e Historia**. Hacia de una teoria de las transformaciones sociológicas. ICARIA, Perspectivas Agroecologica, Barcelona, España, 2011.
HECHT, Susanna. La Evolución del Pensamiento Agroecológico. In: **Agroecologia y Desarrollo**. Santiago: CLADES. Año I, nº. I. Marzo de 1991. p: 02 -15.
KAGEYAMA, Ângel. **Desenvolvimento rural**: conceitos e aplicação ao caso brasileiro. Porto Alegre: Ed. UFRGS/PGDR, 2008.
LATOUCHE, Serge. **Pequeno Tradado do Decrescimento Sereno**. Martins Fontes, São Paulo, 2009.
LEFF, Enrique. C**ultura Democrática, Gestión Ambiental y Desarrollo Sustentable en América Latina**. In: Ecología Política. Barcelona: Icaria. 1992, p.47-55.
LEFF, Enrique. **Pobreza, Gestión Participativa de los Recursos Naturales en las Comunidades Rurales. Una visión desde América Latina**. In: Ecología Política. Barcelona: Icaria. 1994.
LEFF, Enrique. **Epistemología Ambiental**. São Paulo: Cortez Editora, 2000.
MARTINEZ -ALIER, Joan. **Ecologismo dos Pobres.** Editora Contexto, São Paulo, 2007.
MARTINS, Sérgio Roberto. **Desenvolvimento Sustentável**: desenvolvendo a sustentabilidade. Pelotas: Núcleos de Educação Ambiental da Agenda 21, 2004. Disponível em www.danieljs.prof.ufsc.br/.../desenvolvimento_sustentavel.doc
O'CONNOR, James. **Socialismo y Ecologismo**: Mundialismo y Localismo. In: Ecología Política. Nº. 2. Barcelona: Icaria, 1990. p. 93-99.
REDCIFT, Michael e WOODGATE, Graham. **Sociología del medio Ambiente**: una perspectiva internacional. McGRAW-HILL/INTERAMERICANA DE ESPAÑA, Madrid: 2002.
SACHS, WOLFANG (Org). **Dicionário do Desenvolvimento. Guia para o conhecimento como poder**. Editora: Vozes, Petrópolis, Rio de Janeiro, 2000.
SACHS, IGNACY. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável**. Garamond, Rio de janeiro, 2000.
SEVILLA GUZMÁN, Eduardo **De la Sociología rural a la Agroecología**. Icaria, Perspectiva Agroecologica. Barcelona. 2006.
VAN DER PLOEG, Jan Dauwe **Camponeses e impérios alimentares**: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.
WALDEMAN, Mauricio. **Ecologia e Lutas Sociais no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1992.

Disciplina: Pensamento Social Brasileiro		
Código:	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área:** Sociologia	
Pré-requisito: 04422 - Teorias Sociológicas Contemporâneas		

Ementa

Os intérpretes e suas interpretações sociológicas do Brasil; Raça, miscigenação e identidade nacional; Condições histórico-sociais da construção da sociologia no Brasil; A questão da modernização, industrialização e urbanização; Dependência e desenvolvimento; Pobreza, desigualdade e exclusão social; A questão regional e o Nordeste; Sociedade civil, democracia e desafios contemporâneos.

Conteúdo Programático

I – As primeiras reflexões sociológicas acerca do Brasil: as dívidas herdadas da colonização

II – Um Brasil industrial, urbano, autoritário e desigual

III – O Nordeste, desigualdade regional e diversidade cultural

IV – Democracia, Desenvolvimento econômico e Combate a Exclusão: o Brasil pós-redemocratização.

Bibliografia

Básica:

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.
DAGNINO, Evelina. Sociedade civil e espaços públicos no Brasil. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
REIS, José Carlos. **As identidades do Brasil**: de Varnhagen a FHC. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.
SOUSA, Jessé. **A modernização seletiva**: uma reinterpretação do dilema brasileiro. Brasília: Editora UnB, 2000.

Complementar:

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Duurval Muniz**. A invenção do Nordeste e outras artes**. Recife: FJN, Editora Massangana; São Paulo: Cortez, 2001;
CARDOSO, Fernando Henrique & FALLETO, Enzo. **Dependência e desenvolvimento na América Latina**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
CARVALHO, José Murilo de Carvalho. **A formação das almas**: o imaginário da República no Brasil.São Paulo: Cia. das Letras, 1990.
DAMATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1989.
FERNANDES, Florestan. **A Revolução Burguesa no Brasil. Ensaio de interpretação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976,
FRANCO, Maria Sylvia de Carvalho. **Homens livres na sociedade escravocrata**. São Paulo: Editora da UNESP, 1997.
FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**: formação da família brasileira sob o regime da sociedade patriarcal. Rio de Janeiro: Record, 1995.
_____, **Manifesto Regionalista**. Recife: FUNDAJ, Ed. Massangana, 1996.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
MAIO, Marcos Chor & SANTOS, Ricardo Ventura**. Raça, Ciência e Sociedade**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1996.
NABUCO, Joaquim. **O abolicionismo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
OLIVEIRA, Francisco de. **A navegação venturosa**: ensaios sobre Celso Furtado. São Paulo: Boitempo, 2003.
ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
_____, **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

PRADO JR., Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Cia. das Letras, 2011.
SANTOS, Wanderley Guilherme dos. **Horizonte do** desejo: instabilidade, fracasso coletivo e inércia social. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
SOUSA, Jessé. **A ralé brasileira: quem é e como vive**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

❖ **5º Período**

Disciplina: Antropologia das Comunidades Tradicionais		
Código:	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área:** Antropologia	
Pré-requisito: 04427 - Teorias Antropológicas Contemporâneas		

Ementa

Compreensão da singularidade e da continuidade das comunidades tradicionais em suas dimensões regionais, sociais, econômicas, político-jurídico, valorativas, culturais, identitárias e nas suas relações com a sociedade brasileira. Ênfase em grupos camponeses, indígenas e afrobrasileiros.

Conteúdo Programático

I -

- Complexidades, categorias e características das Comunidades Tradicionais
- Clássicos teóricos sobre comunidade
- Reelaborações e transformações conceituais sobre Comunidades: Tradicionais e Neocomunidades - visão dos Teóricos
- As Comunidades Tradicionais e as Políticas Públicas

II –

- Comunidades Camponesas:
  - O caráter familiar da economia camponesa
  - O Significado da Terra, do Trabalho e do Patrimônio
  - Relações Sociais e Reciprocidade: família e valores camponeses
- Comunidades Indígenas:
- A diversidade indígena brasileira
- A questão indígena no Brasil –territórios
- Etnicidade e Saberes Indígenas

III –

- Comunidades afrobrasileiras
- Cultura e religião afrobrasileira
- Etnocentrismo, racismo, preconceito e democracia racial no Brasil
- Movimentos Negros

Bibliografia

Básica:

CARNEIRO, Maria José; SECRETO, Maria Veronica; BRUNO, Regina,. O campo em debate: terra, homens, lutas. Rio de Janeiro: Maude, 2008.
MUNANGA, Kabenguele. Negritude: usos e sentidos. 2 ed. São Paulo : Autênctica, 2009.
OLIVEIRA, A presença indígena no nordeste. Rio de Janeiro : Contracapa, 2011.

Complementar:

GRUPIONI, Luis Donisete B. Índios no Brasil. São Paulo: Global, 2005.
MOURA, Margarida, Moura. Camponeses. São Paulo: Ática, 1988.

Disciplina: Instituições Políticas Brasileiras

Código:	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área:** Ciência Política	
Pré-requisito: 04732 – Teorias Políticas Contemporâneas		

Ementa

Estudar o Estado e seus poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário. O Parlamento e os partidos políticos, as associações e os sindicatos, a imprensa. O presidencialismo brasileiro e as relações entre o Executivo e o Legislativo.

Conteúdo Programático

I – INSTITUIÇÕES POLÍTICAS

- As relações institucionais e políticas;
- As relações entre o executivo e o legislativo;
- Os três poderes e a democracia;
- Presidencialismo e pluripartidarismo.

II – INTRODUÇÃO AS INSTITUIÇÕES POLÍTICAS BRASILEIRAS

- Instituições e política no Brasil;
- O executivo brasileiro;
- O legislativo brasileiro;
- As relações entre o executivo e o legislativo no Brasil;
- Sistema eleitoral brasileiro;
- Partidos e sistema partidário no Brasil;
- Partidos, eleições e legislativo na experiência brasileira.

III – LIBERDADE DE EXPRESSÃO E ACESSO À INFORMAÇÃO

- Voto e participação no Brasil;
- Controle e influência política;
- Informação e prestação de contas;
- Mídia e política.

IV – LIVRE ASSOCIAÇÃO E CIDADANIA

- Formas de associação e participação no Brasil;
- Associações e sindicatos no Brasil;
- As relações entre sindicatos, partidos e legislativo no Brasil;
- Cidadania e inclusão no Brasil.

V – O PERÍODO MILITAR

- Executivo, Legislativo e os militares;
- Partidos políticos e regime militar;
- Os militares e as eleições;
- Crise do regime militar;
- Abertura política.

VI – INSTITUIÇÕES POLÍTICAS E DEMOCRACIA NO BRASIL

- O Brasil e a redemocratização;
- A Constituição de 1988 e o novo modelo político;
- Executivo e Legislativo na nova democracia;
- Partidos e eleições na nova democracia;
- Executivo e Legislativo na esfera federal;
- Executivo e Legislativo na esfera estadual;
- Executivo e Legislativo na esfera municipal;
- Reforma política no Brasil.

Bibliografia

Básica:

AMES, Barry. **Os entraves da democracia no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

AVELAR, Lucia & CINTRA, Antonio O. (Orgs). **Sistema Político Brasileiro: uma Introdução**. (2ª. Ed) Rio de Janeiro: Konrad-Adenauer-Stiftung; São Paulo: Editora UNESP, 2007.

MELO, Carlos R. & SAEZ, Manuel A. **A democracia brasileira: balanço e perspectivas para o século 21**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.
NICOLAU, Jairo & POWER, Timothy (Orgs). Instituições Representativas no Brasil: balanço e reforma. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

Complementar:
KINZO, Maria D'Alva Gil. **Os partidos políticos brasileiros: fazem eles alguma diferença? Radiografia do quadro partidário brasileiro**. São Paulo, Fundação Konrad Adenauer, 1993.
LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil**. São Paulo: Alfa-Omega, 1975.
LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil de. **Instituições políticas democráticas: o segredo da legitimidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.
NICOLAU, J. Sistemas Eleitorais. Editora FGV, 2001.
STEPAN, Alfred. **Os militares na política**. Rio de Janeiro: Artenova, 1975.
VIANNA, Oliveira. **Instituições Políticas Brasileiras**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp; Niterói: Ed. UFF, 1987.

Disciplina: Sociologia Rural		
Código: 04468	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área:** Sociologia	
Pré-requisito: 04422 - Teorias Sociológicas Contemporâneas		

Ementa

Conceitos, objeto e métodos da sociologia rural. Contribuições clássicas e contemporâneas ao estudo da questão agrária e camponesa. História da questão agrária e agrícola no Brasil. A modernização da agricultura, a estrutura fundiária brasileira e a atualidade da reforma agrária. Os conflitos sociais no campo e papel do Estado como mediador de interesses com as políticas públicas para as áreas rurais. Os Movimentos Sociais rurais no Brasil - história e atualidade. Novas questões e demandas no meio rural brasileiro: Agricultura familiar e agronegócio; agroecologia e produção orgânica; meio ambiente e desenvolvimento sustentável; segurança e soberania alimentar e nutricional; atividades rurais não agrícolas e desenvolvimento territorial.

Conteúdo Programático

I – A sociologia rural e suas relações com outras ciências presentes no meio rural.
- A sociologia rural como um ramo da sociologia geral;
- Os conceitos fundamentais utilizados na sociologia rural;
- As correntes clássicas da sociologia rural;
- A interdisciplinaridade com outras ciências humanas, agrárias, da natureza, dedicadas aos estudos rurais;
- Ruralidades nas sociedades modernas avançadas.

II – História da questão agrária e agrícola no Brasil:
- Capitanias hereditárias, Sesmarias, 1ª Lei de Terras;
- Abertura da fronteira agrícola e a consolidação do latifúndio;
- A modernização da agricultura e as novas tecnologias aplicadas ao meio rural;
- A estrutura fundiária atual e a reforma agrária.
- Agronegócio e Agricultura Familiar.

III – Movimentos Sociais Rurais e presença do Estado no meio rural brasileiro.
- História dos movimentos sociais rurais no Brasil – Da ocupação à República Velha;
- Das Ligas Camponesas ao MST, às novas redes sociais no campo.
- Os Assentamentos da reforma agrária;
- A presença do Estado nos conflitos agrários brasileiros;
- As políticas públicas para o meio rural.

IV – Questões atuais no meio rural brasileiro:
- Agroecologia e produção orgânica;
- Meio Ambiente e Desenvolvimento sustentável;
- Produção agrícola e segurança alimentar e nutricional;
- Novas ocupações não agrícolas no meio rural;
- Desafios e perspectivas para presença de cientistas sociais no meio rural brasileiro.

Bibliografia

Básica:

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: Hucitec/Editora da UNICAMP, 1998.
AMIN, Samir; VERGOPOULOS, Kostas. **A questão agrária e o capitalismo.** Rio de Janeiro ; Curitiba: Paz e terra, 1977.
DIEESE. **Estatísticas do meio rural 2010-2011**. 4.ed. / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos; Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural; Ministério do Desenvolvimento Agrário. -- São Paulo: DIEESE; NEAD; MDA, 2011.
GRAZIANO NETO, Francisco. **Questão agrária e ecologia:** critica da moderna agricultura. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985
KAUTSKY, Karl. **A questão agrária.** Brasília: Instituto Teotonio Vilela, 1998
MARTINS, José de Souza (org). Introdução Crítica à Sociologia Rural, São Paulo: Editora Hucitec, 1986.
---------- **Os camponeses e a política no Brasil:** as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
PRADO JÚNIOR, Caio. **A questão agrária no Brasil.** 5. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2000. 188 p. ISBN 8511080032 (broch.).
WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel - A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas – o "rural" como espaço singular e ator coletivo - *Estudos Sociedade e Agricultura*, 15, outubro 2000: 87-145.

Complementar:

ALTIERI, M. A. **Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa**. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989.
CHAYANOV, A. V. La Organización de la Unidad Económica Campesina. Buenos Aires: Nuevas Visión, 1974.
JOLLIVET, Marcel. "A vocação atual da sociologia rural" In: *Revista Sociedade e Agricultura*. nº11. Novembro de 1998: 5 – 25.
GRAZIANO DA SILVA, José; DEL GROSSI, Mauro; CAMPANHOLA, Clayton. O que há de realmente novo no rural brasileiro. *Cadernos de Ciência e Tecnologia* EMBRAPA, v. 19, n. 01, p. 37-67. 2002.
SERVILLA GUZMÁN, E. "Origem, evolução e perspectivas do desenvolvimento sustentável". In: ALMEIDA, J. NAVARRO, Z. (Orgs). Reconstruindo a agricultura: ideias e edeais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 1997. P. 19 – 32.
SILVA, José Graziano da; WEBER, Max; STOLCKE, Verena. **A Questão agraria.** São Paulo: Brasiliense, 1981. 185p. ISBN
TAVARES DE LIMA, Jorge R. e FIGUEIREDO, Marco A.B. Extensão Rural e Desenvolvimento local. In: TAVARES DE LIMA, Jorge R. (org). Extensão Rural e Desenvolvimento Sustentável. Recife: Bagaço, 2003.
VEIGA, José Eli da (2004) – Destinos da Ruralidade no Processo de Globalização, in *Estudos Avançados* nº 51, maio/agosto/2004.
WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. "Raízes Históricas do Campesinato Brasileiro", *ANPOCS, Encontro Anual*, Caxambu. 1996.

Disciplina: Métodos Qualitativos de Pesquisa Social		
Código:	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área:** Sociologia	
Pré-requisito: - Epistemologia das Ciências Sociais		
Ementa		
Pesquisa Qualitativa: Temas e perspectivas nas Ciências Sociais. Fundamentos metodológicos das técnicas de coleta de dados qualitativas. As técnicas de pesquisa social.		
Conteúdo Programático		
I – A pesquisa social qualitativa: fundamentos metodológicos ● Temas e problemas da investigação qualitativa **II – O método etnográfico e o trabalho de campo** ● Velhas e novas questões sobre a etnografia **III – A observação** ● Observação em geral e observação participante **IV – História de vida** ● Surgimento ● História de vida no Brasil **V – Entrevista** ● Problematização da técnica da entrevista		
Bibliografia		
Básica: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 25ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007. CARDOSO, Ruth (org.). **A aventura antropológica**. 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004. HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2003. **Complementar:** DEMO, Pedro. **Metodologia científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Ática, 2004. RICHARDSON, Robert Jarry. **Pesquisa Social**: Métodos e Técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.		

Disciplina: Ética		
Código:	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área:** Filosofia	
Pré-requisito: Não possui pré-requisito		
Ementa		
O que é Ética? Etimologia e sua origem teórica. Distinção entre a Cultura e a Ética. Estrutura teorética: a Ética, a Moral e os seus objetos. Problemas de fundamentação: a autonomia da Ética; objetivismo e subjetivismo em Ética. Éticas Idealistas, Teleológicas, Deontológicas e Utilitaristas. A Ética no século XX. A Ética e o papel das Ciências Humanas e Sociais.		
Conteúdo Programático		
I – A Ética e seu objeto: diferenciações e relação Cultura – Ética **II – A fundamentação da Ética: problemas: objetivismo, subjetivismo e autonomia** **III – Modelos: idealista, teleológica, deontológica, utilitarista** **IV – A Ética no Séc. XX e o papel das Ciências Humanas e Sociais**		

Bibliografia
Básica: ARISTÓTELES. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (**Os pensadores**) BENOIT, Hector; FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **Ética e política no mundo antigo**. Campinas, SP: Unicamp, Instituto de Filosofia e Ciencias Human, 2001. KANT. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (**Os pensadores**) VAZ, Henrique C. de Lima. **Escritos de filosofia, IV**: introdução à ética filosófica 1. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2006. **Complementar:** ADORNO, Theodor W.. **Minima moralia**: reflexões a partir da vida danificada. 2.ed. São Paulo: Ática, 1993. NERI, Demetrio. **Filosofia Moral - manual introdutivo**. São Paulo: Edições Loyola, 2004. ROUSSEAU, Jean-Jacques; MARQUES, José Oscar de Almeida. Carta a Christophe de Beaumont: e outros escritos sobre a religião e a moral. São Paulo: Estação Liberdade, 2005. Vázquez, Adolfo Sánchez. **Ética**. Tradução de João Dell'Anna. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 21;ª edição, 2001

❖ **6º Período**

Disciplina: Família e Parentesco		
Código:	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área:** Antropologia	
Pré-requisito: 04427 - Teorias Antropológicas Contemporâneas		
Ementa		
O parentesco na história da antropologia: teoria da genealogia, teorias da descendência, teoria da aliança. Abordagens antropológicas sobre família. A família no Brasil.		
Conteúdo Programático		
I – O Parentesco na história da antropologia ● Teorias da Genealogia ● Teorias da Descendência ● Teoria da Aliança **II – Abordagens teóricas sobre família** ● Reprodução ● Sexualidade ● Relações de gênero **III – A Família no Brasil** ● Família e Classes Sociais ● Família e Geração ● Poder e Família		
Bibliografia		
Básica: FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala**. 5 ed.São Paulo: Global, 2006. LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2009. LÉVI-STRAUUS, Claude. **As Estruturas Elementares do Parentesco**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2009. **Complementar:** MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia Maria Neves. **Antropologia**: uma introdução. 6 ed.São Paulo: Atlas, 2007. MEAD, Margareth. **Sexo e Temperamento**. 4 ed. São Paulo:Perspectiva, 2001.		

Disciplina: Políticas Públicas		
Código:	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área:** Ciência Política	
Pré-requisito: 04732 – Teorias Políticas Contemporâneas		

Ementa

Estudo das políticas públicas entendidas a partir da relação entre a ação governamental e os processos políticos; modelos analíticos das políticas públicas; estudo da ação governamental em suas funções de proposição, elaboração, implementação e avaliação de políticas; compreensão do ciclo das políticas públicas como um processo interativo entre os seus diversos componentes. Tendências das políticas públicas no início do século XXI. A participação da sociedade na decisão e acompanhamento da execução das políticas públicas: a gestão democrática.

Conteúdo Programático

I – CONTEXTO DE SURGIMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS
- As políticas públicas na história;
- 1.2. Definição de políticas públicas;
- Para que servem as políticas públicas;
- Estado e políticas públicas.

II – POLÍTICAS PÚBLICAS E CIÊNCIA POLÍTICA
- Teoria políticas e políticas públicas;
- Modelos de explicação das políticas públicas;
- Políticas públicas, teorias e práticas;
- Demandas sociais e formulações de políticas públicas.

III – ESTADO, POLÍTICAS PÚBLICAS E CIDADANIA
- Estado e políticas públicas;
- Políticas públicas e cidadania;
- Gestão governamental e políticas públicas;
- Estado de Bem-Estar social, cidadania e democracia

IV – ESTADO E POLÍTICAS PÚBLICAS
- Reforma do Estado e políticas públicas;
- Políticas públicas no contexto da globalização;
- Estado gerencial e políticas públicas;
- Globalização, reforma do Estado e as políticas públicas no Brasil.

V - AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS
- Ciclo de políticas públicas;
- Instituições e atores no processo de políticas públicas;
- Avaliação de políticas públicas.

Bibliografia

Básica:

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Construindo o Estado Republicano**: democracia e reforma da gestão pública. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

HOCHMAN, Gilberto, ARRETCHE, Marta Teresa da Silva, MARQUES, Eduardo Cesar (org.) **Políticas públicas no Bras**il, Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007.

RICO, Elizabeth Melo (Org.) **Avaliação de políticas sociais**: uma questão em debate. São Paulo: Cortez, 2001.

SECCHI, Leonardo. **Políticas públicas**: conceitos, categorias de análise, casos práticos. São Paulo: Cengage, 2010.

Complementar:

HEIDEMANN, Francisco Gabriel; SALM, José Francisco (Orgs.). **Políticas públicas e desenvolvimento**. Brasília: Editora da UnB, 2009.

MELO, Marcus André. (Org.). **Reforma do Estado e mudança institucional no Brasil**. Recife: Editora Massangana, 1999.

Disciplina: Sociologia da Comunicação		
Código: 04404	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área:** Sociologia	
Pré-requisito: 04422 - Teorias Sociológicas Contemporâneas		

Ementa

A comunicação como produto da modernidade: razão e razão comunicativa. Processos, atores e dinâmicas sociais recentes de comunicação: sociedade industrial, sociedade da técnica, sociedade da informação, sociedade do conhecimento. Temas relevantes da sociedade tecnológica e comunicacional. Novas tecnologias de informação, comunicação e conhecimento. Movimentos sociais, modelos de regulação e políticas públicas na área da informação e comunicação no Brasil e no mundo globalizado.

Conteúdo Programático

I - A COMUNICAÇÃO COMO PROCESSO SOCIAL

- Comunicação: produto histórico da Modernidade
- Comunicação: ciência/arte/objeto
- Razão comunicativa e racionalidade instrumental
- Da sociedade industrial à sociedade do conhecimento

II - A COMUNICAÇÃO COMO INSTRUMENTO POLÍTICO E SOCIAL

- Instituições, hegemonia e comunicação.
- Crises sociais e controle da informação.
- Comunicação e participação popular.
- Globalização, mundialização e novos formatos de comunicação.
- Novas tecnologias de informação, comunicação e conhecimento.

III - A COMUNICAÇÃO COMO QUESTÃO SOCIAL

- Movimentos populares e processos comunicativos.
- O direito à comunicação.
- Movimentos sociais e mudanças nas estruturas de comunicação e informação.
- Marcos regulatórios e políticas públicas para informação e comunicação.

Bibliografia

Básica:

BAUDRILLARD, Jean, 1992. **A Sombra das maiorias silenciosas: o fim do social e o surgimento das massas,** À - 4. ed. / 1994

BOURDIEU, Pierre, 1990. **Coisas ditas**. São Paulo, Brasiliense.

CAPARELLI, Sergio. **Comunicação de massa sem massa**. 5. ed. São Paulo, SP: Summus Editorial, c1986. 124 p. (Novas buscas em comunicação; v.10)

CANCLINI, Nestor Garcia. **Consumidores e cidadãos:** conflitos multiculturais da globalização. 4.ed. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1999.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública:** investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. 2.ed. Rio de Janeiro (RJ): Tempo Brasileiro, 2003. 397 p.

LEVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996 157p.

LÉVY, Pierre; COSTA, Carlos Irineu da. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999. 270 p.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1994. 234 p.

ROUANET, Sérgio Paulo, 1989. **Razões do iluminismo.** Companhia das Letras,

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. **SOFTWARE livre e inclusão digital**. São Paulo, SP: Conrad do Brasil, 2003. 339 p.

SOUZA, Mauro W. de (org.), 1995. **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 1994. 231p.

Complementar:

AFONSO, C.A., 2000. Internet no Brasil: o acesso para todos é possível? **Policy Paper** Nº. 26, setembro de 2000. ILDESFES Policy Papers. Também disponível em www.fes.org.br.

AFONSO, C.A. (org.), 2005. **Governança da Internet**: contextos, impasses e caminhos. São Paulo, Peirópolis; Rio de Janeiro, Rits. (obra sob licença creative commons).

ARRIGUI, Giovanni, HOPKINS, Terence, WALLERSTEIN, Immanuel, 1999. 1968: el gran ensayo. **Movimientos antisistémicos**. Madrid, Ediciones Akal, p. 83-98.

CHAUÍ, Marilena, 1982. **Cultura e democracia**. São Paulo, Editora Moderna. A questão democrática. (p. 85-110).

COLETIVO NTC, 1996. **Pensar-pulsar**; cultura comunicacional, tecnologias, velocidade. São Paulo, Edições NTC.

COLLIOT-THÉLÈNE, Catherine, 2001. O conceito de racionalização: de Max Weber a Norbert Elias. (p. 24-42). GARRIGOU, LACROIX (2001). **Norbert Elias: a política e a história**. São Paulo, Perspectiva.

HABERMAS, Jürgen, 1989. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro.

INTERVOZES, 2005. **Direito à Comunicação no Brasil**. Relatório da pesquisa. Projeto de Governança Global (GGP). Campanha CRIS. Junho de 2005. 3ª versão.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo (1994). **Pesquisa em comunicação** – formulação de um modelo metodológico. São Paulo, Loyola.

MARCONDES FILHO, Ciro, 1993. **Jornalismo fin-de-siècle**. São Paulo, Scritta.

MARCONDES FILHO, Ciro, 1994. **Sociedade tecnológica**. São Paulo, Scipione.

MARTÍN-BARBERO, Jesus, 1991. **De los medios a las mediaciones**. México, Gustavo Gilli.

MEKSENAS, Paulo, 2002. **Cidadania, poder e comunicação**. São Paulo, Cortez.

MELO, José Marques de, GOBBI, Maria Cristina, SATHLER, Luciano (org.). **Mídia Cidadã, utopia brasileira**. São Bernardo do Campo, Universidade Metodista de São Paulo.

MELO, José Marques de, SATHLER, Luciano (2005). **Direitos à comunicação na sociedade da informação**. São Bernardo do Campo, Umesp.

NEIVA Jr., Eduardo, 1991. **Comunicação, teoria e prática social**. São Paulo, Brasiliense.

PERUZZO, Cicilia; BRITTES, Juçara, 2002. **Sociedade da Informação e novas mídias: participação ou exclusão?** São Paulo, Coleção Intercom de Comunicação; 14.

PISCINA, Txema Ramírez de la, 2006. Otro modelo de comunicación es posible. Boletim *America Latina em movimiento*, publicado pela ALAI. (http://alainet.org/active/15002. Acesso em dezembro 2006).

ROUANET, Sérgio Paulo, 1989. **A pós-modernidade social**. São Paulo, Cia das Letras.

Disciplina: Métodos Quantitativos de Pesquisa Social		
Código:	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área:** Sociologia	
Pré-requisito: - Métodos Qualitativos de Pesquisa Social		
Ementa		
Visão de método quantitativo e suas técnicas de investigação aplicada as Ciências Sociais. Estatística básica e seu emprego na investigação e apresentação em projetos de pesquisa social**.**		
Conteúdo Programático		
I – Métodos de análise quantitativa em ciências sociais		

II – Técnicas de análise quantitativa em ciências sociais

III – Estatística aplicada as ciências sociais

IV – Utilização de técnicas de investigação e sua apresentação em projetos de pesquisa social

Bibliografia

Básica:

DURKHEIM, Emile. **Sociologia e filosofia**. 2.ed. São Paulo: Ícone, 2007. 119 p.
LEVIN, Jack. **Estatística aplicada a ciências humanas**. 2. ed. São Paulo: Harbra, c1987. 392 p. PIERSON, Donald, 1900-. **Teoria e pesquisa em sociologia**.. 17.ed. São Paulo, SP: Melhoramentos, 1977. 336 p
RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3.ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Atlas, 1999. 334 p. ISBN 8522421110 (broch.).

Complementar:

AZEVEDO, Amilcar Gomes de; CAMPOS, Paulo Henrique Borges de. **Estatística basica** : cursos de ciências humanas e de educação. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: LTC, 1977. 248 p
BESSON, Jean-Louis. **A ilusão das estatisticas**. São Paulo: UNESP, 1995. 289p
CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística f**ácil. 18.ed. São Paulo: Saraiva, 2002. 224p.
DOWKINS, Marion Stamp. **Explicando o comportamento** animal. São Paulo: Monole, 1989. 159p
MOORE, David S. **A estatística básica e sua prática**. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, c2005. 658 p
NAISBITT, John; ABURDENE, Patricia. Megatrends 2000 : dez novas tendencias de transformação da sociedade nos anos 90. 4. ed. São Paulo: Amana-Key, 1990. 461 p
PINHEIRO, João Ismael D**. Estatística básica: a arte de trabalhar com dados**. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2009
SENRA, Nelson de Castro. **O saber e o poder das estatísticas**: uma história das relações dos estaticistas com os estados nacionais e com as ciências. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2005. 330p. (Estudos e análises. Documentação e disseminação de informações, ;n.1;)
SINOPSE do censo demográfico: 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. 265 p
Observação: todos os livros constam do acervo da Biblioteca Central do Campus de Dois Irmãos.

❖ **7º Período**

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I (Projeto)		
Código:	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 90 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área:**	
Pré-requisito: - Métodos Quantitativos de Pesquisa Social		

Ementa

Estudo dos elementos constitutivos para elaboração de um projeto de pesquisa. Aplicação de elementos formais para a organização de trabalhos científicos: as normas da ABNT e o desenvolvimento de conteúdo, argumentação e linguagem adequada. Produção do projeto de pesquisa para trabalho de conclusão de Curso de Graduação. Pré-banca avaliativa.

Conteúdo Programático

I – Formalização da parceria Orientador/Orientando

- Planejamento e cronograma do projeto de pesquisa;
- Definição de tema e objeto de pesquisa

II – Contextualização do tema e objeto da pesquisa no Projeto

● Acompanhamento individual da elaboração do Projeto **III – Pré-banca avaliativa** ● Apresentação e avaliação do Projeto de Pesquisa/ qualificação para a pesquisa
Bibliografia
Básica: MARTINS, Joaquim Júnior.Como **Escrever Trabalho de Conclusão de Curso**.Ed. Saraiva, Petrópolis, 2008. MORA, Luis de la. **Estrutura de um projeto de pesquisa**. PGDU, 2000. (p.1) São Paulo, 2000. RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989. 2ª ed.1989. (Pg. 49-61)(103-126). RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1989. 14ª ed. **Complementar:** KERLINGER, Fred N. **Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais. Um tratamento conceitual.** São Paulo, Ed. Pedagógica e Universitária LTDA, 1979 REINECKE, Katja. **Abordagens da Linguagem Científica Nos Manuais de Redação para Universitários Brasileiros: uma análise pragmática e empírica.** Acesso em 08 de Março de 2011 **.**http://www.simelp2009.uevora.pt/pdf/slg26/03.pdf SILVA, Edna Lúcia da. MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2000. THIOLLENT, Michel. **Crítica Metodológica, Investigação Social e Enquete Operária.** São Paulo, Ed. Polis, 3ª. Ed.1982 (p15-30) e (31-39) **OUTRAS FONTES DE ACORDO COM TEMATICA DO PROJETO EM DESENVOLVIMENTO**

❖ **8º Período**

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II (Monografia)		
Código:	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 90 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área:**	
Pré-requisito: - Trabalho de Conclusão de Curso I (Projeto)		
Ementa		
Realização da pesquisa elaborada em TCC I (Projeto), com cumprimento do cronograma e dos objetivos apresentados e aprovados na pré-banca avaliativa. Produção da Monografia. Apresentação do trabalho para banca avaliativa.		
Conteúdo Programático		
I – Consolidação da parceria Orientador/Orientando ● Execução do cronograma do projeto de pesquisa ● Estudos bibliográficos ● Estudos empíricos **II – Produção da Monografia** ● Analise de material de pesquisa ● Debates e sistemática de estudo com orientador ● Organização do trabalho cientifico para apresentação escrita ● Deposito da Monografia na Coordenação do Curso **III – Banca avaliativa** ● Preparação da apresentação oral; ● Apresentação oral e avaliação da Monografia.		
Bibliografia		
Básica:		

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** São Paulo: Perspectivas, 1995. (p. 1-33). (MIMEO)
GENTIL, Hélio Sales.**Convite à Pesquisa em Filosofia e Ciências Humanas: orientação básica para a formulação de um projeto** . Revista Integração: ensino, pesquisa, extensão, Ano XI, No. 41, pp.169-174. São Paulo, Abril/junho de 2005.
LAKATOS, Eva Maria e Marconi, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**, São Paulo, Atlas, 1996. (p.57-113)

Complementar:
DE ACORDO COM A TEMÁTICA DE PESQUISA E SOB CONDUÇÃO DO PROFESSOR ORIENTADOR

5.5.2. Disciplinas Optativas

Disciplina: Antropologia da Religião		
Código: 04467	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área:** Antropologia	
Pré-requisito: - Introdução à Antropologia		

Ementa

Antropologia das religiões e história das crenças e das idéias religiosas: Do animismo ao metapsicoteísmo; do politeísmo ao monoteísmo. Religiões arcaicas e sociedades primitivas. Antropologia da revelação: profetismo, milenarismo e messianismo no Brasil e no mundo. Ateísmo e pós-ateísmo na contemporaneidade: religião & poder, política & mística.

Conteúdo Programático

I – Crenças e ideias religiões
- Religiões indo-européias: As mensagens divinas através do hinduísmo, budismo, paganismo, zoroastrismo e judaísmo.
- Religiões universalizantes: As rupturas teológicas do cristianismo e do islamismo.

II – Os estudos antropológicos pioneiros
- Frazer em “O ramo dourado”
- Durkheim em“As formas elementares da vida religiosa”
- Freud em “Totem e tabu”
- Métraux em “A religião dos tupinambás”.

III – Antropologia do messianismo
- Messianismo: metamorfoses conceituais do judaísmo à antropologia.
- Messianismo mundo e no Brasil.
- Sebastianismo no Nordeste brasileiro

IV – Religião, misticismo e contemporaneidade
- Ruptura e irrupção do ateísmo: o crepúsculo dos ídolos.
- Materialismo e pós-materialismo: o mal-estar da civilização
- O eterno retorno do sagrado: ressurgimento das religiões e do misticismo.

Bibliografia

Básica:

DURAND, Gilbert. **Ciência do homem e Tradição**: **o novo espírito Antropológico**. São Paulo: Trion, 2008.
DURKHEIM, Émile. **As formas elementares de vida religiosa**. São Paulo: Paulos, 1989.
ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano:** a essência das religiões. Lisboa: Livros do Brasil, s/d.
EVANS-PRITCHARD, E. E. **Antropologia social da religião**. Rio de Janeiro: Campus, 1978.

FREUD, Sigmund. **Totem e tabu**. In *Obras Psicológicas Completas.* Rio de Janeiro: Imago, 1990.
QUEIROZ, Mª. Isaura Pereira de. **O messianismo no Brasil e no mundo**. São Paulo: Edusp/Dominus, 1965.
SOBREIRA, Caesar Malta. **Nordeste Semita**. São Paulo: Global, 2009.

Complementar:
ARMSTRONG, Karen. **Uma história de Deus**: quatro milênios em busca do judaísmo, cristianismo e islamismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
BASTIDE, Roger. **As religiões africanas no Brasil**. 3ª ed. São Paulo: Pioneira, 1989.
ESPÍRITO SANTO, Moisés. **Origens orientais da religião popular portuguesa**. Lisboa: Assírio & Alvim, 1988.
FRAZER, James George. **O ramo de ouro**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.
GUITTON, Jean et al. **Deus e a ciência**: em direção ao metarrealismo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.
KEPEL, Gilles. **A revanche de Deus:** cristãos, judeus e muçulmanos na reconquista do mundo. São Paulo: Siciliano, 1991.
LEWIS, Ioan. **Êxtase religioso**. São Paulo: Perspectiva, 1977.
MÉTRAUX, Alfred. **A religião dos tupinambás e suas relações com a das demais tribos tupi-guaranis**. 2ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional /Edusp, 1979.
ORO, Ari Pedro. **Na Amazônia um messias de índios e brancos**: traços para uma Antropologia do messianismo. Petrópolis: Vozes, 1989.
RAMAGEM, Sonia Bloomfield. **A fênix de Abraão**: um estudo sobre cristãos-novos retornados ao judaísmo de seus ancestrais. Brasília: Universidade de Brasília, 1994.
SOBREIRA, Caesar. "Sufismo y Kabalah: las doctrinas de los siete cielos en Ibn Arabi y en el *Zohar*". In SOBREIRA, Caesar. **De Pernambuco a Salamanca**: relatos y ensayos de um viajero nordestino. Madrid: Verbum, 2009, pp. 93-106.
VALENTE, Waldemar. **Sincretismo religioso afro-brasileiro**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.

Disciplina: Antropologia da Sexualidade		
Código: 04466	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área:** Antropologia	
Pré-requisito: - Introdução à Antropologia		

Ementa

Antropologia Sexual: estudos sobre as abordagens sobre a vida sexual nas diferentes sociedades arcaicas e contemporâneas. Contribuições de Bronislaw Malinowsky, Margareth Mead, Sigmund Freud, Wilhelm Reich e Claude Lévi-Strauss. Eros versus Civilização.

Conteúdo Programático

I – No reino da natureza: o instinto sexual
- O instinto sexual: o poder de Eros
- Desejo & prazer
- Natureza contra Cultura

II – No Reino da cultura: Proibição Incesto
- O desejo e sua a interdição.
- Proibição do incesto em Durkheim, Freud y Lévi-Strauss.
- Exceções que confirmam a regra: metamorfoses do incesto.

III – Libido, sexo & casamento
- Da liberdade à repressão sexual;
- Da repressão à revolução sexual.
- Antropologia Psicanalítica (Freud)
- A função do orgasmo (Reich)

IV – Sexo dos anjos: o que dizem as religiões
- Elogio da sexualidade nas religiões hedonistas

- Repúdio à sexualidade nas religiões puritanas
- O pancratos sexual nas culturas contemporâneas

Bibliografia

Básica:

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala**: Introdução à história da sociedade patriarcal do Brasil. (27ª ed.). Rio de Janeiro: Record, 1990.
LÉVI-STRAUSS, Claude. "O problema do incesto". In:____, **As estruturas elementares do parentesco**. Petrópolis : Vozes / São Paulo: Eduspo, 1976, pp. 50-63.
MEAD, Margaret. **Sexo e temperamento**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

Complementar:

AZEVEDO, Maria Amélia. **Incesto pai-filha**: um tabu menor de um Brasil menor. [Tese de Livre Docência]. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1991.
FREUD, Sigmund. **Totem e tabu**. In *Obras Psicológicas Completas.* Rio de Janeiro: Imago, 1990.
REICH, Wilhelm. **A função do orgasmo**: a descoberta do orgone. São Paulo: Martins Fontes, 1978.
REICH, Wilhelm. **Psicopatologia e Sociologia da Vida Sexual** (Die Funktion des Orgasmus). São Paulo: Global, s/d.

Disciplina: Antropologia do Corpo e da Saúde

Código: 04464	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área:** Antropologia	

Pré-requisito: - Introdução à Antropologia

Ementa: A contribuição da antropologia às ciências da saúde. Saúde e Cultura. Saúde e comunidade: a identidade como produto do simbolismo corporal. Concepções sobre saúde-doença. Gênero e sexualidade. Técnicas corporais. A noção de corpo e pessoa nas culturas contemporâneas.

Conteúdo Programático

I – O que é Antropologia
- A abordagem antropológica
- Saúde e Cultura
- Saúde e comunidade: a identidade como produto do simbolismo corporal

II – Antropologia da Saúde
- Saúde e doença na antropologia
- Práticas e representações sobre saúde-doença
- Gênero e sexualidade

III – Antropologia do corpo
- Corpo e sociedade
- Corpo, signo e símbolos
- Técnicas e artes corporais

Bibliografia

Básica:

GOLDEMBERG, Myrian(org.) **Nu & Vestido:** dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca. Rio de Janeiro: Record, 2002.
LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** Um conceito antropológico. 22.ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
MARCONI, Marina de A.; PRESOTTO, Zélia M. N. **Antropologia**: uma introdução. 6ª ed.São Paulo: Atlas, 2007.
MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

Complementar:

CANESQUI, Ana Maria (Org.). **Ciências Sociais e Saúde para o Ensino Médico**. São Paulo: Hucitec, 2000.
HELMAN, Cecil G. **Cultura, Saúde e Doença**. 5ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.
LOURO, Guacira(org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

Disciplina: Antropologia e Direitos Humanos		
Código: 04475	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área:** Antropologia	
Pré-requisito: - Introdução à Antropologia		

Ementa

A contribuição da antropologia aos Direitos Humanos. História dos Direitos Humanos. Direitos Humanos e o ocidente. Usos da diversidade. Universalismo. Relativismo. A ética na pesquisa antropológica. Perspectivas analíticas e etnográficas da antropologia e direitos humanos.

Conteúdo Programático

I – O que são Direitos Humanos
- As gerações de Direitos Humanos
- Os Direitos Humanos e o Ocidente
- Direitos Humanos no Brasil

II – O Debate Universalismo X Relativismo
- A questão da diversidade
- A defesa da ética na pesquisa antropológica
- Direitos Humanos e a Perspectiva Antropológica de análise
- Documentos nacionais e internacionais em prol dos Direitos Humanos
- Laudos Antropológicos

III – As várias dimensões de pesquisa em Antropologia e Direitos Humanos
- Violências
- Cidadania
- Gênero, Saúde e Sexualidade
- Preconceito, Racismo e Etnocentrismo
- Meio ambiente
- Solidarismo e Paz

Bibliografia

Básica:

ALVES, Jose Augusto Lindgren. **Os direitos humanos como tema global**. São Paulo: Perspectiva, 1994.
ARAÚJO, Ulisses F.; AQUINO, Julio Groppa. **Os direitos humanos na sala de aula:** a ética como tema transversal. São Paulo, SP: Moderna, 2002
LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. 8. ed., 1. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 1995.

Complementar:

FLEISCHER, Soraya; SCHUCH, Patrice; FONSECA, Claudia (orgs.). **Antropólogos em ação: Experimentos de Pesquisa em Direitos Humanos**. Porto Alegre: UFRGS, 2007.
GEERTZ, Clifford. **O Saber Local: fatos e leis em uma perspectiva comparativa**. In:_____O Saber Local: novos ensaios em antropologia interpretativa. 3ªed. Petrópolis: Vozes, 1997.
KANT DE LIMA, Roberto (org.) **Antropologia e Direitos Humanos**. 5. Niterói: EDUFF, 2008
NOVAES, Regina (org.) **Direitos Humanos: Temas e Perspectivas**. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.

Disciplina: Cultura e Identidade		
Código: 04452	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área:** Antropologia	
Pré-requisito: - Introdução à Antropologia		

Ementa

Conceito, definições e as diferentes correntes teóricas no estudo da cultura e da identidade. Desenvolver as análises acerca da cultura e identidade abordando as questões culturais identitárias regionais e suas implicações no mundo globalizado. A discussão entre identidades global e local permitindo questionar os limites da identidade regional e tencionar os limites conceituais da alteridade no mundo contemporâneo. Utilização crítica do conceito de cultura e identidade, deslocando-o do paradigma da igualdade para o da diferença.

Conteúdo Programático

I – Cultura e Identidade

- Conceitos, definições
- Mundialização, globalização: igualdade e diferença.
- Identidade cultural e Identidade Regional
- O local e o regional na perspectiva do multiculturalismo.. etnicidade e identidade
- Culturas dominantes e culturas dominadas
- Processos de interação social
- Gênese dos conflitos e da anomia.

II – Racismo, etnicidade e multiculturalismo

- Conceitos de raça, etnia e cultura
- Racismo, xenofobia, etnocentrismo e nacionalismos
- Migrações, marginalização, minorias e exclusão social

III – Estratégias e integração de grupos

- Identidades e relações culturais
- Construção do conhecimento intra e interétnico
- Comunicação multicultural e intercultural

Bibliografia

Básica:

CANEVACCI, Massimo. **Sincretismos:** uma exploração das hibridações culturais. São Paulo: Studio Nobel, Istituto Italiano di Cultura, Instituto Cultural Italo-Brasileiro, 1996.

FONSECA, Maria Nazareth Soares. **Brasil afro-brasileiro**. 2.ed. Belo Horizonte: Autentica, c2001. 347p.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

HALL, Stuart; SOVIK, Liv Rebecca. **Da diáspora:** identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

Complementar:

AUGÉ, Marc. **O sentido dos outros**. Petrópolis: Vozes, 1999.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998, p. 19-43.

BOSI, Alfred. Cultura como Tradição. In: BORNHEIM, Gerd, et al. **Cultura Brasilieira:** tradição contradição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar: FUNARTE,1987.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade.** São Paulo: Paz e Terra.1999. v.II.

CENTURIÃO, Luiz Ricardo Michaelsen. **Identidade, Indivíduo & grupos sociais**. Curitiba:Juruá, 2002.

DENYS, Cuche. **A noção de cultura nas Ciências Sociais.** Bauru-SP: EDUSC, 1999.

FEATHERSTONE, Mike. **Cultura Global.** nacionalismo, globalização e modernidade. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.

Disciplina: Religião, Sociedade e Cultura		
Código: 04477	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área:** Antropologia	
Pré-requisito: - Introdução à Antropologia		

Ementa

Conceitos e teorias sobre religião; distinção entre religião e magia; a religião como instrumento do processo de globalização e de atuação do Estado; os sistemas religiosos e sua influência no comportamento da sociedade; a diversidade religiosa; a presença religiosa no meio rural; o entrecruzamento da religião e do racismo; a religião e seus diversos percursos na modernidade e na pós-modernidade.

Conteúdo Programático

I – Aspectos teóricos da religião
- Conceitos
- Abordagens clássicas
- Sistemas religiosos
- Religião e magia
- Mitos e Ritos

II – Religião e Globalização
- Religião e Estado
- Religião e mercado
- Religião e políticas públicas

III – Religião e Sociedade
- Diversidade religiosa
- Religião e racismo
- Religião na sociedade rural
- Religião no Brasil e no mundo

IV – Religião e Modernidade
- Religiosidade e secularização
- Ascensão, declínio e renascimento da religião
- Fundamentalismo religioso
- NMR – Novos Movimentos Religiosos
- Religião e terrorismo

Bibliografia

Básica:

DURKHEIM, Émile; RODRIGUES, José Albertino. **Sociologia**. 6.ed. São Paulo: Ática: 1993. 2008.
GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. 8. ed., 1. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 1995.

Complementar:

ALVES, Rubem. **O que é religião**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Trad. Sandra Regina Netz. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia – ciência do homem: filosofia da cultura**. São Paulo: Contexto, 2009.
RIBEIRO JÚNIOR, João. **O que é magia**. São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense, 1985.
PEIRANO, Mariza. **Rituais ontem e hoje**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

Disciplina: Direitos Humanos

Código:	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área:** Ciências Jurídicas	
Pré-requisito: Não tem pré-requisito		

Ementa

Introdução aos Direitos humanos. A Constituição e os Direitos Humanos. Proteção internacional dos direitos humanos: análise da Declaração Universal dos Direitos Humanos e dos principais documentos da legislação internacional. Direitos humanos no Brasil: Conselhos de Direitos, violência contra crianças e adolescentes, meio ambiente, minorias, prática sócio-política e políticas públicas. Globalização e direitos sociais e econômicos.

Conteúdo Programático

I – Fundamentos dos Direitos Humanos

- Ambiguidade da expressão direitos humanos
- Crítica do conceito de direitos humanos
- Limites internos e externos dos direitos humanos
- Direitos humanos e direitos fundamentais

II – História dos Direitos Humanos

- A Declaração de Independência dos Estados Unidos, a Declaração de Direitos de Virgínia e a Constituição dos EUA de 1787
- Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1789
- O Manifesto Comunista de 1848 e seu espectro jurídico na Declaração de Direitos do Povo Trabalhador e Explorado de 1918
- Declaração Universal dos Direitos do Homem de 1948
- A participação da Igreja nos direitos humanos: as Encíclicas Rerum Novarum e Populorum Progressio

III – Sistema Internacional de Proteção dos Direitos Humanos

- Organização das Nações Unidas(ONU)
- Organização dos Estados Americanos(OEA)
- Organizações regionais de proteção dos direitos humanos na América Latina
- O direito internacional, as convenções e os pactos sobre os direitos humanos

IV – Os Direitos Humanos na Constituição Federal de 1988

- Princípio da dignidade da pessoa humana
- Prevalência dos Direitos Humanos nas relações internacionais
- Direitos e garantias fundamentais
- Proteção jurisdicional de direitos humanos
- A Constituição e os direitos difusos e individuais homogêneos

V – Da Aplicação às Tentativas de Efetivação dos Direitos Humanos no Brasil

- A propriedade e a sua função social e ambiental
- O meio ambiente como bem jurídico difuso
- O movimento do acesso à justiça
- Os direitos das minorias

VI – Sistema de Garantias de Direitos

- A promoção, o atendimento, o controle e a fiscalização, a exigibilidade e a defesa, a responsabilização de direitos como funções do sistema de garantias
- As políticas públicas a partir do sistema de garantias de direitos
- Os instrumentos do sistema de garantias de direitos
- Organismos governamentais e não governamentais de defesa dos direitos humanos
- A importância da participação dos Conselhos de Direitos e da sociedade civil organizada(ONGs) no sistema de garantia de direitos humanos

Bibliografia

Básica:

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. **Direitos humanos fundamentais**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
PEREZ LUÑO, Antonio Enrique. **Derechos humanos, Estado de Derecho y Constitucion**. 8. ed. Madrid: Editorial Tecnos, 2002.
PIOVESAN, Flávia. **Direitos humanos e o direito constitucional internacional**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
SARLET, Ingo Wolfgang. **A eficácia dos direitos fundamentais**. 11.ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2012.

Complementar:
BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco (Org.). **Dicionário de política**. 5. ed. Brasília: UnB, 2000.
LIMA JÚNIOR, Jayme Benvenuto. **Os Direitos humanos econômicos, sociais e culturais**. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.
LYRA, Rubens Pinto. **Direitos humanos e desafios do século XXI**. Brasília: Brasília Jurídica, 1992.
PECES-BARBA, G. **Lecciones de derechos fundamentales**. Madrid: Editorial Dykinson, 2004.
PIOVESAN, Flávia; FACHIN, Melina Girardi (Orgs.). **Direitos humanos na ordem contemporânea**. Curitiba: Juruá, 2012, v. 5.
RABENHORST, Eduardo. **Dignidade humana e moralidade democrática**. Brasília: Brasília Jurídica, 2001.
VILLEY,Michel. **O direito e os direitos humanos**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Disciplina: História do Pensamento Político Ocidental		
Código: 04730	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área:** Ciência Política	
Pré-requisito: 04713 **–** Introdução à Ciência Política		

Ementa

A importância da mulher para os povos pré-históricos. O pensamento político greco-romano. Santo Agostinho e a "Cidade de Deus". A hegemonia da Igreja Católica medieval. Movimentos contra-hegemônicos: Catarismo e Templários. A Reforma Protestante, o apoio da nobreza e as Revoltas camponesas. O Renascimento e seus teóricos políticos. Thomas Hobbes e o absolutismo monárquico. John Locke e o liberalismo burguês. O contrato social de Jean Jacques Rousseau. Karl Max, a realidade econômica da Inglaterra do séc. XIX, os socialistas utópicos, a esquerda hegeliana e a teoria do valor trabalho.

Conteúdo Programático

I – A Pré-História e o Surgimento do Poder
- O surgimento do poder e do direito na sociedade primitiva
- Os cientistas sociais e a tese das sociedades matriarcais
- O materialismo dialético e o matriarcado.
- O poder político e o culto à deusa-mãe

II – A Pólis Grega e o Império Romano
- A influencia de Sócrates, Platão e Aristóteles na história do pensamento político.
- Características da polis
- A democracia ateniense
- *A res publica* romana

III – Perseguição, Oficialização e Hegemonia do Catolicismo.
- Cristianismo primitivo e a contestação ao Império Romano.
- Constantino e a oficialização do Catolicismo.
- A Preeminência política do Catolicismo.
- Santo Agostinho, intelectual orgânico da Igreja Católica.

- A patrística

IV – A Idade Média e a Questão do Poder Político

- Alta Idade Média e invasões bárbaras
- A ruralização do mundo feudal
- O pluralismo político e a falta de distinção entre o público e o privado
- A Heresia Cátara contestando o poder da Igreja Católica
- A supremacia econômica dos Templários perante a Igreja Católica
- A criação da Inquisição para a manutenção do poder

V – Lutero, Reforma Protestante, Nacionalismo e Revoltas dos Camponeses.

- Confluência de interesses entre o incipiente nacionalismo e a Reforma Protestante
- A ética protestante e o espírito do capitalismo
- Lutero e a nobreza alemã
- Thomas Muntzer e as revoltas dos camponeses

VI – O Renascimento e Maquiável

- O Renascimento, primeiro movimento cultural burguês, articulado ao capitalismo comercial.
- O Renascimento e a situação política da Itália do séc. XIV.
- Maquiavel, homem do Renascimento.
- A virtù e a fortuna
- A moral na vida pública segundo Maquiavel

VII – Os Contratualistas

- Thomas Hobbes, *homo homini lupus* e o absolutismo monárquico.
- John Locke, a Revolução Gloriosa de 1689, o individualismo burguês e a defesa da propriedade.
- Jean-Jacques Rousseau, o Iluminismo, o Contrato social e a Soberania.

VIII – O Marxismo

- Karl Marx, influência, crítica e superação do materialismo feuerbarchiano.
- A situação econômica e social da Inglaterra do séc. XIX
- A contribuição teórica de Friedrich Engels..
- A inversão da dialética hegeliana.
- Os socialistas utópicos.
- Os economistas britânicos.
- Ideologia, Estado, classes sociais e mais valia.

Bibliografia

Básica:

CHÂTELET, François; DUHAMEL, Olivier; PISIER-KOUCHNER, Evelyne. **Historia das Ideias Políticas**. Jorge Zahar Editora.

CHEVALIER, Jean-Jacques. **História do pensamento político, da Cidade-Estado ao apogeu do Estado-Nação**. Editora Guanabara.

MOSCA, Gaetano; BOUTHOL, Gaston. **História das Doutrinas Políticas**. Zahar Editores.

TOUCHARD, Jean. **História das idéias políticas, da Grécia ao fim da Idade Média**. Publicações Europa-América Ltda.

Complementar:

ARISTÓTELES. A Política.

BAIGENT, Michel. A Inquisição. Rio de Janeiro: Imago Ed., 2001.

BARROS, Maria Nazareth Alvim de. As deusas, as bruxas e a Igreja: séculos de perseguição. Rio de Janeiro: Record / Rosa dos Tempos, 2001.

BOBBIO, Norberto. **Dicionário de Política**. Editora Universidade de Brasília.

BOBBIO, Norberto. **Teoria das formas de governo**. Editora UNB.

BURNS, Edward McNall. **História da Civilização Ocidental**. 32 ed. , São Paulo: Globo, 1990.

Disciplina: Modelos de Democracia		
Código:	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área:** Ciência Política	
Pré-requisito: 04713 **–** Introdução à Ciência Política		

Ementa

A democracia tornou-se o horizonte da prática política não somente no ocidente, mas com forte apelo para universalização. Contudo, os termos do debate acerca da sua viabilidade do início do século passado, vêm sofrendo mudanças significativas no começo deste século. Assim, a disciplina oferece uma leitura retrospectiva das teorias que nortearam a discussão acerca da democracia, ao longo do século XX, com vistas a situar os termos em que ora se dá o debate.

Conteúdo Programático

I –

- O liberalismo político; Estado, direitos naturais e sociedade; A democracia na visão do liberalismo;
- Marxismo e política; Estado, classes sociais e conflitos; Marxismo e democracia;
- A liberdade dos antigos e a liberdade dos modernos;
- Dois conceitos de liberdade.

II –

- Max Weber: modernidade e política;
- A democracia representativa ou o método democrático (J. A. Schumpeter);
- Democracia e racionalidade (A. Downs);
- Democracia poliárquica (R. Dahl)

III –

- Espaço público e democracia (H. Arendt);
- O dispositivo simbólico da democracia (C. Lefort);
- Totalitarismo e democracia.

IV –

- Participação e democracia nas sociedades modernas (C. Pateman);
- A defesa das regras do jogo (N. Bobbio);
- Democratizar a democracia (B. S. Santos).

V –

- O Véu da Ignorância (J. Rawls);
- Discussão, deliberação e democracia (J. Habermas);
- Comunitarismo, liberalismo e democracia.

VI –

- Multiculturalismo: a política da diferença (A. Honneth);
- Democracia radical: hegemonia e política (E. Laclau & C. Mouffe); Agonismo e política (C. Mouffe).
- Bem-estar social, neoliberalismo, terceira via

Bibliografia

Básica:

HANNAH, Arendt. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.
BOBBIO, Norberto. **O futuro da democracia**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
DAHL, Robert A. **Poliarquia:** Participação e Oposição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.
DOWNS, Anthony. **Uma Teoria Econômica da Democracia** – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.
GIDDENS, Anthony. **A terceira via**: reflexões sobre o impasse atual e o futuro da social-democracia. Rio de Janeiro: Record, 1999.
HABERMAS, Jurgen. **Direito e democracia:** entre facticidade e validade. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, v. II, 1997.
HELD, David. **Modelos de Democracia**. Belo Horizonte: Editora Paidéia, 1987.

HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento:** a gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Ed. 34, 2003.
LACLAU, Ernesto & MOUFFE, Chantal. **Hegemonía y estrategia socialista**: hacia uma radicalización de la democracia. Siglo XXI, Madrid, 1987.
LEFORT, Claude. **Pensando o político:** ensaios sobre democracia, revolução e liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
MOUFFE, Chantal. **Por um modelo Agonístico de democracia**. In: Revista de Sociologia Política. Curitiba, 25, p. 11-23, Nov. 2005.
PATEMAN, Carole. **Participação e Teoria Democrática**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.) (a). **Democratizar a democracia**: os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
SCHUMPETER, Joseph. **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1961.
WEBER, Max. **Conferência sobre o socialismo**. In: FRIDMAN, Luis Carlos (Org.). Émile Durkheim e Max Weber: Socialismo. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993.

Complementar:
AMARAL Jr. E BURITY, Joanildo de A. (Org.). **Inclusão social, identidade e diferença**: perspectivas pós-estruturalistas de análise social. São Paulo: Annablume. 2006.
BELLAMY, Richard. **Liberalismo e sociedade moderna**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1994.
COELHO, Vera Schattan P. e NOBRE, Marcos. (Orgs.). **Participação e deliberação:** teoria democrática e experiências institucionais no Brasil contemporâneo. São Paulo: Ed. 34, 2004.
MARQUES, Ângela C. S. (Org. e Trd.). **A deliberação pública e suas dimensões sociais, políticas e comunicativas:** textos fundamentais. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
MIGUEL, Luis Felipe. **Teoria democrática atual:** esboço de mapeamento. In: BIB, São Paulo, nº 59, p. 5-42, 1º semestre de 2005
RODRIGUES, Léo Peixoto e MENDONÇA, Daniel de. (Orgs.). **Pós-Estruturalismo e teoria do discurso:** em torno de Ernesto Laclau. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.
SOUZA, Jessé (Org.). **Democracia Hoje**: novos desafios para teoria democrática contemporânea. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001.

Disciplina: Política Fundiária Brasileira		
Código:	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área:** Ciência Política	
Pré-requisito: 04713 - Introdução à Ciência Política		
Ementa		
A Lei de Sesmarias no Brasil Império. O regime de “Posses ou Extralegal”. A Lei de Terras nº 601 de 1950 e a inserção do Brasil no mundo capitalista. A privatização do acesso a terras. As Ligas Camponesas. O golpe militar de 1964 e a outorga do Estatuto da Terra. A consagração da função social da propriedade. Os mega-latifundios. A militarização da questão agrária: GETAT e GEBAM. A modernização da agricultura brasileira. A Nova Republica e a criação do MIRAD. O I Plano Nacional de Reforma Agrária de 1985. A Constituição de 1988 e a questão agrária. A Lei Complementar 8.629 de 1993. Os conflitos rurais e o Movimento Sem Terras. O II Plano Nacional de Reforma Agrária do Governo Lula em 2003. A questão agrária e as relações de poder. Consequências históricas da implementação da política fundiária brasileira: o caso do Estado de Pernambuco.		
Conteúdo Programático		

I – A Lei de Sesmarias no Brasil Império

- A Lei de Sesmarias em Portugal
- O processo de colonização português
- O Instituto Sesmarial e o projeto mercantilista português.

II – A Lei de Terras nº 601 de 1850

- A lei de Terras de 1850 e a inserção do Brasil no mundo capitalista
- A Preeminência inglesa no Brasil
- O "Regime de Posses" ou "Extra-Legal"
- O fortalecimento do capitalismo e a criação da Lei de Terras nº 601
- A Lei de terras e a privatização do acesso a terras

III – As Mobilizações Camponesas, a Ditadura Militar e a Criação Estatuto da Terra em 1964

- As Ligas Camponesas: a forma de organização política do campesinato
- A importância geopolítica do Brasil dentro do contexto da Guerra Fria
- O Estatuto da Terra, o Código agrário brasileiro.
- O Estatuto da Terra de 1964, a reforma agrária e a política agrícola.
- O Estatuto da Terra e a consagração da função social da propriedade
- A criação dos mega-latifúndios no Brasil

IV – A Nova República e o I P.N.R.A.

- A consolidação do capitalismo na agricultura brasileira
- A Militarização da questão agrária
- A Nova República e a criação do MIRAD
- A Proposta original do MIRAD/INCRA para o I P.N.R.A.
- O I P.N.R.A. objetivos e falta de implementação.
- A Constituição de 1988 e a reforma agrária
- A Lei Complementar 8629/1993

V – II P.N.R.A do Governo Lula

- A Questão agrária e as relações de poder no Brasil
- A globalização e o neoliberalismo no Brasil, desigualdade e exclusão.
- O Movimento dos Sem Terras e outras lutas rurais
- II P.N.R.A., a reforma Agrária, a agricultura familiar e o desenvolvimento sustentável.
- Concentração de terra, pobreza e exclusão social.

VI – Consequências da Política Fundiária Brasileira: o caso de Pernambuco

- A colonização e a implantação da agricultura canavieira
- A oligarquia açucareira
- Coronelismo autoritarismo e opressão política.
- Conflitos sociais, miséria e luta de classes.

Bibliografia

Básica:

MEDEIROS, Roseana Borges. **Reforma Agrária no Papel**. *Legislação vs Aplicação* Recife: Livro Rápido, 2002.

MEDEIROS, Roseana Borges. **Mundo rural em conflito**. Recife: Livro Rápido. 2007.

Complementar:

ALVES, M. H. Moreira. **Estado e Oposição no Brasil (1964-1984)**. 2. Ed., Petrópolis: Vozes, 1984.

ANDRADE, Manuel Correia de. **História das usinas de açúcar de Pernambuco**. Recife: Editora Massangana, 1989.

BASTOS, Elide Rugai. **As Ligas camponesas**. Petropólis; Vozes, 1984.

BRADLEY, S.M.S. **Açúcar e poder**. Recife: CONDEPE/FIAM/CEHM. 1977.

FERREIRA, L. Pinto. **Curso de Direito Agrário**. São Paulo: Saraiva 1994

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**.

GUIMARÃES, A Passos. **Quatro Séculos de Latifúndio**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

SILVA, J. Graziano. **A Modernização Dolorosa (Estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil)**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

Disciplina: Socialismo e Contemporaneidade		
Código:	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área:** Ciência Política	
Pré-requisito: 04713 **–** Introdução à Ciência Política		

Ementa

Socialismo e Utopia. Reflexão sobre a crise do Socialismo. O Socialismo na Contemporaneidade. As relações entre Economia de Mercado e Política Socialista. O regime Chinês. Globalização e Sociedade do Bem Estar.

Conteúdo Programático

I – Socialismo e Utopia
- O que é Socialismo?
- Breve Histórico do Socialismo;
- Por que Utopia?

II – Reflexões sobre a Crise do Socialismo
- Socialismo: Teoria e Prática;
- A Crise do Socialismo;
- O Socialismo após o colapso.

III – O Socialismo na Contemporaneidade
- Mudanças necessárias: O que significa Socialismo hoje?
- A nova ordem mundial;
- A nova agenda.

IV – Relações entre Mercado e Política Socialista
- Economia de Mercado socializado;
- Capitalismo e Socialismo uma relação possível?
- Um Socialismo de Mercado ou um Mercado Socializado?

V – O Regime Chinês
- A China Comunista;
- A abertura do Mercado Chinês;
- A China Hoje.

VI – Globalização e Sociedade do Bem Estar
- O processo de globalização e o Socialismo;
- O que é 'Sociedade do Bem Estar?'
- É possível o Socialismo num Mercado globalizado?

Bibliografia

Básica:

SANTOS, Boaventura de Souza. **Pela Mão de Alice. O Social e o Político na Pós-Modernidade**. Ed. 13ª. São Paulo. Editora Coretez, 2010

BLACKBURN, Robin (Organizador). **Depois da Queda. O Fracasso do Comunismo e o Futuro do Socialismo**. Ed. 3ª. Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra, 1992.

Complementar:

BOBBIO, Norberto. **Teoria Geral da Política**. Ed. 20ª. Rio de Janeiro. Editora Campus, 2000.

HABERMAS, Juergen. **A Crise de Legitimação no Capitalismo Tardio**. Ed. 2ª. Rio de Janeiro. Editora Tempo Brasileiro, 2002.

NOZICK, Robert. **Anarquia, Estado e Utopia**. Lisboa. Edições 70, 2009.

GIDDENS, Anthony (Org.). **O debate global sobre a terceira via**. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

MARX, Karl. **Coleção Os Pensadores**. Ed. 2ª. São Paulo. Editora Abril Cultural, 1978.

PRZEWORSKI, Adam. **Capitalismo e social-democracia**. São Paulo: Companhia das letras, 1989.

Disciplina: Antropologia Filosófica		
Código:	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área:** Filosofia	
Pré-requisito: 04521 – Fundamentos de Filosofia		
Ementa		
As questões centrais da antropologia filosófica: a "natureza humana", origem e destino do homem, imanência e transcendência (busca/encontro com o absoluto), a condição humana. Razão, vontade, corporeidade, memória, imaginação, emotividade e suas respectivas expressões. Subjetividade, sociedade, ecologia, história e técnica.		
Conteúdo Programático		
I – Questões centrais da antropologia filosófica **II – Complexo de relações entre razão, vontade, corporeidade** **III – Subjetividade, sociedade, ecologia e técnica**		
Bibliografia		
Básica: ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. _____. **Historia da filosofia**. 5. ed. Lisboa: Presença, 1999. 14v. COLEÇÃO OS Pensadores. S. Paulo: Abril Cultural, 1979, 68 V. VAZ, Henrique C. de Lima. **Escritos de Filosofia**. São Paulo: Loyola, 1993. **Complementar:** BERGSON, Henri; DELEUZE, Gilles. **Memória e vida**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2006. DESCARTES, Rene. **As paixões da alma**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica**: curso dado no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008. GARAUDY, Roger. **Parole d'homm**e. Paris: Laffont, 1975.		

Disciplina: Cooperativismo		
Código: 05479	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Educação	**Área:** Ensino Agrícola e Extensão Rural	
Pré-requisito: Não possui pré-requisito		
Ementa		
Origem e História das Cooperativas. Princípios cooperativistas. Tipos de Cooperativas. Legislação. A empresa cooperativa. Ato Cooperativo, Estrutura, fundação e operacionalidade da cooperativa. A participação do Associado. Dono e usuário. A economia de escala, compras e vendas em comum. Cooperativismo e desenvolvimento. As contradições do cooperativismo. A cooperação na sociedade. O associativismo econômico rural no nordeste. O cooperativismo no mundo atual.		
Conteúdo Programático		
I – Associações e cooperativas ● As formas associativas no Brasil e no mundo ● As atuais tendências da vida associativa brasileira ● A cooperação e a economia social ● Solidariedade: a revisitação do conceito **II – O Movimento Cooperativo** ● Origem do cooperativismo ● Desenvolvimento capitalista		

- Movimento operário - Sindicalismo
- Filosofia e doutrina do movimento: Precursores do movimento no Brasil e no mundo
- Cooperativismo brasileiro
- Órgãos de representação
- Situação atual e dados numéricos
- Tendências e desafios do cooperativismo
- Cooperativismo no mundo com enfoque especial para o movimento cooperativista canadense
- Tendências gerais do cooperativismo internacional
- Cooperativismo no Canadá
- Cooperativismo no Quebec: a questão nacionalista e o movimento Desjardins

III – Cooperativismo e Agricultura

- Cooperativismo agrícola e os desafios da globalização
- As novas tendências da agricultura
- Eficiência e competitividade cooperativa
- Perspectivas e desafios
- Cooperativismo e desenvolvimento local
- Cooperativismo, produção familiar e sustentabilidade
- A Nova Geração de Cooperativas: A experiência americana e canadense

Bibliografia

Básica:

CRÚZIO, H. O. **Como organizar e administrar uma cooperativa**. Rio de Janeiro: FGV. 2000.

GRAZIANO DA SILVA, J.; DEL GROSSI, M.; CAMPANHOLA, C. O que há de realmente novo no rural brasileiro. **Cadernos de Ciência e Tecnologia**, v. 19, n.1, p.37-67, 2002.

PIRES, M. L. Cooperativismo: limites e perspectivas na era da globalização. **Universidade e Sociedade**, ano 7, n.14, p. 78-84. 1997.

PIRES, M. L. **O cooperativismo agrícola em questão**. Recife: Massangana, 2004.

RIOS, G. **O que é cooperativismo.** São Paulo: Brasiliense, 1997. (Primeiros Passos, 189).

SANTOS, B. S. **Produzir para viver** - os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

Complementar:

ABRAMOVAY, R. **Finanças de proximidade e desenvolvimento territorial no semi-árido brasileiro**. Disponível em: < http://www.usp.br/feaecon/media/fck/File/Financas_de_proximidade.pdf. Acesso em: março de 2012.

BIALOSKORSKI NETO, S. Gestão do *agribusiness* cooperativo. In: BATALHA, M. O. (Coord.). **Gestão agroindustrial**. v. 1, São Paulo: Atlas, 1997.

BITTENCOURT, G. A. **Cooperativas de crédito solidário**: constituição e funcionamento. Disponível em http://www.nead.gov.br/portal/nead/institucional/Estudos_NEAD. Acesso em: agosto 2010.

BUENDÍA MARTÍNEZ, I.; PIRES, M.L. Cooperativas e revitalização dos espaços rurais: uma perspectiva empresarial e associativa. **Cadernos de Ciência e Tecnologia**, v. 19, n. 1, p.99-118, 2002.

CAVALCANTI, J. S. B. Globalização e agricultura: Processos sociais e perspectivas teóricas. **Estudos de Sociologia**, v.1, n.2, p. 105-118. 1995.

DEMO, P. **Solidariedade como efeito de poder**. São Paulo: Cortez/ Instituto Paulo Freire, 2002. (Coleção Prospectiva, v.6).

DUQUE, G.; OLIVEIRA, M.S.L. **A contribuição dos fundos rotativos solidários para o desenvolvimento sustentável do semi-árido**. Campina Grande: GPAF-PPGS/UFCG, 2005.
GODBOUT, J. T. Introdução à dádiva. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 13, n. 38. 1998.
JESUS, P. **Iniciação à cooperação econômica e ao cooperativismo**. Recife: UFRPE/PAPE. 2002.
LIMA, J. C. O trabalho autogestionário em cooperativas de produção. **Revista Brasileira de Ciências Sociais,** v.19 n. 56. 2004.
LIMA, R. F. **Legislação cooperativista**. 2001.
MEDEIROS, A.; MARTINS, P. H. (Orgs.) **Economia popular e solidária**: desafios teóricos e práticos. Recife: Bagaço, 2003.
PINHO, D. B. **O pensamento cooperativo e o cooperativismo brasileiro**. São Paulo: CNPq (Manual de Cooperativismo,v.1).
PINHO, Diva B. Cooperativismo - Fundamentos doutrinários e teóricos. Disponível em: *www.divabenevidespinho.ecn.br/Coop_Dout_Teoria%20APOSTILA%2001%20.doc*. Acesso em 2001.
RECH, D. **Cooperativas**: uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
RIOS, G. S. L.; CARVALHO, D. M. Associações de agricultores familiares como estruturas de ensaio pré-cooperativas. **Economia Solidária e Ação Cooperativa**, v.2, n.2, p.129-136, 2007.
ROCHA, J. C.; COSTA, J. W. S. Fundo Rotativo Solidário: instrumento de promoção da agricultura familiar e do desenvolvimento sustentável no semi-árido. **Revista Agriculturas**; v. 2, n.3, p.12-15. 2005.
SABOURIN, E. A ajuda mútua rural, entre intercâmbio e reciprocidade. In: ENCONTRO DA REDE DE ESTUDOS RURAIS, 1, Niterói. Anais... Niterói: UFF, Rede de Estudos Rurais, 2006. CD.
SABOURIN, E. Economia solidária no meio rural brasileiro: uma análise a partir da noção de reciprocidade. Disponível em http://www.alasru.org/cdalasru2006/09%20GT%20Eric%20Sabourin.pdf. Acesso em: março de 2010.
SANTOS, M. S. T.; CALLOU, A. B. F. (Orgs.) **Associativismo e desenvolvimento local**. Recife: Bagaço, 2006.
SCHIMITT, C. J.; TYGEL, D. Agroecologia e economia solidária: trajetórias, confluências e desafios. In: PETERSEN, P. (Org.). Agricultura familiar camponesa na construção do futuro. Rio de Janeiro: ASPTA, 2009. P. 105-128. Disponível em http://agriculturas.leisa.info/index.php?url=getblob.php&o_id=238400&a_id=211&a_seq=0). Acesso em: março de 2012.
SCHNEIDER, S., SILVA, M K.; MARQUES, P. E. M. (Orgs.). Políticas públicas e participação social no Brasil Rural. Porto Alegre: UFRGS. P.51-119.
SOUZA, A.R.; CUNHA, G.C.; DAKUZAKU, R.Y (Orgs.). **Uma outra economia é possível**. Paul Singer e a economia solidária. São Paulo: Contexto, 2003. 320p.
VEIGAS, S. M. Como montar cooperativas populares – passo a passo para a legislação de cooperativas. In: MANCE, E. A. (Org.). **Como organizar redes solidárias**. 2003.
WAUTIER, A.M. **A construção identitária e o trabalho nas organizações associativas**. Ijuí: Unijuí, 2001. 152p. (Coleção Ciências Sociais).

Disciplina: Extensão Rural I		
Código: 05420	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Educação	**Área:** Ensino Agrícola e Extensão Rural	
Pré-requisito: Não possui pré-requisito		
Ementa		

Aspecto da questão agrária brasileira, antecedentes históricos, conflitos no campo, movimentos sociais, ecologia, Agroecologia e desenvolvimento local. Extensão rural e sua perspectiva histórica, sua vinculação ao modelo de agricultura industrial e capitalista. A formação do extensionista educador, seu papel na formação da consciência cidadã e do desenvolvimento sustentável.

Conteúdo Programático

- **Crítica ao modelo de desenvolvimento baseado na ideologia do progresso do crescimento econômico. Consequências socioambientais; crise ambiental x crise civilizatória.**
- **Estudar o processo histórico de formação da estrutura agrária brasileira, as transformações tecnológicas e capitalistas no campo. Modernização e agricultura familiar.**
- **Movimentos sociais, conflitos no campo e reforma agrária.**
- **Ecologia e desenvolvimento local baseado na Agroecologia, potencial endógeno e modo de apropriação dos recursos naturais.**
- **Extensão rural e sua perspectiva histórica, implantação no Brasil, dependência do modelo de desenvolvimento urbano e industrial.**
- **A nova extensão rural. Política pública da PNATER.**

Bibliografia

Básica:

ANDRADE, M. C. **A terra e o homem no nordeste**. 4. ed. São Paulo: Ciências Humanas, 1980.

ANDRADE, Manuel C. (1986). **Lutas Camponesas no Nordeste**. Princípios. Editora Ática. São Paulo.

CAPORAL, Francisco R. (2006). **Política Nacional de Ater: Primeiros passos de sua implantação e alguns obstáculos e desafios a serem enfrentados**. In: Assistência Técnica e Extensão Rural. Jorge Tavares e Ladjane Ramos (Org.). IDAM, Manaus.

FONSECA, Mª. Teresa L. da. (1985). **Extensão Rural no Brasil: Um Projeto Educativo para o Capital**. São Paulo, Loyola.

FREIRE, Paulo. (1992), **Extensão ou Comunicação?** Editora Paz e Terra. São Paulo.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra,1996.

FREIRE, Paulo (2004). **Pedagogia do Oprimido.** 39ª Edição. Paz e Terra. São Paulo.

Stedile, João Pedro (2005). **A Questão Agrária no Brasil. Expressão Popular**. São Paulo.

Complementar:

FIGUEIREDO, Marcos Antonio B. e Tavares de Lima, J. R. (2007). **Uma Estratégia para o Desenvolvimento Local a partir da Agroecologia**. No prelo.

MEDEIROS, Leonilde Servolo (2003). **Reforma Agrária no Brasil. Historia e atualidade da luta pela terra**. Editora Fundação Perseu Abramo. São Paulo.

HECHT, Sussana B. ALTIERI, Miguel. **Agroecologia. As Bases Cientificas da Agricultura Sustentável.**

MARTINS, J.S. **Os camponeses e a política no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1981.

MOURA, Clovis (2000). **Sociologia Política da Guerra Camponesa de Canudos**. Expressão Popular. São Paulo.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (2005). **Violência e Barbárie: a grilagem de terra no Brasil.** In: CPT (2005). Conflitos no Campo – Brasil.

WALDMAN, Mauricio (1992). **Ecologia e Lutas Sociais no Brasil**. Contexto. São Paulo.

Disciplina: História da Filosofia

Código: 04536	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área:** Filosofia	
Pré-requisito: Não possui pré-requisito		
Ementa		
Grandes períodos da História da Filosofia. Antigo; Medieval; Moderno e Contemporâneo. Principais Escolas: Caracterização, Problemas e Estudo de Obras Fundamentais.		
Conteúdo Programático		
I – Grandes períodos da História da Filosofia **II – Estudo de temas e textos da História da Filosofia**		
Bibliografia		
Básica: ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1982. _____. **Historia da filosofia**. 4. ed. Lisboa: Presença, 2000. 14v. RUSSELL, Bertrand. **Historia da filosofia ocidental**. 4 ed.. Brasília: Editora Universidade de Brasileira, 1982. 3v. MAGEE, Bryan. **Historia da filosofia**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2001. **Complementar:** COLEÇÃO OS Pensadores. S. Paulo: Abril Cultural, 1979, 68 V.		

Disciplina: Geografia Agrária		
Código: 04628	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: História	**Área:** Geografia	
Pré-requisito: Não possui pré-requisito		
Ementa		
Dinâmica rural e a Geografia Agrária. As relações de produção e as relações de trabalho nas atividades agrárias: ontem e hoje. Diferenciações das estruturas agrárias. Transformações recentes na dinâmica econômica do meio rural, com ênfase para o campo brasileiro.		
Conteúdo Programático		
I – Geografia Agrária e a questão agrária ● Metodologia da Geografia Agrária ● Estrutura Agrária e os agentes representantes ● A estrutura fundiária Brasileira **II – As diferentes relações de produção no campo** ● A industrialização da agricultura: Agroindústria ● Agropecuária sob diferentes modos de produção; ● Estrutura interna e a especificidade das atividades agrárias. **III –** Transformações e dinâmica nas relações de trabalho no campo ● Trabalhador rural x camponês ● Conflitos sociais no campo ● Migração e desterritorialização **IV –** A situação atual do campo no Brasil ● Urbanidades no Rural Brasileiro ● A reforma Agrária ● Novas possibilidades		
Bibliografia		
Básica:		

MARTINS, José de Souza. A questão agrária no Brasil e as condições e possibilidades de reforma agrária. Apud: **A sociedade vista do abismo**. Petrópolis: Vozes, 2008.
OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária**. São Paulo: FFLCH, 2007, 184p.
VALVERDE, Orlando. Metodologia da Geografia Agrária. **Campo-território: Revista de Geografia Agrária**. Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 1-16, fev. 2006.

Complementar:
ELIAS, Denise. Novas Dinâmicas territoriais no Brasil agrícola. In: SPOSITO, E. (org.). **Cidades Médias: produção do espaço urbano e regional**. São Paulo: Expressão Popular, 2006. pp. 279 – 303.
FABRINI, J. E. O campesinato frente à expansão do agronegócio e do agrocombustível. In: SAQUET, M. A e SANTOS, R. A. dos (Orgs). **Geografia Agrária, território e desenvolvimento**. São Paulo: Expressão Popular, 2010. p. 55-88.
FELÍCIO, Munir Jorge. A conflitualidade dos paradigmas da questão agrária e do capitalismo agrário a partir dos conceitos de agricultor familiar e de camponês. **Campo-território: revista de geografia agrária.** Uberlândia, v. 1, n. 2, p. 14-30, ago.
HAESBAERT, Rogério. Migração e desterritorialização. In: PÓVOA NETO, Helion; FERREIRA, Ademir Pacelli (Orgs.). **Cruzando fronteiras disciplinares: um panorama dos estudos migratórios**. Rio de Janeiro: Revan, 2005.
NOVAES, José Roberto. Idas e vindas: disparidades e conexões regionais. Um estudo sobre o trabalho temporário de nordestinos na safra da cana paulista. In: NOVAES, José Roberto; ALVES, Francisco (orgs.). **Migrantes**. São Carlos: Edufscar, 2007.
OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Agricultura Brasileira: Transformações Recentes. In: ROSS, J. (org). **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2009.
OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Agricultura e indústria no Brasil. In: **Campo-território: revista de geografia agrária**. Uberlândia, v.5, n.10, p. 5-64, ago. 2010.
ROSSINI, Rosa Ester. A produção do novo espaço rural: pressupostos gerais para a compreensão dos conflitos sociais no campo. In: **Campo-território: revista de geografia agrária**. Uberlândia v. 4, n. 8, p. 5-28, ago. 2009.
RUA, João. Urbanidades no rural: o devir de novas territorialidades. In: **Campo-território: Revista de Geografia Agrária.** Uberlândia**,** v. 1, n. 1, p. 82-106, fev. 2006.
SAQUET, Marcos; et al. A agroecologia como estratégia de inclusão social e desenvolvimento territorial. In: SAQUET, M. A e SANTOS, R. A. (Orgs) **Geografia Agrária, território e desenvolvimento.** São Paulo: Expressão Popular, 2010. p. 201-218.
WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas – o "rural" como espaço singular e ator coletivo. In: **Revista Estudos Sociedade e Agricultura**. Número 15, outubro, 2000. http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/brasil/cpda/estudos/quinze/nazare15.htm

Disciplina: Geografia da População		
Código:	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: História	**Área:** Geografia	
Pré-requisito: Não possui pré-requisito		
Ementa		
Apresentar a questão populacional não apenas inserida no contexto da socioeconomia e da política, mas também, como parte do processo de evolução da humanidade.		
Conteúdo Programático		

I – A Ciência da população
II – Concepções sobre população
- Teoria Malthusiana
- Marx e a população
- Neomalthusianismo contemporâneo
- Elementos da Dinâmica Populacional

III – Recenseamento e Poder
IV – Transição demográfica
V – A transição demográfica no contexto internacional
VI – Envelhecimento populacional: Brasil
VII – Migrações:
- Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologia, contextos.

VIII – Questões de Gênero:

Bibliografia

Básica:

BECKER, O. M. S. (1997) **Mobilidade espacial da população**: conceitos, tipologia, contextos. In: **Explorações Geográficas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. p. 319 – 362.
BRITO, Fausto. (2007) **Transição demográfica no Brasil: as possibilidades e os desafios para a sociedade**. CEDEPLAR.
BRITO, Fausto. (2007) **Transição demográfica no contexto internacional**. CEDEPLAR.
DAMIANI, Amélia. (1998) **População e geografia.** 4ª ed. São Paulo: ed. Contexto. 106 p.
KON, Anita. (2006) **Mudança recente no perfil da distribuição ocupacional da população brasileira**. ABEP.
NAZARETH, J. Manuel. (2004) **Demografia: a ciência da população**. Lisboa: ed. Presença.
PEREIRA, Wlademir. (1978) **Demografia do subdesenvolvimento**. São Paulo: editora Saraiva. 294p. (introdução, cap. 1, 3, 4 e 11)
RAFFESTIN, Claude. (1993) **Recenseamento e poder**. In: **Por uma geografia de poder**. São Paulo. Editora Ática. p. 67 – 98.
SEM, Amartya. **A condição de agente das mulheres e a mudança social**. In: **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo. Companhia das letras. 2000. Cap 8 p 220 – 235.
Wong Laura L. Rodríguez & Carvalho J. A**. O rápido processo de envelhecimento populacional do Brasil: sérios desafios para as políticas públicas.** *R. bras. Est. Pop.*, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 5-26, jan./jun. 2006

Complementar:

ALVES, J. E. (2002) **Políticas populacionais e os direitos reprodutivos: "o choque de civilização versus progressos civilizatórios**. Rio de Janeiro: IBGE,. Disponível em: http://www.ence.ibge.gov.br/ (Textos para discussão).
_____. (2002) **A polêmica Malthus *versus* Condorcet reavaliada à luz da transição demográfica.** Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: http://www.ence.ibge.gov.br/ (Textos para discussão, 4)
BRASIL: 500 anos de povoamento. (2000) Rio de Janeiro: IBGE.
CASTELLS, M.. (2000) **A transformação do trabalho e do mercado de trabalho**: trabalhadores ativos na rede, desempregados e trabalhadores com jornada flexível. In: **A sociedade em rede.** São Paulo: 4ª edição. Paz e Terra. p. 223 - 304.
DUPAS, G. (2000) **Economia global e exclusão social**: pobreza, emprego, estado e o futuro do capitalismo. São Paulo: Paz e Terra.
FESTA, Regina. **Questões de gênero e sistemas de comunicação e informação**. In: **Geografia em Perspectivas**. São Paulo: Contexto. 2002. p 45 – 58.

HOGAN, Daniel. **A relação entre população e ambiente**: desafios para a demografia. In: **População e meio ambiente. Debates e Desafios**. São Paulo: Ed. SENAC. 2006. p 21-52
JACQUARD, Albert. (1998) **A explosão demográfica**. São Paulo: ed. Ática. 1998. 104p.
IBGE. **Transições de Fertilidade e políticas demográficas**.
IBGE. **Dinâmica da mortalidade no Pós-guerra**
HOGAN, Daniel J. **Mudança ambiental e o novo regime demográfico**. In: **Meio-ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. São Paulo: Cortez. 1997. p 369 – 383.
LEONE, Eugenia Troncoso & BALTAR, Paulo. **Diferenças de rendimento do trabalho de homens e mulheres com educação superior nas metrópoles**. Associação Brasileira de Estudos populacionais - ABEP. 2006. 14p.
MARTINE, George**. O lugar do espaço na equação população/meio ambiente**. vol 24. 2007. 181 – 190.
OIT – **Brasil. Redução do trabalho infantil**. 2006. 26 p
SANTAYANA, Mauro. **O século XXI e o desafio das etnias.** In: SANTOS, Milton & SOUZA, Maria Adélia. 1994.
SANTOS, Milton. Distribuição da população, economia e geografia do consumo e dos níveis de vida. In: **Brasil. Territórios e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro. Ed. Record. 2004. cap IX, p 199 – 246.
SOIHET, Rachel. História das mulheres/ história de gênero. In: **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Ed. Contexto. 2002. p 35 – 44.
TORRES, Haroldo da Gama. **Demografia urbana e políticas sociais**. Revista brasileira de população. São Paulo. V.23, nº 1. Jan/jun 2006. p. 27-42.

Disciplina: LIBRAS		
Código: 04341	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Letras e Ciências Humanas	**Área:** Lingüística	
Pré-requisito: Não possui pré-requisito		

Ementa

Estudos históricos da educação de surdos e da LIBRAS. Legislação e acessibilidade na área de surdez. Aquisição da linguagem pelo surdo. Noções básicas da estrutura linguística da LIBRAS e de sua gramática. Especificidades da produção textual escrita do surdo.

Conteúdo Programático

I – A pessoa Surda: aspectos físicos, psicológicos, linguísticos, sociais e culturais (Teoria)

- Noções gerais sobre a surdez. Diferenciação entre surdez e Surdez;
- Histórico da educação de Surdos e da Libras;
- Metodologias específicas ao ensino de surdos: análise crítica;
- O desenvolvimento da linguagem no Surdo: 4.1. Aquisição da Libras pela criança Surda – L1; 4.2. Aquisição da escrita da língua portuguesa – L2;
- A surdez e suas implicações na escrita;
- Comunidade, Cultura e Identidade surda;
- Direitos linguísticos do Surdo sob o enfoque das políticas públicas educacionais.

II – Estrutura linguística da Libras (Teoria / Prática)

- A Gramática da Libras sob o enfoque dos níveis linguísticos: fonológico, morfológico, sintático e semântico;
- O sinal e seus parâmetros;
- A língua em uso: contextos triviais de comunicação.

Bibliografia

Básica:

ALMEIDA, E. C. **Leitura e Surdez:** um estudo em adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.
BOSCOLO, C. C. ET. AL. **O deficiente auditivo em casa e na escola**. São José dos campos – SP: Pulso editorial, 2005.
BRITO, L. F. **Integração social e educação de Surdos.** Rio de Janeiro: Babel, 1993.
FERNANDES, E. **Problemas linguísticos e cognitivos do surdo**. Rio de Janeiro: Agir, 1990.
FERREIRA BRITO, L. **Surdez e significado social**. São Paulo: Cortez, 1982.
GOLDFELD, M. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.
GÓES, M. C.R. **Linguagem, surdez e educação.** Campinas: Autores Associados, 1996.
KARNOPP, L.B. **Língua de Sinais na Educação dos Surdos**. In: THOMA, A. S. & LOPES, M. C. (Org.) **A Invenção da Surdez**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004. 236p.
LACERDA, C.B.F. *ET AL.* **Surdez:** processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.
LABORIT, E. **O voo da gaivota**. São Paulo: Best Seller, 1994.
LIGHTIG, I; CARVALHO, R.M.M. (1997) **Audição**: Abordagens Atuais. Carapicuíba/SP: Pró-Fono.
MOURA, M.C., LODI, A.C., HARRISON, K.M.P. História e Educação: O surdo, a oralidade e o uso de sinais. *In:* LOPES FILHO, O. **Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo: Roca, 1984.
SACKS, O. W. **Vendo vozes:** uma viagem ao mundo dos Surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
SKLIAR, C. (org) **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

Disciplina: Educação Integral e Cidadania		
Código:	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área:** Sociologia	
Pré-requisito: 04450 – Introdução à Sociologia		
Ementa		
Educação integral como articulação de aprendizagem de projetos temáticos e na perspectiva de tempo integral. Democratização da escola, participação comunitária e cidadania crítica. Ética e cidadania. Novas formas de cidadania. Educação como prática da liberdade. Ética e pertencimento. Educação como instrumento de superação das desigualdades e para promoção da igualdade, liberdade, solidariedade, democracia e justiça social.		
Conteúdo Programático		
I – Educação integral: principais pressupostos; **II – Educação em tempos de exclusão** **III – Escola como lugar de vários mundos** **IV – Educação, democracia, ética e pertencimento** **V – Educar: saber, participar e comprometer-se** **VI – Educação comunitária, participação e cidadania**		
Bibliografia		
Básica: ARROYO, Miguel. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2011.		

_____. **Educação e cidadania - quem educa o cidadão?.** São Paulo: Cortez, 2010.
CAVALIERE, Ana Maria Villela. **Educação integral: uma nova identidade para a escola brasileira?** Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 247-270, dez. 2002. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br.
CENPEC. **Muitos lugares para aprender.** São Paulo: Centec / Fundação Itaú Social / Unicef, 2003.
_____. **Tecendo redes para educação integral**. São Paulo: Centec / Fundação Itaú Social / Unicef, 2006.
DALLARI, Dalmo de Abreu. **O que é participação política**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
DEMO, Pedro. **Saber pensar**. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2005.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 46ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
GALLO, Sílvio (org.). **Ética e cidadania**. 9ª edição. Campinas: Papirus, 2002.
MOLL, Jaqueline. **Caminhos da educação integral no Brasil**. São Paulo: Penso - Artmed, 2011.

Complementar:
GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. **Mais tempo na Escola**. Vitória: SEDU, 2007.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa mais educação**. Brasília, 2008.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **O plano de desenvolvimento da educação**. Brasília, 2007.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Escola Aberta**. Brasília, 2007.
PORTILHO, Fátima. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania**. São Paulo: Cortez, 2005.
SILVEIRA, Rosa Maria Godoy, et al. **Educação em direitos humanos**: fundamentos teórico-metodológicos. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

Disciplina: Espaço e Sociedade		
Código:	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área:** Sociologia	
Pré-requisito: 04450 – Introdução à Sociologia		
Ementa		
O espaço como condicionante das relações sociais, como meio de expressão da diversidade cultural e seus impactos na qualidade de vida.		
Conteúdo Programático		
I – A trajetória do conceito de espaço como objeto artístico até a valorização do espaço associado ao conceito de meio ambiente. **II – A estrutura social e suas diversas formas de modelagem do espaço individual e coletivo.** **III – Cidade, aldeia, redes virtuais e seus processos de comunicação.** **IV – A participação da sociedade no Estado como condição de sustentabilidade do espaço.**		
Bibliografia		
Básica: BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.		

BEZERRA, MARIA DO CARMO DE LIMA; INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. **Cidades sustentáveis:** subsídios á elaboração da agenda 21 brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2000.
Centro de Cultura e Formação Cristã. Arquidiocese de Belém; MERONI, Fabrizio (Org.). **As cidades, as culturas e seus desafios:** o CCFC na Amazônia. São Paulo: EDUSC, 2008.
CHING, Frank. **Arquitetura: forma, espaço e ordem.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.
MUMFORD, Lewis. **A cidade na história:** suas origens, transformações e pespectivas. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

Complementar:
CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano.** 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.
DIEGUES JUNIOR, Manuel. **Etnias e culturas no Brasil.** 1980.
RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro:** a formação e o sentido do Brasil. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2006.
RIGOTTI, Giorgio. **Urbanismo:** la composicion. 2. ed. Barcelona: Labor, 1967
SASSEN, Saskia; **Cities in a world economy.** Português; As cidades na economia mundial/ Saskia Sassen; tradução Carlos Eugenio Marcondes de Moura. São Paulo: Studio Nobel,1998.

Disciplina: Gênero,Trabalho e Diversidade		
Código:	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área:** Sociologia	
Pré-requisito: 04450 – Introdução à Sociologia		

Ementa

Gênero como uma construção do Feminismo, as teorias de gênero. Dinâmica de gênero, raça e classe.

Conteúdo Programático

I – Gênero: um conceito importante para o conhecimento do mundo social
- Apropriação cultural da subjetividade de gênero
- Importância da socialização na família e na escola
- Diferenças de gênero na organização social da vida pública e privada

II – Desigualdades de gênero
- Discriminação de gênero no contexto da desigualdade social e étnico-racial e de classe social
- A contribuição dos estudos de gênero
- A permanência da violência de gênero

III – Gênero, trabalho e cotidiano escolar
- Escola como espaço de equidade de gênero
- O gênero na docência
- Diferenças de gênero no trabalho e cotidiano escolar
- Sucesso e fracasso escolar através de um enfoque de gênero
- Práticas esportivas construindo o gênero
- Gênero no currículo escolar

Bibliografia

Básica:
Gênero e Trabalho: diversidades de experiências em educação e comunidades tradicionais/ organizadoras Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão e Maria Helena Santana Cruz – Florianópolis: ED. Mulheres, 2012

LEITÃO, Mª. do Rosário de F. A. . **Gênero e Pesca Artesanal**. Recife. 1ª. ed. Recife: Liceu, 2012.
_____. **Gênero, trabalho e Políticas Públicas na Pesca Artesanal do Sertão de Pernambuco**. *Labrys. Estudos Feministas (Online)*, v. 20, 2010.
_____.**Pesca & gênero**: o papel das mulheres no desenvolvimento local**.** *Labrys. Estudos Feministas (Online)***,** v. 13, 2008.
_____. **Pesca & Género**: el papel de la mujer en el desarrollo. 1. ed. Recife: FASA. v. 1. 2009.
_____. **Gênero e Políticas Públicas na pesca artesanal em Itapissuma**. In: FERNANDES, Angelo Bras Callou; TAUK, Maria Sallet (orgs.). *Comunicação, gênero e Cultura em Comunidades pesqueiras tradicionais.* Recife: FASA, v. 1, 2009, pp. 161-174.
_____. **A Ver-o-Mar, a construção do diálogo entre universidade e sociedade**. In: LEITÃO, Maria do Rosário de Fátima Andrade (org.). *Extensão Rural & Extensão pesqueira: Experiências Cruzadas.* 1 ed. : FASA, v. 1, p. 105-112. 2008.
_____. **30 anos de Registro Geral da Pesca para Mulheres**. 1. ed. Recife: FASA, v. 1. 2010.
LOMBERDI, Rosa Maria. A **Persistência das Desigualdades de Gênero no Mercado de Trabalho**. *In* COSTA;Albertina e ÁVILA;Maria B.; SOARES, Vera e FERREIRA, Verônica (Orgas) *Divisão sexual do trabalho, Estado e Crise do Capitalismo*. Recife: SOS CORPO – Instituto Feminista para Democracia, 2010, pp 33 - 56.
PREFEITURA DO JABOATÃO DOS GUARARAPES/SECRETARIA DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES. *Mulher e Poder*. LEITÃO, Maria do Rosário de Fátima Andrade (org). Pernambuco: 2010. 32p. 2010.
RIAL, Carmen; PEDRO, Joan, Maria e AREND, Silvia Maria Fávero. **Diversidades**: Dimensões de Gênero e Sexualidade. Florianópolis: Editora Mulheres, 2010, pp.103-123.

Complementar:

AGUILAR, L. **Sobre marinos, marinas, mares y mareas**: perspectiva de género en zonas marino-costeras. 1ª ed. San José da Costa Rica : UICN, ABSOLUTO. 2000.
AUAD, D., **Educar meninas e meninos** - Relações de gênero na escola; São Paulo: editora Contexto, 2006.
BENTO, M. A. da S., **Cidadania em preto e branco** . São Paulo: Ática, 2004.
CAVALCANTI, Lara Gama de A. e outros **A pesquisa piloto de uso do tempo do IBGE 2009/2010**. Fazendo Gênero 9, Florianópolis: UFSC, 2010. Disponível em http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278295122_ARQUIVO_artigoIBGE-APesquisaPilotodeUsodoTempodoIBGE2009-2010.pdf.
FOUCAULT, M., **A história da sexualidade. A vontade de saber**; Rio de Janeiro, Graal, 2003. v.1.
LOURO, G. L., **Gênero, sexualidade e educação e Corpo, gênero e sexualidade**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
MANESCHY, M. C.; ALENCAR, E. e NASCIMENTO, Ivete H. **Pescadoras em busca de cidadania**. In ÁLVARES, Maria L. M, D'Incao, Maria Â. *A MULHER EXISTE? Uma contribuição ao estudo da mulher e gênero na Amazônia*. Belém, GEPEM, 1995, pp. 81 – 96.
MANESCHY, M.C.; MIRANDA ÁLVES, M. L. **Mulheres na pesca**: trabalho e lutas por reconhecimento em diferentes contextos. Disponível em: http://coletiva.org/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=12:mulheres-na-pesca-trabalho-e-lutas-por-reconhecimento-em-diferentes-contextos&tmpl=component&print=1. SCOTT, J., **Gênero**: uma categoria útil de análise histórica, Educação e Realidade, Porto alegre, v.20, n.2, p.71-99, 1995.
Revista Estudos Feministas. *(Online)*, UFSC.
Revista Pagú. *(Online)*, UNICAMP.

Revista *Labrys. Estudos Feministas (Online)*, UNB.

Disciplina: Movimentos Sociais		
Código:	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área:** Sociologia	
Pré-requisito: 04450 – Introdução à Sociologia		

Ementa

As contribuições teóricas clássicas e contemporâneas para a análise das Ações Coletivas e movimentos sociais registrando a existência real destes Movimentos antigos e contemporâneos. Estudos sobre os Movimentos Sociais no Brasil, sua história, composição, bandeiras de lutas e projetos; destacando Questões transversais presentes nestes movimentos: Relação com Estado e Partidos políticos, construção da cidadania e da democracia, mudanças políticas e vivências de novos valores. Os Movimentos Sociais no século XXI: As redes de movimentos, globalização e reinvenção da emancipação social.

Conteúdo Programático

I – Abordagens clássicas dos Movimentos Sociais:

- Das Ações Coletivas aos Movimentos Sociais: mobilizações sociais e avanços nos processos sociais da humanidade;
- O Movimento operário a abordagem classista e do conflito social em Karl Marx;
- A solidariedade e a coesão social em Emile Durkheim.

II – Abordagens Contemporâneas sobre os Movimentos Sociais:

- A Teoria da Mobilização de Recursos e das Escolhas Racionais.
- As teorias dos Novos Movimentos Sociais.
- Teoria das Redes de Movimentos Sociais.

III – História dos Movimentos Sociais Rurais e Urbanos no Brasil:

- Da ocupação portuguesa à República Velha;
- Os Movimentos de Massa no período da "Abertura Democrática" – 1945 – 1964.
- Os Novos Movimentos Sociais: Novos valores e comportamentos coletivos e a luta contra a ditadura militar;
- Ascensão, crise e retomada dos movimentos sociais na atualidade;
- Problemáticas centrais para análise dos movimentos sociais na contemporaneidade: composição de classe e pluralidade; identidade e estratégias; gestão e mobilização; alianças, negociação e cooptação; mudanças em comportamentos e valores coletivos; conquistas de direitos e cidadania; intervenção nas políticas públicas e a relação com o Estado e os Partidos políticos; construção de projetos estratégicos.

IV – Os Movimentos Sociais no século XXI:

- Dos Movimentos antiglobalização às Redes de Movimentos Sociais;
- Fórum Social Mundial – Avanços e Clivagens;
- Os Movimentos Sociais e a reinvenção da emancipação social.

Bibliografia

Básica:

BRYM, Robert. (et al.). **Sociologia:** sua bússola para um mundo novo. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Movimentos sociais no início do século XXI:** antigos e novos atores sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MARTINS, José de Souza. **Os camponeses e a política no Brasil:** as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

MELUCCI, Alberto. (2001), **A invenção do presente:** Movimentos sociais nas sociedades complexas. Tradução de Maria do Carmo Alves Bonfim. Petrópolis: Vozes.

SADER, Emir. **Movimentos sociais na transição democratica.** São Paulo: Cortez Ed., 1987.

SCHERER-WARREN, Ilse. **Movimentos sociais:** um ensaio de interpretação sociológica. 2.ed. rev. Florianopolis: Editora da UFSC, 1987.

Complementar:
GOHN, Maria da Glória (1997). **Teorias dos movimentos sociais; paradigmas clássicos e contemporâneos.** São Paulo: Loyola.
GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Movimentos sociais no início do século XXI:** antigos e novos atores sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
LEITE, José Correia. (2003), **Fórum Social Mundial: A história de uma invenção política. Com colaboração de Carolina Gil.** São Paulo: Editora da Fundação Perseu Abramo.
MANCE, Euclides André. (1999), **A revolução das Redes – A colaboração solidária como uma alternativa pós-capitalista à globalização atual**. Petrópolis, RJ: Vozes.
MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã:** teses sobre Feuerbach. 9. ed. São Paulo, SP: Centauro, 2006.
MEDEIROS, Leonilde Sérvulo de (1989). **História dos movimentos sociais no campo**. Rio de Janeiro: FASE.
SANTOS, Boaventura Sousa. (2000), **Pela Mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade.** 7ª Edição. São Paulo, Cortez.
SANTOS, Boaventura S. e NUNES, João Arriscano. (2003), **Introdução:** Para ampliar o cânone do reconhecimento, da diferença e da igualdade. *In:* SANTOS, Boaventura Sousa (Org.). – *Reconhecer para libertar: Os caminhos do cosmopolitismo multicultural*. (Reinventar a Emancipação Social: Para novos manifestos; vol.3). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p. 25 – 68.
TOURAINE, Alain. (1991), **A sociologia da ação:** uma abordagem dos movimentos sociais. In: *Anais do seminário - O retorno do ator França – Brasil.* Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo: FEUSP.
SCHERER-WARREN, Ilse.(1999), **Cidadania sem fronteiras – ações coletivas na era da globalização.** São Paulo: Hucitec.
SCHERER-WARREN, Ilse.(2000), **Movimentos em cena: ... e as teorias por onde andam?**. In: SCHERER-WARREN, Ilse et al. *Cidadania e multiculturalismo: a teoria social no Brasil contemporâneo.* Lisboa/ Florianópolis: Socius/ EDUFSC.
VILLASANTE, Tomás R. (2002), **Redes e alternativas – Estratégias e estilos criativos na complexidade social.** Tradução de Carlos Alberto Silveira. Petrópolis, RJ: Vozes.
WOLF, Eric. (1984). **As guerras camponesas do século XX**. Tradução de Iolanda Toledo. São Paulo: Global.

Disciplina: Organização do Trabalho Científico		
Código: 04440	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área:** Sociologia	
Pré-requisito: Não possui pré-requisito		
Ementa		
Noções sobre ciência, principais tipos de pesquisa, tipos de trabalho científico, o argumento de um trabalho científico, estrutura textual do trabalho científico (trabalho acadêmico, projeto de pesquisa, projeto de estágio, relatório de estágio, monografia, dissertação, tese), tópicos do trabalho científico, a redação, a publicação e divulgação, o reconhecimento dos leitores, o uso social dos trabalhos científicos, a normalização brasileira e internacional.		
Conteúdo Programático		
I – Noções Preliminares ● O conhecimento e suas modalidades; ● A ciência: características, divisões e áreas ● A tecnologia;		

- A comunicação
- Verdade científica
- Neutralidade cientifica

II – A leitura eficaz

- Leitura e análise de textos;
- Organização da informação: fichas e resumos descritivos;
- Organização de seminários

III – A pesquisa científica

- A pesquisa descritiva
- A pesquisa explicativa:
  a) com hipótese de associação;
  b) com hipótese de causa e efeito;

IV – Métodos e técnicas de pesquisa

- **Parte a: métodos e técnicas de uso geral**
  1. Os métodos do conhecimento científico:
     1.1. Os métodos de abordagem: indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo, dialético;
     1.2. Os métodos de procedimento: experimental, observacional, comparativo, clínico, estatístico, monográfico;
     1.3. Os quadros de referência;
- **Parte b: métodos e técnicas para as ciências sociais**
  1. Metodologias alternativas:
     1.1. A pesquisa-participante
     1.2. A pesquisa-ação
  2. Técnicas de coleta de dados:
     2.1. O questionário
     2.2. A entrevista
     2.3. A observação

V – Estruturas dos Trabalhos Científicos

- **Parte a: A estrutura dos trabalhos não sujeitos à revisão por pares (*peer review*).**
  1. Os trabalhos acadêmicos;
  2. Projeto de estágio
  3. Relatório de estágio;
  4. Projeto de pesquisa;
  5. Relatório de pesquisa;
  6. Monografia;
  7. Dissertação;
  8. Tese;
  9. Informes, resumos e painéis para eventos científicos.
  10. Comunicação oral.
- **Parte B – A estrutura dos trabalhos sujeitos a *peer review***
  1. Artigo completo (*Full paper*);
  2. Resumo crítico
  3. Artigo de revisão (*Review*);
  4. Artigo curto (*Short Communication*)
  5. Estudos de caso (*Case Studies*)
  6. Carta ao editor
  7. O livro
- **Parte C – A *peer review***
  1. Importância da *peer-review;*
  2. Problemas da *peer-review*

VI – Tópicos Frequentes nos Trabalhos Científicos

1. Autoria;
2. Título;

3. Resumo;
4. Palavras-chave;
5. Referência e lista de referências;
6. Citação;
7. Indicação das fontes citadas;
8. Notas de rodapé;
9. Ilustrações;

VII – A Redação Científica

1. A escolha do idioma do texto;
2. Bases lógicas e teóricas da redação científica
3. O estilo científico;
4. O argumento científico
5. A estrutura do texto científico:
   a) Introdução;
   b) Metodologia (material e métodos);
   c) Resultados;
   d) Discussão;
   e) Conclusão;
   f) Referências.
6. Tópicos gramaticais importantes
7. Erros mais frequentes na redação científica

VIII – A Publicação

1. A motivação para publicar;
2. O manuscrito;
3. Os periódicos científicos impressos e *on-line;*
4. O processo de publicação;
5. A revisão por pares: em que consiste e suas modalidades (aberta, cega, duplamente cega);
6. A avaliação da qualidade científica do periódico. O fator de impacto;
7. A avaliação da qualidade científica do pesquisador;
8. A indexação;
   8.1.O que é indexação;
   8.2 Principais indexadores internacionais:
   8.2.1 Thomson Reuters ([1]) cujo *website* – http://isiwebofknowledge.com – abriga um poderoso instrumento de busca, o WoS - *Web of Science.* A avaliação das revistas, pelo denominado fator de impacto, é publicada no JCR - *Journal Citation Reports*;
   8.2.2. SciELO – Scientific Electronic Library Online
   8.2.3. Scopus
   8.2.4. MEDLINE – indexador da *US National Library of Medicine*
   8.2.5. LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde;
   8.2.6. Outros
9. A produção científica de acordo com as agências de fomento brasileiras: CAPES e CNPq.

IX – A normalização do texto científico

1. A normalização brasileira
   1.1 O que é a ABNT;
   1.2 A formatação segundo a ABNT (noções gerais)
      a) Papel e impressão;
      b) Margens;
      c) Alinhamento;

[1] Até 2008 esta organização era conhecida como *Thomson Scientific* e nos primeiros anos de vida como *Institute for Scientific Information - ISI.*

d) Tipo e tamanho de letra;
e) Paginação;
f) Numeração das partes;
g) Alíneas e incisos;
h) Entrelinhamento;
i) Títulos dos capítulos;
j) Linhas solitárias.

2. Organismos internacionais e a sua normalização:
APA - American Psycological Association
ISO – International Organization for Standardization
ICMJE – International Commitee of Medical Journals Editors (estilo Vancouver)

Bibliografia

Básica:

ABNT. **NBR 6022** - Artigo em publicação periódica científica impressa - Apresentação. Rio de Janeiro, 05/2003.
_____. **NBR 10719** - Apresentação de Relatórios Técnico-científicos. Rio de Janeiro, 2009.
_____. **NBR 14724** - Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 12/2005.
_____. **NBR 15287** - Projeto de pesquisa - Apresentação. Rio de Janeiro, 12/2005.
ABRAHAMSOHN, Paulo. **Redação científica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004
CASTRO, Francisco de Paula Falcão e. **Elaboração de Monografia:** como preparar e redigir projetos de pesquisa, monografias, dissertações ou teses. Olinda: Livro Rápido, 2008.
_____, Francisco de Paula Falcão e. **Como apresentar um ensaio (paper)**. UFRPE, texto didático para as aulas de OTC, 2009a.
_____, Francisco de Paula Falcão e. **Como elaborar um projeto de estágio**. UFRPE, texto didático para as aulas de OTC, 2012.
_____, Francisco de Paula Falcão e. **Como elaborar um relatório final de estágio**. UFRPE, texto didático para as aulas de OTC, 2012.
_____, Francisco de Paula Falcão e. **Como elaborar um artigo para publicação científica**. UFRPE, texto didático para as aulas de OTC, 2012.
MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
VOLPATO, Gilson. **Dicas para redação científica**. 2. Ed. Botucatu: Joarte, 2006.
_____, **Bases teóricas para a redação científica:** ... por que seu artigo foi negado? São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007a.
_____, **Ciência**: da filosofia à publicação. São Paulo: Cultura Acadêmica & Scripta, 2007b.
_____, **Publicação científica**. 3. Ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008.
_____, **Pérolas da redação científica**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

Complementar:

ABRAHAMSOHN, Paulo. **Redação científica**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.
BRASIL. Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Presidência da República. Casa Civil**, Brasília, DF, 26 de setembro de 2008. Disponível em < www.planalto.gov.br/ccivil_03> Presidência da República. Casa Civil. Acesso em 20 de agosto de 2009. (A lei foi publicada no DOU de 26.09.2008).
COSTA, Carlos Eduardo. **A importância da missão e da visão dentro da organização**. Disponível em www.administradores.com.br. Acesso em 23 de agosto de 2009.
GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Normas de Apresentação Tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.
LEÃO, Lourdes Meireles. **Metodologia da pesquisa aplicada às ciências naturais**. Recife: UFRPE, 2006.
OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. Recife: Bagaço, 2003.
ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Regulamento de Estágio Supervisionado. In: Projeto **Político-pedagógico do Curso de Administração**. Recife, 2008.
_____. Regulamento de Estágio Supervisionado. In: Projeto **Político-pedagógico do Curso de Administração**. Recife, 2008.
VOLPATO, Gilson. **Zootecnia**: desafios da publicação científica no século XXI. In: Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 42., 25 a 28 de julho de 2005, Goiânia.

- Páginas eletrônicas recomendadas
Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). <http://www.abnt.org.br>.
Conselho Federal de Administração. <www.cfa.org.br>
O Portal da Administração. <www.administradores.com.br>
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). <www.ufrpe.br>

Disciplina: Redes Sociais e Desigualdades		
Código:	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área:** Sociologia	
Pré-requisito: 04450 – Introdução à Sociologia		

Ementa

Transformações socioculturais recentes: novas bases, novos direitos, novos atores sociais, novas redes, novas esferas de atuação, novas igualdades/desigualdades. Redes sociais, espaços de cidadania e sujeitos políticos. Necessidades de visibilidade na esfera pública contemporânea. Estudo de recentes processos, movimentos, redes de sociabilidade, de interesses, de comunidade e de vizinhança. Impactos na construção da cidadania ativa.

Conteúdo Programático

I – Igualdades/Desigualdades no mundo contemporâneo
- Processos de construção do sujeito social e do cidadão contemporâneo
- Globalização, mundialização e novos formatos culturais e políticos
- Identidades culturais e desigualdades sociais
- Igualdade, liberdade, autonomia, redes

II – Redes sociais e espaços de cidadania
- Movimentos e mudanças sociais. Novas redes sociais. Novos atores. Novos direitos
- O fenômeno do Fórum Social Mundial e outros fóruns
- Redes sociais e processos de sociabilidade
- Subjetividades, interesses, necessidades na construção de espaços de cidadania

III – Cidadania ativa
- Compreensões e usos sociais dos direitos de cidadania nas sociedades atuais
- Esfera pública e visibilidades
- Lugares contemporâneos de exercício de cidadania e lutas por direitos

- Dinâmicas recentes de inclusão/exclusão
- Redes sociais e estruturas de desigualdade social

Bibliografia

Básica:

SANTOS, Boaventura de Sousa, 2005. **O Fórum Social Mundial**: manual de uso. São Paulo, Cortez.
BOURDIEU, Pierre, 2006. **A distinção**. Porto Alegre, Zouk.
CANCLINI, Nestor Garcia. **Consumidores e cidadãos:** conflitos multiculturais da globalização. 4.ed. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1999.
CERTEAU, Michel de, 1994. **A invenção do cotidiano.** 12. ed. Petrópolis, Vozes, 2v.
GEERTZ, Clifford, 2008. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro, LTC.
HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública:** investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. 2.ed. Rio de Janeiro (RJ): Tempo Brasileiro, 2003. 397 p.
LÉVY, Pierre; COSTA, Carlos Irineu da. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999. 270 p.
ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1994. 234 p.
TOURAINE, Alain, 1998. **Crítica da modernidade**. Petrópolis, Vozes.

Complementar:

ARRIGUI, Giovanni, HOPKINS, Terence, WALLERSTEIN, Immanuel, 1999. 1968: el gran ensayo. **Movimientos antisistémicos**. Madrid, Ediciones Akal, p. 83-98.
BAUMAN, Zygmunt (2003). **Comunidade** – a busca por segurança no mundo atual. Capítulo 1. A agonia de Tântalo. Rio de Janeiro, Jorge Zahar.
CHAUÍ, Marilena, 1982. **Cultura e democracia**. São Paulo, Editora Moderna. A questão democrática. (p. 85-110).
COLETIVO NTC, 1996. **Pensar-pulsar**; cultura comunicacional, tecnologias, velocidade. São Paulo, Edições NTC.
ELIAS, Norbert (1970). **Introdução à Sociologia**. Lisboa, Edições 70.
GEERTZ, Clifford
MEKSENAS, Paulo, 2002. **Cidadania, poder e comunicação**. São Paulo, Cortez.
MELO, José Marques de, GOBBI, Maria Cristina, SATHLER, Luciano (org.). **Mídia Cidadã, utopia brasileira**. São Bernardo do Campo, Universidade Metodista de São Paulo.
MELUCCI, Alberto
PERUZZO, Cicilia; BRITTES, Juçara, 2002. **Sociedade da Informação e novas mídias:** participação ou exclusão? São Paulo, Coleção Intercom de Comunicação; 14.
PISCINA, Txema Ramírez de la, 2006. Otro modelo de comunicación es posible. Boletim *America Latina em movimiento*, publicado pela ALAI. (http://alainet.org/active/15002. Acesso em dezembro 2006).
ROUANET, Sérgio Paulo, 1989. **A pós-modernidade social**. São Paulo, Cia das Letras.
SANTOS, Boaventura de Sousa. Os processos da globalização. In. SANTOS, Boaventura de Sousa (org.), 2002. **A globalização e as Ciências Sociais**. São Paulo, Cortez, p. 31-106.

Disciplina: Sociologia Ambiental		
Código: 04433	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área:** Sociologia	
Pré-requisito: 04450 – Introdução à Sociologia		
Ementa		

A sociologia ambiental: origens, questões e abordagens. Teoria social e meio ambiente. Paradigmas de desenvolvimento e crítica socioambiental. Apropriação da natureza e acesso de diferentes segmentos sociais aos recursos ambientais. Globalização e meio ambiente. Movimentos sociais e meio ambiente.

Conteúdo Programático

I – Sociologia Ambiental e Teoria Social

- Sociologia Ambiental: surgimento e institucionalização político-institucional
- Construção social dos problemas ambientais

II – Paradigmas de desenvolvimento e crítica socioambiental

- Reconhecimento da crise ambiental e desenvolvimento sustentável
- Críticas a ideia desenvolvimento sustentável
- Capitalismo e desenvolvimento sustentável

III – Apropriação da natureza e acesso de diferentes segmentos sociais aos recursos ambientais

- A monocultura da cana-de-açúcar e seus efeitos sobre a paisagem do Nordeste
- A dinâmica das lutas socioambientais
- A justiça ambiental como resposta a distribuição desigual dos riscos
- Processos sociais de construção da poluição
- A lógica dos conflitos socioambientais

IV – Globalização e meio ambiente

- A modernidade e a sociedade de risco;
- Os riscos na sociedade global.
- As arenas de risco.

V – Movimentos sociais e meio ambiente

- Meio ambiente e a organização das populações tradicionais;
- Movimentos sociais, meio ambiente e os povos do campo.

Bibliografia

Básica:

BECK, Ulrich. (1986) **Sociedade de risco – rumo a uma outra modernidade**.São Paulo: Ed.34, 2010.

FERREIRA,Leila da C. **Idéias para uma Sociologia da questão ambiental**.São Paulo: Annablume, 2005.

FOSTER,John Bellamy. **A ecologia de Marx** – materialismo e natureza. Rio de Janeiro:Civilização Brasileira, 2005.

HANNIGAN, John. **Sociologia ambiental.** Petropólis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009

LEFF, Enrique **Epistemologia ambiental.** Cortez Editora,São Paulo,2000.

Complementar:

ACSELRAD, Henri., MELLO, Cecília Campello do Amaral, BEZERRA, Gustavo das Neves.**O que é justiça ambiental**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

BECK, Ulrich._____. **Incertezas Fabricadas.** Entrevista concedida à revista eletrônica IHU OnLine. Disponível em: http://www.ihuonline.unisinos.br/uploads/edicoes/1158345309.26pdf. . Acesso em: 15 jan. 2010.

BUTTEL, Frederick H. A sociologia e o meio ambiente: um caminho tortuoso rumo à ecologia humana. **Revista Perspectivas**, São Paulo, No. 15, 1992, pp. 69-94. **Disponível em:** http://seer.fclar.unesp.br/perspectivas/article/view/1961/1599. Acesso em 28 fev 2011.

DIEGUES, Antonio Carlos S. **Desenvolvimento sustentável ou sociedades sustentáveis da crítica dos modelos aos novos paradigmas**. Disponível em: http://www.preac.unicamp.br/eaunicamp/arquivos/diegues_rattner.pdf. Acesso em 28 fev. 2011.

FREYRE, Gilberto. **Nordeste – Aspectos da influência da cana sobre a vida e a paisagem do Nordeste do Brasil.** 7ª ed. São Paulo: Global, 2004.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991.
GOLDBLATT, DAVID. **Teoria social e meio ambiente.** Lisboa: Instituto Piaget.1996.
GUIVANT, J. 1998, A trajetória das análises de risco: da periferia ao centro da teoria social. In: **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, ANPOCS, n.46. Disponível em: www.iris.ufsc.br/pdf/**trajetoria**sdas**analisesderisco**.pdf. Acesso em: 27 fev. 2011.
HANNIGAN, John. **Sociologia ambiental.** Petropólis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
HERCULANO. Selene C. **Sociologia Ambiental: origens, enfoques metodológicos e objetos.** Disponível em: http://www.uff.br/lacta/publicacoes/pgcarev.htm. Acesso em 28 fev. 2011.
_____. Do **desenvolvimento (in)suportável à *sociedade feliz***. Disponível em: http://www.uff.br/lacta/publicacoes/dodesenvolvimentoinsuportavel.htm. Acesso em 28 fev 2011.
LEFF, Enrique. **Racionalidade ambiental – a reapropriação social da natureza**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
LEITE LOPES, José Sergio *et al*. **A ambientalização dos conflitos sociais: participação e controle público da poluição industrial.** Rio de Janeiro: Relume Dumará: Núcleo de Antropologia da Política/UFRJ, 2004.
LITTLE, Paul E. Os conflitos socioambientais: um campo de estudo e de ação política In BURSZTYN, M.(org.). **A difícil sustentabilidade política energética e conflitos ambientais**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.
PÁDUA, José Augusto. **Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista (1786-1888)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

Disciplina: Sociologia da Educação		
Código:	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área:** Sociologia	
Pré-requisito: 04450 – Introdução à Sociologia		

Ementa

A Educação como objeto de reflexão sociológica: as abordagens sociológicas clássicas e contemporâneas. Educação e mudança social na atualidade: enfrentamento das desigualdades e preconceitos; fortalecimento das identidades e autonomia dos sujeitos; reinvenção da emancipação social e humana; a educação na escola e nos movimentos sociais; educação e cultura; educação e poder.

Conteúdo Programático

I – As Abordagens sociológicas clássicas e a educação:
- Karl Marx e F. Engels – Alienação e libertação;
- Emile Durkheim – Integração e coesão social;
- Max Weber – Dominação e interação.

II – Abordagens sociais contemporâneas e a educação:
- A Escola de Frankfurt (Adorno) – Educação e emancipação;
- Pierre Bourdieu – Educação e reprodução;
- Antonio Gramsci – Intelectual orgânico, Bloco histórico e hegemonia.

III - A Política Educacional Brasileira e a educação popular:
- A Lei de Diretrizes de Base da Educação (LDB) – avanços e limites para uma escola includente, democrática, libertadora;
- Educação Popular: trajetória e atualidade;
- Movimentos sociais e suas dimensões educativas.

IV – Fenômeno educacional e mudança social na atualidade:
- Relações de gênero e o apelo à igualdade;
- Identidade étnico-racial e o combate ao racismo e preconceitos;
- Livre orientação sexual, o apelo à liberdade e combate à homofobia;
- Economia solidária e as lutas contra a exploração;

- Juventude - direitos e protagonismo;
- Multiculturalismo emancipatório: luta pela igualdade, direito à diferença e combate às desigualdades.

Bibliografia

Básica:

ADORNO, Theodor W. Educação após Auschwitz. In: Educação e Emancipação. 2ª.edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
BOURDIEU, P. e PASSERON, J-C. A Reprodução. Rio de Janeiro. Ed.Francisco Alves, 1982.
FAVERO, Osmar e SEMERARO, Giovanni (org's). Democracia e construção do público no pensamento educacional brasileiro. Petrópolis- RJ: Vozes, 2002.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
GOHN, Maria da Glória. O protagonismo da sociedade civil, Movimentos sociais, ONG's e redes solidárias. São Paulo: Coleção questões da nossa época, 2005.
MAFRA, Leila de Alvarenga e TURA, Maria de Lourdes Rangel. Sociologia para Educadores – volume 2: debate sociológico da Educação no século XX e as perspectivas atuais**.** Rio de Janeiro: Quarter, 2005.
RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 3ª edição. 2002.
TEDESCO, José Carlos. Sociologia da Educação. Tradução de Marylene Bonini e José Severo C. Pereira. 4ª Edição. Campina-SP: Editores Associados, 1998.
SANTOS, Boaventura Sousa (org). Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

Complementar:

DURKHEIM, E. Educação e Sociologia. 11ª edição. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
FORQUIN, J-C**. Sociologia da Educação.** Petrópolis, Vozes, 1995.
FREIRE, Paulo, GADOTTI, Moacir e GUIMARÂES, S. Pedagogia: Diálogo e conflito. São Paulo: Cortez, 1985.
GADOTTI, Moacyr. Escola cidadã. São Paulo: Cortez, 1991.
GOHN, Maria da Glória. *Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
GRAMSCI, A. Os intelectuais e a Organização da Cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
MANNHEIM, Karl. E. STEWART, W. A. C. Introdução à Sociologia da Educação. São Paulo:
Cultrix, 1969.
MARX, K. A ideologia alemã, 1º capítulo, seguido das Teses sobre Feuerbach. São Paulo: Centauro, 2002.
MARX, K. e ENGELS, F. Textos Sobre Educação e Ensino. 2ª edição. São Paulo: Moraes, 1992.
MOCHCOVITCH, Luna. Gramsci e a Escola**.** 3ª edição, São Paulo, Ática, 1992.
NOGUEIRA, Maria Alice, CATANI, Afrânio. **Escritos de Educação**. 8ª edição. Petrópolis RJ: Vozes, 1998.
PUCCI, Bruno(Org.). Teoria critica e educação: a questão da formação cultural na escola de
Frankfurt. Petrópolis: Vozes, 1995.
TORRES, C. A. Sociologia Política da Educação**.** São Paulo, Cortez, 1993.
WEBER, Max. Economia e Sociedade. Brasília: UnB, 1994.

Disciplina: Sociologia das Práticas Corporais		
Código: 04465	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área:** Sociologia	
Pré-requisito: 04450 – Introdução à Sociologia		

Ementa
As práticas corporais na perspectiva das ciências sociais. A sociologia e seus conceitos básicos. Cultura e identidade cultural. O significado e a compreensão das práticas corporais no processo dialético de transformação da realidade social. O sentido ético-estético do corpo na sociedade contemporânea.
Conteúdo Programático
I – Corpo e a crise de identidade pós-moderna ● O corpo como preocupação social; ● Campo de estudo da Sociologia do corpo; ● Corpo, cultura e identidade; ● Giddens e a reflexividade do corpo **II – As ciências sociais e a problemática das práticas corporais** ● A sociologia do corpo – Le Breton ● As técnicas do corpo – Marcel Mauss ● A disciplina e vigilância e controle – Foucault ● O conceito de eficácia simbólica – Claude Lévi-Strauss ● Pierre Bourdieu: O camponês e seu corpo ● Gilberto Freyre e uma sociologia implícita do corpo **III – As práticas corporais e o campo educativo** ● As práticas corporais e sua relação com os saberes ● Educação física e prática cultural ● A educação física e a resignificação do corpo ● A televisão a construção de estereótipo **IV – Gênero, meio ambiente e as várias dimensões das práticas corporais** ● Atividade física: lazer, aventura e tecnologia ● O corpo acessório – David Le Breton ● Corpo e reflexões sobre a identidade masculina ● O corpo feminino e seu lugar nas práticas esportivas ● Reflexões sobre o masculino, feminino e práticas corporais
Bibliografia
Básica: ARAÚJO, Sílvia Maria, BRIDI, Maria Aparecida e MOTIM, Benilde Lenzin – **"Sociologia – Um Olhar Crítico**", Ed. Contexto, São Paulo. 2009. BRUHNS, Heloísa Turini. **"Futebol, Carnaval e Capoeira".** Ed. Papirus, Campinas, SP: 2000. DaMATTA, Roberto. **"A bola corre mais que os homens"**. Ed. Rocco, Rio de Janeiro: 2006. DAOLIO, Jocimar (org.) **"Futebol, Cultura e Sociedade"**. Ed. Autores Associados, São Paulo: 2005. MURAD, Maurício. **"Sociologia e Educação Física".** Ed. FGV, Rio de Janeiro.2009. OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. Ed. Ática, São Paulo: 2003. **Complementar:** BOURDIEU, Pierre. O camponês e seu corpo. **Rev. Sociol. Polit**. [online]. 2006, n.26, pp. 83-92. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rsocp/n26/a07n26.pdf. Acesso em 27 de set 2012. BRETON, David Le. **A sociologia do corpo.** 4ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (p.07-13; 62-76). _____. Adeus ao corpo. Antropologia e sociedade. 4ªed. São Paulo: Papipus.2009. (27-52). CANTORANI, José Roberto Herrera., JR, Constantino ribeiro de. **O avanço da civilização e as atividades físicas de aventura como meio de lazer: a tecnologia como fator de afastamento e aproximação da natureza**. Disponível em: http://polaris.bc.unicamp.br/seer/fef/viewarticle.php?id=91>. Acesso em 03 mar. 2011.

DaMATTA, Roberto. **Tem pente aí:reflexões sobre a identidade masculina**. In: ENFOQUES – Revista eletrônica dos alunos do PPGSA/IFCS/UFRJ, v. 9, n.1, ago 2010. Disponível em: http://www.ifcs.ufrj.br/~enfoques/07_RobertoDaMatta.pdf. Acesso em 03 mar. 2011.
DAOLIO, Jocimar. **A educação física escolar como prática cultural: tensões e riscos.** Disponível em: www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/.../115. Acesso em 03 mar. 2011.
FILHO, Kleber Prado., TRISSOTTO, Sabrina. O corpo problematizado de uma perspectiva histórico-política In: **Psicologia em estudos**. Maringá. V. 13, n. 1, p. 115-121. Jan/mar.2008. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n1/v13n1a13.pdf. Acesso em: 01 mar. 2011.
FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir – história da violência nas prisões**. 31ª Ed. Petrópolis: RJ:Vozes, 1987. (p. 117-142).
FREYRE, Gilberto. "Foot-ball mulato". Jornal **Diario de Pernambuco**, 17 de Junho. 1938. Disponível em: http://comunicacaoeesporte.files.wordpress.com/2010/10/foot-ball-mulato-gilberto_freyre.pdf. Acesso em 13 de ago. 2010.
_____. **Modos de homens e modos de mulher**. Rio de Janeiro: Record, 1987.
GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2002.
GOELLNER, SILVANA VILODRE. **Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história.** Disponível em: www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/.../106 . Acesso em 03 mar. 2011.
GOLDENBERG, M. **Masculinidade em crise: novos modelos de "ser homem.** Disponível em: http://www.miriangoldenberg.com.br/. Acesso em 03 mar. 2011.
_____Corpo e dominação masculina na cultura brasileira In: **Corpo**. São Paulo: Itaú Cultural, 2005, p. 119-26.
GONÇALVES, Andreia Santos.; AZEVEDO, Aldo Antonio de Azevedo. **A re-siginificação do corpo pela educação física escolar, face ao estereótipo construído na contemporaneidade**. Disponível em: www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/.../1083. Acesso em 01 mar. 2011.
HALL, Stuart. **Identidade Cultural na pós-modernidade**. 11ª Ed. Rio de Janeiro: DP & A editora, 2006.
LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural.** São Paulo: Cosac Naify, 2008.
MAUSS, Marcel. As técnicas corporais. In: **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: EPU/Edusp: 1974.
PAIM, Maria Cristina Chimelo., STREY, Marlene Neves. Corpos em metamorfose: um breve olhar sobre o corpo na história, e novas configurações de corpos na atualidade. In: **Revista Digital.** Buenos Aires. Ano 10 – n. 79, dez 2004. Disponível: http://www.efdeportes.com/efd79/corpos.htm. Acesso em 01 mar 2011.
REVISTA DE HISTÓRIA da Biblioteca Nacional. **Corpo em evidência**. Ano 04, jaan, 2009.
PINTO, Fábio Machado. **Práticas corporais e relações com os saberes e em educação física escolar**. Disponível em: http://www.cbce.org.br/cd/resumos/170.pdf. Acesso em 01 mar. 2011.
SILVA, PIERRE Normando Gomes da., GOMES, Eunice Simões Lins Gomes. **Eternamente jovem: corpo malhado, ficção televisual e imaginário.** Disponível em: www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/.../4084. Acesso em 01 mar. 2011.

Disciplina: Sociologia da Religião		
Código:	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60
Departamento: Ciências Sociais	**Área:** Sociologia	
Pré-requisito: 04450 - Introdução à Sociologia		
Ementa		

O fenômeno religioso como fenômeno sociológico; Modernidade, secularização e religião; Os estudos sociológicos clássicos; A influência da teoria social na religião e a influência da religião na teoria social; Religião e sociedade: efeitos recíprocos; A religião como instrumento de conservação e mudança social; As religiões mundiais e seu impacto na geopolítica; A ascensão do fundamentalismo; A atualidade da experiência religiosa no Brasil e no mundo.

Conteúdo Programático

I – A religião como objeto de estudo sociológico
II – Modernidade, secularização e a experiência religiosa.
III – As religiões mundiais: conservação e mudança social
IV – Considerações sobre o contexto religioso atual

Bibliografia

Básica:

BERGER, Peter Ludiwg. **O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1985.
DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins editora, 2003.
WACH, Joachim; CANCIAN, Attilio. **Sociologia da religião**. São Paulo: Paulinas, 1990.
WEBER, Max. **Economia e Sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: Editora da UnB; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. v. 1 e v. 2, 1999.

Complementar:

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e holocausto**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998
BINGEMER, Maria Clara Lucchetti. (2005). **O messianismo cristão**: um segredo ainda não totalmente revelado. In: Saul Fuks, org., **Tribunal da História**: julgando as controvérsias da história judaica. Rio de Janeiro: Relume-Dumará. p. 17-36.
ELIADE, Mircea. (1992). O **sagrado e o profano**: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes.
KOYRÉ, Alexandre. **Do mundo fechado ao universo infinito**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.
LEFORT, Claude. Permanência do teológico-político? In: **Pensando o político**. São Paulo: Paz e Terra, 1991.
LE GOFF, Jacques. **A bolsa e a vida**: economia e religião na Idade Média. São Paulo: Brasiliense, 2004.
LÖWITH, Karl. **O sentido da história**. Lisboa: Edições 70, 1991.
LÖWY, Michael. **Redenção e utopia**: o judaísmo libertário na Europa Central. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
MARRAMAO, Giacomo. **Poder e secularização**: as categorias do tempo. São Paulo UNESP, 1995.
_____, **Céu e Terra**: genealogia da secularização. São Paulo: Fundação da Editora da UNESP, 1997.
MARX, Karl & ENGELS, F. n. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
NEGRI, Antonio & HARDT, **Multidão**: guerra e democracia na era do Império. Rio de Janeiro: Record, 2004.
NIVAT, Georges. (1998). **Elementos milenaristas na revolução russa**. In: Estudos Avançados, São Paulo, v. 12, n. 32, Jan/Abril 1998, p. 57-68.
PIERUCCI, Antônio Flávio. **Igreja**: contradições e acomodação. São Paulo: Brasiliense / CEBRAP, 1978. 188 p.
PIERUCCI, Antônio Flávio; PRANDI, R. **A realidade social das religiões no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1996. 294 p.
SCHMITT, Carl. **Teologia política**. Belo Horizonte: Del Rey, 2006.

_____, **Catolicismo romano e forma política**. Lisboa: Hugin editores, 1998.

Disciplina: Sociologia do Desenvolvimento e do Planejamento		
Código:	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área: Sociologia**	
Pré-requisito: 04450 – Introdução à Sociologia		

Ementa

As Ciências Sociais e as problemáticas do desenvolvimento e do planejamento: principais teorias do desenvolvimento presentes no debate acadêmico e político contemporâneo. O Estado e as políticas públicas: responsabilidade pela realização de planejamentos capazes de enfrentar as desigualdades sociais e regionais; A trajetória do desenvolvimento do Brasil e a emergência do desenvolvimento social; A globalização e o desenvolvimento nacional. O planejamento como uma opção política geral e como método operacional.

Conteúdo Programático

I - Teorias do Desenvolvimento na segunda metade do século XX:

- A Teoria da Modernização: propostas e contradições;
- O Mito do desenvolvimento econômico;
- A CEPAL e as teorias desenvolvimentistas;
- A teoria da dependência;
- Desenvolvimento Sustentável.
- Revisitando o processo: o desenvolvimentismo – o desenvolvimento como mito e o anti-desenvolvimentismo – o ressurgimento do desenvolvimento e a perspectiva cultural/ desenvolvimento como liberdade.

II – Estado, Políticas Públicas e Planejamento para o Desenvolvimento na realidade brasileira:

- Noções, conceitos e disputas sobre Estado e Políticas públicas;
- A trajetória do desenvolvimento no Brasil e a emergência do desenvolvimento social;
- O planejamento para a superação das desigualdades sociais e regionais – os projetos políticos em disputa na realidade nacional;
- A questão regional do Nordeste, o desenvolvimento nacional e a superação das desigualdades;
- Desenvolvimento Local;
- Desenvolvimento e justiça social e ambiental.

III – A Globalização, as novas relações de dependência e as lutas contra-hegemônicas:

- Globalização, neoliberalismo e desigualdades;
- Globalização hegemônica e contra-hegemônica;
- América Latina – As lutas por autonomia e o papel do planejamento estratégico.

IV – Planejamento e Emancipação social:

- Noções, conceitos e disputas sobre emancipação social e desenvolvimento;
- O planejamento Estratégico Situacional;
- Planejamento operacional;
- Exercício de planejamentos junto a organismos sociais, públicos, empresariais.

Bibliografia

Básica:

BARBIERI, José Carlos. Desenvolvimento e Meio Ambiente. 13ª Edição. São Paulo: Vozes: 2011.

CARDOSO, Fernando H. e FALETTO, Enzo. Dependência e desenvolvimento na América Latina: Ensaio de interpretação sociológica. 8ª edição. Revisada. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

FURTADO, Celso. O mito do desenvolvimento econômico. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
IPEA. Perspectivas do desenvolvimento brasileiro/ Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília: IPEA, 2010.
MATUS, Carlos. O Plano como aposta. Texto em PDF. Disponível em portal.saude.gov.br/arquivos/pdf/plano_como_aposta-matus.pdf.
SANTOS, Boaventura Sousa (org.). A Globalização e as ciências sociais.São Paulo: Cortez, 2002.
SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo, Companhia das Letras: 2008.

Complementar:

ALCOFORADO, Fernando. Globalização e desenvolvimento. São Paulo: Nobel, 2006.
BARROS, Alexandre Rands. Desigualdades regionais no Brasil; natureza, causas, origens e soluções. Rio de Janeiro: Elservier, 2011.
BECKER, D. F.(Org.) Desenvolvimento Sustentável: necessidade e/ou possibilidade. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 1997.
BOURDIEU, Pierre. “Gosto de classe e estilos de vida”. In: ORTIZ, Renato (org.) Pierre Bourdieu. São Paulo, Ática, 1983.
CARDOSO, F. H. As ideias e seu lugar: ensaio sobre as teorias do desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1993.
CARVALHO, Horário Martins de. Planejamento e estado nas sociedades capitalistas. Encontros com a civilização brasileira, rio de Janeiro, março, 1979.
GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo: Editora da UNESP, 1991.
IANNI, Octávio. Estado e Planejamento econômico no Brasil. Rio de Janeiro, Civlização Brasileira, 1977.
KLAUSMEYER, Alfons. E RAMALHO, Luiz (org’s). Introdução a metodologias participativas. Recife: SACTES- DED, 1985.
KOWARICK, Lúcio. Processo de desenvolvimento do Estado na América Latina e políticas sociais. *Serviço social e sociedade*. São Paulo, Cortez e Autores Associados, VI(17): 5-14. abril/ 1985.
VEIGA, J. E. O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica. São Paulo: Hucitec/ EDUSP, 1991.

Disciplina: Sociologia Política		
Código:	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área:** Sociologia	
Pré-requisito: 04450 – Introdução à Sociologia		
Ementa		
O fenômeno do político e sua relação com as demais esferas sociais – a cultural, a social, a econômica, a religiosa, etc.; A questão do poder e da soberania. A modernidade como novo momento de experimentação da sociedade e sua relação com o político; A distinção entre o político e a política; A emergência da democracia e seu desenvolvimento; A disputa entre o liberalismo e o socialismo; As perspectivas e os impasses acerca da prática e da teorização sobre a política na atualidade.		
Conteúdo Programático		
I – A questão da Soberania **II – Modernidade, Secularização e Democracia** **III – O debate político nos séculos XIX e XX**		

IV – Considerações sobre o contexto político atual
Bibliografia
Básica: BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Betrand Brasil, 2007. FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979. GIDDENS, A ConsA. **A Constituição social da realidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2009. SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 2001. **Complementar:** AGAMBEN, Giorgio. ***Homo Sacer*:** o poder soberano e a vida nua. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. _____, **Estado de exceção**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004. BADIOU, Alain. **A hipótese comunista**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2012. BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e holocausto**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998 BOBBIO, Norberto. **Sociedade e estado na filosofia política moderna**. São Paulo: Brasiliense, 1991. _____, **Estado, Governo e Sociedade**: para uma teoria geral da política. São Paulo: Paz e Terra, 2005. DURKHEIM, Émile & WEBER, Max. **Socialismo**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993. ENGELS, Friedrich. **Sobre a autoridade**. In: Karl Marx & F. Engels. São Paulo: Editora Alfa Omega. GRAMSCI, Antonio. **Escritos políticos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. HAYEK, Friedrich. **Direito, Legislação e Liberdade**. São Paulo: Visão, 1985. HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento**: a gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Ed. 34. LACLAU, Ernesto. **Emancipação e diferença**. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2011. _____, **Os novos movimentos sociais e a pluralidade do social**. Disponível em: http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_02/rbcs02_04.htm LEFORT, Claude. **Pensando o político**. São Paulo: Paz e Terra. MARRAMAO, Giacomo. **Poder e secularização: as categorias do tempo**. São Paulo UNESP, 1995. MARX, Karl. **O 18 de brumário de Luís Bonaparte**. São Paulo: Boitempo Editorial. MAZZEO, Antonio Carlos. **Sociologia política marxista**. São Paulo: Cortez, 1995. MELUCCI, Alberto. **A invenção do presente**: movimentos sociais nas sociedades complexas. Petrópolis: Vozes, 2001. MISES, Ludwig Von. **As seis lições**: São Paulo: Instituto Ludwig Von Mises Brasil, 2009. NEGRI, Antonio & HARDT, Michael. **Império**. Rio de Janeiro: Record, 2001. _____, **Multidão**: guerra e democracia na era do Império. Rio de Janeiro: Record, 2004. SCHMITT, Carl. **Teologia política**. Belo Horizonte: Del Rey, 2006. _____, **Catolicismo romano e forma política**. Lisboa: Hugin editores, 1998. TYLOR, Charles. **Multiculturalismo**: examinando a política de reconhecimento. Lisboa: Instituto Piaget, 1998. WEBER, Max. **A política como vocação**. In: Ensaios de sociologia. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1982.

Disciplina: Teoria Crítica		
Código:	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas

Departamento: Ciências Sociais	**Área:** Sociologia
Pré-requisito: 04450 – Introdução à Sociologia	
Ementa	
Origem e significado da teoria crítica da Escola de Frankfurt. Teoria Tradicional X Teoria Crítica: o problema do conhecimento na sociedade da técnica. A sociedade administrada: relações humanas em tempos de reificação e controle sócio-técnico. A industrialização da cultura: arte, educação e comportamento (sexualidade) na era do (hiper-)consumismo. Temas emergentes da teoria crítica da sociedade: a razão comunicativa e sua ética, reconhecimento e justiça pós-socialista.	
Conteúdo Programático	
I – Origem e significado da Teoria Crítica e as gerações de representantes **II – O conceito de sociedade administrada e de sociedade da técnica** **III – O conceito de indústria cultural e formação (Bildung)** **IV – A razão comunicativa e sua ética, a esfera pública, o reconhecimento e a justiça na era pós-socialista.**	
Bibliografia	
Básica: ADORNO, T.W. **Sociologia.** São Paulo: Ática, 1989. ADORNO, T.W. & HORKHEIMER, M. **A dialética do esclarecimento.** São Paulo: Jorge Zahar Editor, 2000. HORKHEIMER, M. **Teoria tradicional e teoria crítica.** *In* ADORNO, T.W.; HORKHEIMER, M.; BENJAMIN, W.; HABERMAS, J. *Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1988.* BENJAMIN, W. **Magia e técnica, atre e política. Obras Escolhidas Vol. 1.**São Paulo: Brasiliense, 1996. ROUANET, S. P. **As razões do iluminismo**. São Paulo, Companhia das letras, 1998. **Complementar:** FEENBERG, Andrew. **Critical theory of technology.** New York: Oxford University Press, 1991. **_____. Alternative modernity: the technical turn in philosophy and social theory.** California: University of California Press, 1995. **_____. Questioning Technology.** 3. ed. London and New York: Routeledge – Taylor & Francis Group, 2001. _____. **Teoria Crítica da Tecnologia.** Tradução da equipe de tradutores do Colóquio Internacional teoria crítica e educação. 17 p. Disponível em: <http:// http://www.sfu.ca/~andrewf/critport.pdf (acesso: 09/09/2012). FRASER, Nancy. **Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça na era pós-socialista.** *In* JESSÉ, Souza (Org.) Democracia hoje: novos desafios para a teoria democrática contemporânea. Brasília: EdUNB, 2001. (pp. 245-282). _____, Justice Interruptus, New York & London, Routledge, 1997. FREITAG, Bárbara. **Teoria crítica: ontem e hoje.** *São Paulo: Brasiliense, 1986.* *JAY, Martin.* **A imaginação dialética. A história da Escola de Frankfurt e do Instituto de Pesquisas Sociais (1923-1950).** São Paulo: Editora Contraponto, 2006. SLATER, Phil . **Origem e Significado da Escola de Frankfurt: uma perspectiva marxista**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. YOUNG, Iris Marion. **Comunicação e outro: além da democracia deliberativa.** *In* JESSÉ, Souza (Org.) Democracia hoje: novos desafios para a teoria democrática contemporânea. Brasília: EdUNB, 2001. (pp.365-386) WIGGHAUS, Rolf **- A Escola de Frankfurt**. Rio de Janeiro: Difel, 2002.	

LOWY, Michel. **Redenção e utopia. O judaísmo libertário na europa central (Um estudo de afinidade eletiva).** São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
MARCUSE, Herbert. ***Cultura e Sociedade*. vol. 1.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
_____. ***Cultura e Sociedade*. vol. 2**. Rio de janeiro: Paz e Terra, 1998.
_____. **Razão e revolução.** São Paulo: Zahar Editores, 1989.
_____. **A ideologia da sociedade industrial: o homem unidimensional.** São Paulo: Zahar Editores, 1989.
MERQUIOR, J. G. **Arte e sociedade em Marcuse, Adorno e Benjamin.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1969.
ROUANET, S. P. **Teoria crítica e Psicanálise.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983.
HABERMAS, J. **Teoria de la accion comunicativa Vol. I y II.** Madrid: Taurus, 1980.
_____. **Para a reconstrução do materialismo histórico.** São Paulo: Brasiliense, 1988.
_____. **Mudança estrutural na esfera pública.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.
HONNETH, A. **Luta pelo reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais.** São Paulo: Editora 34, 2000.
_____. **Reificación. Un estúdio em la teoria del reconocimento.** Buenos Aires: Katz, 2007.
_____ & FRASER, Nancy. **Redistribucion o reconocimiento? Un estúdio politico-filosofico.** Madrid: Ediciones Morata, 2005.

Disciplina: Teorias da Modernidade		
Código:	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área:** Sociologia	
Pré-requisito: 04450 – Introdução à Sociologia		

Ementa

Os conceitos de moderno e modernidade: o renascimento, a querela dos antigos e dos modernos no sec. XVII e o Iluminismo. As concepções de modernidade: a modernidade iluminista: universalismo e liberdade em Kant e Hegel, modernidade como desencantamento e racionalização em Max Weber. Teorias céticas da modernidade: Nietzsche e Adorno/Horkheimer. Teorias Crítica da Modernidade: Modernidade em Crise de Touraine, como "Projeto Inacabado" em Habermas. Teorias da Modernidade Reflexiva: destradicionalização e risco. Teorias da Pós-modernidade: Lyotar, Latour e Baumann.

Conteúdo Programático

I – Modernidade: origens e fundamentos
II – Max Weber: racionalização e desencantamento e as Teorias Céticas da modernidade
III – Teorias Críticas da Modernidade
IV – Teorias da Pós-modernidade e Neomodernidade

Bibliografia

Básica:

GIDDENS, A**. As conseqüências da modernidade.** São Paulo: Editora UNESP, 1991.
GIDDENS, A., BECK, U. e LASH. S. **Modernização reflexiva. Política, tradição e estética na ordem social moderna**. São Paulo, Editora UNESP, 1995.
LATOUR, Bruno. **Jamais Fomos Modernos**. São Paulo, Editora 34, 2000.
HABERMAS, Jürgen. **O Discurso Filosófico da Modernidade**. São Paulo, Martins Fontes, 2000.

Complementar:

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

_____. **Globalização: as consequências humanas.** Rio de Janeiro: Zahar, 1999..
BECK, Ulrick. **O que é globalização.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
_____. **A sociedade do risco. Rumo a uma nova modernidade.** São Paulo: Editora 34, 2010.
HABERMAS, J. A modernidade: um projeto inacabado. In:ARANTES, O.B.F., ARANTES, P.E. **Um ponto cego no projeto moderno de Jurgen Habermas.** São Paulo: Brasiliense, 1992. p.91-123.
HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1996.
LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna**. Rio de Janeiro: José Olimpo, 2009.
MATOS, Olgária C. F**. Discretas esperanças: Reflexões filosóficas sobre o mundo contemporâneo.** São Paulo: Nova Alexandria, 2006.
TOURAINE, Alain. **Crítica da modernidade.** Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

Disciplina: Teorias do Reconhecimento		
Código:	**Número de Créditos:** 04	**Carga-Horária:** 60 horas
Departamento: Ciências Sociais	**Área:** Sociologia	
Pré-requisito: 04422 - Teorias Sociológicas Contemporâneas		

Ementa

A teoria do reconhecimento em Hegel e sua atualização sociológica em Hebert Mead. J. Habermas: a intersubjetividade como novo paradigma e as demandas do inclusivismo, dos direitos e da democracia. Reconhecimento e auteridade radical em E. Levinas. A sociologia política do reconhecimento em Charles Taylor, Axel Honneth e Nancy Fraser. A teoria do reconhecimento de Paul Riceour: justiça, dádiva e ágape.

Conteúdo Programático

I – Hegel, modernidade e reconhecimento
II – Atualização sociológica de Hegel: G. H. Mead, J. Habermas e A. Honneth
III – Auteridade e Reconhecimento: E. Levinas, C. Taylor, A. Honneth, Nancy Fraser e Boaventura S. Santos
IV – A teoria do reconhecimento de P. Ricoeur: Justiça, dádiva e ágape

Bibliografia

Básica:

HABERMAS, J.; ADORNO, T.W.: W. BENJAMIN, w.; HORKHEIRMER, M. **OS Pensadores.** São Paulo: Abril Cultural, 1980.
HONNETH, A. **Luta por reconhecimento: A gramática moral dos conflitos sociais**. São Paulo: Ed. 34, 2003.
HORKHEIMER, M. & ADORNO, T.W. **A dialética do esclarecimento.** São Paulo: J. Zahar Ed., 2000.
RICOEUR, P. **Percurso do reconhecimento.** São Paulo: Loyola, 2006.
SANTOS, B.S.(org). **Reconhecer para libertar - Os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Vol. III**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

Complementar:

DEMO, P. **Éticas multiculturais: sobre convivência humana possível.** Petrópolis: Vozes, 2005.
HABERMAS, J. **Mudança Estrutural da Esfera Pública**. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro, 1984
_____. **Teoria de la Accion Comunicativa.** Madrid: Taurus, 1988
_____. **A Inclusão do Outro: estudos de teoria Política.** São Paulo: Loyola, 2002.
LÉVINAS, E. **Humanismo do outro homem.** Petrópolis: Vozes, 1993.

MATOS, P. **A sociologia política do reconhecimento: As contribuições de Charles Taylor, Axel Honneth e Nancy Fraser.** São Paulo: Annablume, 2006.
TAYLOR.C. **Hegel**. Cambridge: Cambridge University Press, 1975.
_____. **Argumentos Filosóficos.** São Paulo: Edições Loyola, 2000.

6. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

A Monografia é uma atividade obrigatória, requisito para a conclusão do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais. Essa atividade está apresentada na Matriz Curricular sob o formato da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCCI- Projeto com 90 h/a e TCCII- Monografia com 90 h/a) e pertence ao Ciclo Profissional conforme

Projeto Pedagógico do Curso. O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório para a integralização curricular do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais e será iniciado no 7º semestre como projeto de pesquisa e finalizado no 8º semestre com a entrega e defesa da Monografia. O TCC é um trabalho de caráter monográfico e individual, apresentado e defendido perante uma Pré-Banca que será composta pelo orientador e um professor da UFRPE e, caso aprovado nessa etapa, apresentado e defendido frente a uma Banca composta por três professores em dia e hora previamente estabelecidos. O trabalho de conclusão de curso deve versar sobre temática relacionada com disciplinas da matriz curricular do Bacharelado em Ciências Sociais e/ou estar respaldada em pesquisa bibliográfica ou em pesquisa de campo.

6.1. OBJETIVOS DO TCC

O trabalho de conclusão do Curso de Ciências Sociais tem por objetivo geral exercitar o bacharelando nas práticas e condutas de pesquisa cientifica, bem como na formatação e apresentação de trabalhos acadêmicos. Tal objetivo deve se realizar na produção de um Projeto de Pesquisa (TCCI) e de uma Monografia (TCCII). Além deste objetivo, elencamos como demais objetivos específicos da proposta de Trabalho de Conclusão de Curso:

- Desenvolver habilidade para trabalhar em conjunto, através da prática da orientação, em que se estabelecem diálogos entre professor/orientador e estudante/orientando;
- Exercitar o gerenciamento do tempo de trabalho e o cumprimento de prazos;
- Desenvolver capacidade de produção autoral;
- Desenvolver capacidade de argumentação oral.

6.2. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS PARA O TCC

Para matricular-se em TCCI o estudante deverá ter cumprido as disciplinas do elenco metodológico da matriz curricular, quais sejam: Epistemologia das Ciências Sociais, Métodos Qualitativos de Pesquisa Social, Métodos Quantitativos de Pesquisa Social. Apenas aprovado pela Pré-banca (ver Normas da Monografia em anexo), ao final do 7º período e quando matriculado em TCCI, o estudante poderá se matricular em TCCII.

6.3. ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

A Orientação acadêmica de Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Ciências Sociais constitui atividade docente com computação de carga horária e

declaração da Coordenação do Curso. Poderá orientar trabalho de conclusão do curso (projeto e monografia) o docente efetivo da UFRPE (ou vinculado à UFRPE através do Programa PROSÊNIOR), lotado em quaisquer Departamentos Acadêmicos, desde que tenha atuado em disciplina do Curso ou sua área de lotação ofereça disciplina no Curso de Ciências Sociais.

A orientação acadêmica é um contrato entre orientando e orientador que tem como objetivo a produção de dois trabalhos acadêmicos, a saber: o Projeto, em TCCI e a Monografia, em TCCII. Tal contrato é firmado formalmente, entre as partes interessadas, através de documento padrão disponível na Coordenação do Curso. Qualquer das partes pode desfazer o contrato, desde que a outra parte seja comunicada primeiramente e depois se proceda à comunicação bilateral à Coordenação do Curso, por escrito.

A expectativa é que a proposta de parceria para orientação surja do estudante, uma vez que ao longo das disciplinas do Curso, terá contato com vários professores e suas temáticas de estudo. Desse modo, a Coordenação do Curso, os Coordenadores de Período e os grupos de estudo e pesquisa atuarão como incentivadores para que o estudante, ao entrar no ciclo básico do Curso comece a amadurecer seus interesses de pesquisa e afinidades com linha de pesquisa, projetos de pesquisa e professores/pesquisadores que possam vir a lhe orientar.

7. ESTÁGIO E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

7.1. NATUREZA DO ESTÁGIO E DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, no CAPÍTULO I – DA DEFINIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E RELAÇÕES DE ESTÁGIO, Art. 1º conceitua: “Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação

profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos".

O ideal para o(a) concluinte do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais é a elaboração da Monografia e o exercício do Estágio, uma vez que a junção dos dois permite uma formação mais objetiva e humana do profissional. O Estágio Supervisionado não obrigatório é uma atividade de natureza optativa. Diante da realidade acadêmica vivenciada propomos o Estágio Supervisionado não obrigatório como atividade complementar de ensino (Vivência Profissional I e II), correspondendo a 120 horas.

As Atividades Complementares, por outro lado, compreendem as de Ensino, Pesquisa, Extensão, Monitoria e Iniciação Científica, as quais incluem estágio, trabalho de pesquisa, participação em eventos científicos, seminário extra-classe, projeto de extensão e grupo de estudos. Estas Atividades previstas no funcionamento da UFRPE são acompanhadas pelas normas em vigor acrescendo-se a necessidade da apresentação de Relatório periódico das atividades desenvolvidas e ao final um Relatório Científico. O crédito das atividades está vinculado à qualidade do conteúdo do Relatório Final. (PARECER nº. : CNE/CES 492/2001 COLEGIADO: CES APROVADO EM: 03/04/2001, item "*6. Estágios e Atividades Complementares)*.

Considerando, pois, a importância do Estágio e das Atividades Complementares para a formação profissional e cidadã do Bacharel em Ciências Sociais propomos:

1. Criação da Comissão de Estágios e de Atividades Complementares sob a presidência do(a) Vice-Coordenador(a) do Curso.
2. Definição pelo DECISO de um espaço físico específico para abrigar as atividades previstas para a referida Comissão.
3. Estabelecimento das normas e regras de funcionamento do Estágio e das Atividades Complementares pela referida Comissão e com aprovação do CCD do Bacharelado.
4. Definição das atribuições da Comissão de Estágio e de Atividades Complementares na sua primeira reunião.

A **Comissão de Estágio e de Atividades Complementares** tem como objetivo primordial facilitar à/ao estudante do Bacharelado em Ciências Sociais o acesso a estágios e a atividades que: i) reflitam as necessidades do Curso; ii) proporcionem o exercício da aprendizagem acadêmica no mercado de trabalho; iii) exercitem as relações de trabalho; iv) possibilitem à/ao estudante identificar futuras oportunidades profissionais; v) integralizem a carga horária das atividades

complementares do referido Curso. Esta Comissão exerce suas atividades de maneira pró-ativa.

No que se refere a Estágios esta Comissão baseia-se em dois eixos independentes, mas que se complementam, a saber:

- externo – mantendo contatos com organizações e instituições públicas ou privadas de modo a identificar oportunidades de estágios;
- interno – voltado para a UFRPE e que se desdobra em dois:
    - em articulação com a Coordenação Geral de Estágios da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (PREG) recebendo informações de vagas de estágios, informando-a quanto à identificação de oportunidades de estágios
    - com às/aos estudantes – informando-os(as) quanto às oportunidades de estágio e orientando-os(as) quanto às normas de funcionamento

No que se refere às Atividades Complementares o exercício de suas atividades tem como fundamentação as normas e regras já estabelecidas.

A **Comissão de Estágio e de Atividades Complementares**, além de seu (sua) presidente é composta pelo menos por três professores que representem as três áreas principais do curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia).

Ao(à) Vice-Coordenador(a) do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais cabe:

- convocar a Comissão de Estágio e de Atividades Complementares para as reuniões deliberativas e ordinárias
- estabelecer junto com a referida Comissão as normas e padrões para funcionamento das atividades respaldadas pelas normas em vigor
- estabelecer um cronograma de atividades
- acompanhar as atividades dos estagiários através dos(as) seus(suas) orientadores(as)

À Comissão de Estágio e de Atividades Complementares cabe em suas reuniões:

- analisar e aprovar os Relatórios das Atividades Complementares, de acordo com as normas vigentes
- organizar a apresentação oral dos Relatórios de Estágio
- atribuir conceito de satisfatório ou não satisfatório aos Relatórios

7.2. ORIENTAÇÕES PARA ESTAGIO E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O Estágio não obrigatório para ser iniciado tem como pré-requisito o cumprimento pelo (a) Estudante das 10 (dez) primeiras disciplinas obrigatórias do

Curso previstas para os dois primeiros períodos (600h da carga total do Curso). No entanto, para fim de contabilização como Atividades Complementares, o Estágio só terá validade a partir do 5º período ou do cumprimento pelo aluno (a) de 1.200 horas de disciplinas da matriz curricular. Atendidos esses requisitos ao final o (a) aluno (a) integralizará através do Estágio 120 horas de carga horária das Atividades Complementares (LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008, Art. 2º, §§ 1º e 2º).

De acordo com a Resolução CEPE 313/ 2003, Art. 20, as Atividades Curriculares Complementares (ACC) são "aquelas consideradas relevantes para que o estudante adquira, durante a integralização curricular do seu curso, os saberes e as habilidades necessárias à sua formação". Perfazem, na Matriz do Bacharelado em Ciências Sociais, um total de 240 horas.

Com o intuito de promovê-las, de modo mais geral e sistêmico, entre o público discente e a partir do envolvimento mais integral dos docentes do Curso, apresentamos uma proposta de realização de tais Atividades cuja finalidade está em ampliar as possibilidades de nossos bacharéis, sem com isto restringi-los em suas opções de integralização curricular.

O Art. 21 da mesma Resolução classifica as (ACC), quanto à sua natureza, em Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Atividades complementares integram as (ACC), conforme estabelece o § 6º deste mesmo artigo:

§ 6º- Os cursos poderão estipular em sua carga horária, dentro dos limites estabelecidos, uma parcela para atividades complementares que serão creditadas aos Alunos que assim optarem em seu perfil de formação estudantil. Deverá ser oferecida a orientação para que a carga horária estabelecida para tais atividades não seja concentrada em um único tipo de atividade, para que ela seja distribuída de forma ampla, de forma a não exceder 120 horas/aula para cada tipo de atividade, ressalvadas as determinações contidas as diretrizes curriculares do curso específico.

Outras atividades pertinentes ao curso são asseguradas desde que sejam aprovadas pelo Colegiado de Coordenação Didática (CCD) do Curso, conforme o § 4º do Art. 21.

Propomos as *Atividades Acadêmicas de Ensino*, possíveis de serem realizadas no campus universitário ou fora dele: Iniciação à Docência /Monitoria, Discussões Temáticas e Tópicos Especiais. As Disciplinas cursadas com aproveitamento na UFRPE ou em outras Instituições de Ensino Superior (IES), exceto as obrigatórias, desde que sejam pertinentes ao Curso de Bacharelado em Ciências Sociais e excedam ao número de horas estabelecidas no currículo pleno do curso para fins de integralização curricular. Incluem-se, ainda, a participação do discente em Seminários, Congressos e Eventos de reconhecido valor científico, desde que na área de formação

do(a) aluno(a) ou em áreas afins (computa-se um total de horas equivalente àquelas frequentadas na atividade); a prática de Laboratório, desde que não faça parte da organização curricular do curso; desenvolvimento de material didático para projeto devidamente registrado na UFRPE.

As atividades de Iniciação à docência /Monitoria atenderão ao Programa de Monitoria desta UFRPE e serão executadas em disciplinas da Matriz do Bacharelado. A seleção e renovação dos monitores seguirá o estabelecido pelo referido Programa.

As Discussões Temáticas serão programadas de acordo com os grupos de estudo coordenados por docentes da UFRPE ou de outras IES, (perfazendo uma carga horária de 45horas, podendo ser contabilizado por dois semestres – 90 horas). Por Grupos de Estudo compreende-se a iniciativa de professores que se propõem a discutir e pesquisar com alunos, dentro de um planejamento semestral de atividades, temas de suas especialidades a partir de linhas específicas de pesquisa.

Já na entrada no Bacharelado em Ciências Sociais, o estudante terá a seu dispor grupos de estudo em funcionamento, dentre eles: Aspectos Antropológicos do Gênero, Saúde e Trabalho – AGEST (professora Maria Grazia Cardoso), Grupo de Estudo da Cultura Afro-Brasileira – GECAB (professora Maria Auxiliadora G. da Silva), Comunicação, Direitos, Cidadania e Mudanças Sociais – COMUDI (professora Giuseppa Spenillo), Filosofia da História de Hegel (professora Alessandra Uchoa), Kant: Lógica e Epistemologia (Professor Felipe Arruda Sodré), Movimentos Sociais, Participação e Democracia (professor Fabio Bezerra Andrade), Grupo de Estudos de Diversidade religiosa e intolerância – GEDRI (professora Rosa Maria de Aquino), Desenvolvimento Local, Regional e Inovação em Produções Aglomeradas – GREDA (professora Maria Gilca Pinto Xavier), A Questão Camponesa no Brasil Contemporâneo (professor Paulo Afonso de Brito). Outros grupos poderão e serão estimulados a surgir ao longo dos semestres letivos.

Os Tópicos Especiais serão atividades mais livres, desenvolvidas em sessões individuais, cada uma com fim em si, correspondendo uma sessão a 03 (três) horas de carga complementar. Nesse sentido, dispomos já desde 2009.1 do Cine-Debate em Ciências Sociais, sob a responsabilidade de professor do Curso, em que são tratados tópicos especiais sobre questões e comportamentos sociais contemporâneos a partir da perspectiva do cinema. Outra atividade proposta para Tópicos Especiais I e II é pela via da literatura: questões antropológicas, filosóficas, políticas e sociológicas através do olhar literário de autores clássicos e modernos, discutidas em sessões de 03 horas, a partir da leitura ou encenação de textos.

As *Atividades Acadêmicas de Pesquisa* são consideradas aquelas desenvolvidas em projetos de pesquisa coordenados por docentes e/ou pesquisadores de Instituições oficiais de ensino e pesquisa, desde que reconhecidos na Instituição. Participação em projeto de pesquisa ou projeto de inovação sob a orientação de docente ligado ao Curso e registrado na Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação; Iniciação Científica como bolsista ou voluntário certificado pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação; elaboração e publicação de artigo, como autor ou coautor, em periódicos especializados dotados de Conselho Editorial ou em livro ou capítulo de livro, como autor ou coautor; publicações de resumos e trabalhos completos em anais de congressos e similares como autor ou coautor; apresentação de trabalho em Eventos Científicos, como autor ou co-autor; publicação de artigos, em bases físicas ou virtuais de circulação acadêmica também é validada como Atividade de Pesquisa. E, ainda, a Vivência Profissional, incluindo o Estágio não Obrigatório, realizada nas áreas de formação do Curso e com supervisão profissional, tem caráter de Atividade de Pesquisa.

As *Atividades Acadêmicas de Extensão* são aquelas desenvolvidas em Programas, Projetos, Cursos ou Eventos de Extensão formalmente registrados na Pró-Reitoria de Extensão da UFRPE ou em outras Instituições de Ensino Superior e coordenados por docentes de tais IES. Também a realização de produtos e prestações de serviço, nos termos acima, é considerada como Atividades de Extensão. Incluem-se, pois, a participação em projeto de extensão; participação em Cursos e Treinamentos, na UF ou em outra IES, ligados à formação do aluno no Curso de Graduação; atuação em movimentos sociais e/ou comunitários: atividades de assessoria ou consultoria a movimentos comunitários e sociais, desde que demandem um esforço efetivo de utilização/aplicação dos conhecimentos obtidos no Curso às atividades desempenhadas.

Ressaltamos que se trata de atividades de livre escolha, em que o estudante faz opções de acordo com seus interesses de formação e profissionais. Portanto, as propostas aqui apresentadas servem como um apoio a estas escolhas, ao mesmo tempo em que sistematizam um aproveitamento do trabalho de professores/pesquisadores da área de Antropologia, Ciência Política e Sociologia como contribuição à integralização curricular dos discentes. Isto significa que outras atividades realizadas pelos estudantes em iniciativas na UFRPE ou fora dela, desde que orientadas para o ensino, a pesquisa e/ou a extensão no âmbito das Ciências Sociais, poderão ser creditadas como carga horária nos históricos escolares, de acordo com apreciação do CCD do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais.

O estudante deverá encaminhar requerimento protocolado ao CCD do Curso, apresentando as Atividades realizadas, para efeito de validação. No requerimento devem constar o plano de trabalho e o relatório final da Atividade desenvolvida. À Comissão de Estágio e de Atividades Complementares do Curso cabe: a) analisar e aprovar os Relatórios das Atividades Complementares, de acordo com as normas vigentes; b) atribuir conceito de satisfatório ou não satisfatório aos Relatórios. Esta mesma Comissão ao considerar que estas atividades estão integralizadas à Matriz Curricular deve encaminhá-las ao Coordenador do Curso, para validá-las, seguindo para aprovação pelo Colegiado de Curso em reunião plenária. Uma vez aprovado pelo CCD, o requerimento será enviado ao Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA) para cômputo dos créditos e carga horária devida.

A Coordenação do Curso, através dos seus Colegiados, pode a qualquer tempo ampliar seu elenco de Atividades Complementares no caso de surgir um novo tipo de atividade que não está entre as citadas no PPC do Curso.

8. RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS NO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

8.1. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

A administração acadêmica se realizará através de:

- Coordenador(a) e vice-coordenador(a) escolhidos em eleição pelo corpo docente e pelos discentes, nos termos da legislação da UFRPE;
- Colegiado de Coordenação Didática – nos termos da legislação da UFRPE. Ao corpo discente é assegurado um representante, também, conforme a legislação desta Universidade;

- Secretaria;
- Comissão de Acompanhamento (COAA), composta por quatro docentes e um discente do Curso;
- Coordenação de Estágio e Atividades Complementares;
- Coordenação de Períodos;
- Laboratório de Pesquisas Sociais.

8.2. INFRAESTRUTURA

As aulas do Bacharelado em Ciências Sociais serão dadas em salas do Cegoe, nas instalações do Campus de Dois Irmãos. A Coordenação e a Secretaria ficarão instaladas no novo prédio, que atenderá aos Cursos do antigo DLCH, funcionando, como já acontece, das 13h50 às 21h50. Neste novo prédio também estarão instalados o Departamento de Ciências Sociais, o Apoio Didático, que atenderá docentes e discentes do Curso, e a Coordenação de Estágio e Atividades Acadêmicas, proposta deste PPC, assim como sala de trabalho de docentes do Departamento. O Laboratório de Pesquisas Sociais funcionará na atual sala da Coordenação do Curso de Ciências Sociais, quando esta for transferida para o novo prédio administrativo.

8.2.1. BIBLIOTECA

Os estudantes do Bacharelado em Ciências Sociais contarão com a Biblioteca Central desta Universidade no referido Campus, além de acervos bibliográficos dos professores, em suas salas de atendimento. Temos, ainda, intercâmbio com a Universidade Federal de Pernambuco, pelo sistema de bibliotecas, acesso ao Portal Capes e convênio com a Fundação Joaquim Nabuco/Fundaj.

8.2.2. LABORATÓRIO DE PESQUISAS SOCIAIS

Para consolidação da formação de nossos estudantes é imprescindível a prática da pesquisa como uma rotina dentro do Curso e não apenas como uma possibilidade. Deste modo, entendemos a importância de saltarmos do estágio atual de produção de pesquisas por docentes e discentes do Curso de modo pouco estruturado, quase artesanal, dado pela falta de equipamentos, organização, espaço físico e suporte administrativo para tais atividades. Nesse sentido, a formação de um Laboratório de Pesquisas Sociais vem responder à necessidade acima apontada.

Temos hoje grupos de pesquisa e grupos de estudo em funcionamento, sob a coordenação de professores do Curso, que demandam uma estrutura para pesquisa

que lhes permita, por exemplo, trabalhar uma programação de atividades de debate, ciclos de palestras, simpósios com professores convidados de outras instituições, reuniões entre Coordenadores dos grupos, interseções de pesquisas e entre atividades de pesquisa e de extensão de grupos diversos. Para isto o Laboratório será um espaço significativo no que se refere à infraestrutura para realização de tais propostas.

O referido Laboratório funcionará no novo prédio entregue aos Cursos oriundos do DLCH, caso do Bacharelado em Ciências Sociais, será equipado com recursos do DECISO e ficará subordinado administrativamente a este Departamento Acadêmico no que tange à utilização e preservação do espaço físico e seus equipamentos e quanto à distribuição da carga horária de dedicação à Coordenação do Laboratório entre os professores do Departamento. E ficará pedagogicamente subordinado à Coordenação do Bacharelado em Ciências Sociais e ao CCD do Curso.

8.3. RECURSOS HUMANOS ATUAIS (CORPO DOCENTE)

Quadro 3 – Composição por Área dos Docentes do Departº de Ciências Sociais

Área de Antropologia			
Nome	**Titulação**	**Classe**	**Cargo Atual**
Juarez Caesar Malta Sobreira	Doutorado		Prof.
Maria Auxiliadora Gonçalves da Silva	Doutorado	Adjunto	Prof. Adjunto
Maria Grazia Cribari Cardoso	Doutorado	Adjunto II	Supervisora de Área
Rosa Maria de Aquino	Doutorado	Adjunto	Prof. Adjunto
Área de Ciência Política			
Alessandra Uchôa Sisnando	Mestrado	Adjunto I	Prof. Adjunto I
Fábio Bezerra de Andrade	Doutorado	Adjunto I	Supervisor de Área
Roseana Borges de Medeiros	Doutorado	Associado Nível I	Prof. Associado
Área de Sociologia			
Claudio Moraes de Souza	Mestrado	Adjunto	Prof.
Giuseppa Maria Daniel Spenillo	Doutorado	Adjunto II	Coord. do Curso
Josias Vicente de Paula Júnior	Doutorado	Adjunto I	Prof. Adjunto I
Marcia Karina da Silva	Doutorado	Adjunto I	Prof. Adjunto I
Maria Gilca Pinto Xavier	Doutorado		Prof.
Maria do Rosário de Fátima A. Leitão	Doutorado		Prof.
Marcos André de Barros	Doutorado		Prof.
Paulo Afonso Barbosa de Brito	Doutorado	Adjunto I	Supervisor de Área
Tarcísio Augusto Alves da Silva	Doutorado	Adjunto I	Prof. Adjunto I

Área de Filosofia			
Carlos Antonio Alves Pontes	Doutorado	Adjunto	Supervisor de Área
Felipe Arruda Sodré	Doutorado	Adjunto I	Prof. Adjunto
Leonardo Cisneiros	Mestrado	Assistente	Prof. Mestrado
Ronaldo de Souza Maia	Mestrado	Adjunto	Prof. Adjunto
Área de Ciências Jurídicas			
Arthur Ribeiro de Senna Filho	Mestrado		Prof.
Fernando Joaquim Ferreira Maia	Doutorado	Adjunto I	Prof. Adjunto I

Quanto aos demais departamentos que darão suporte oferecendo disciplinas e corpo docente, temos o Departamento de Informática (Introdução à Microinformática), o Departamento de Letras e Ciências Humanas (Produção de Textos Acadêmicos e Libras) e o Departamento de História (Formação Econômica do Brasil, Geografia Humana e Econômica), o Departamento de Educação (Desenvolvimento, Meio Ambiente e Sustentabilidade). Deste modo, este Projeto circulará pelos Departamentos acima citados para que se pronunciem sobre as possibilidades de seus docentes para atender as demandas de disciplinas a serem oferecidas neste Bacharelado, conforme a Matriz Curricular constante deste Projeto.

9. PROPOSTA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO

Um PPC não é algo acabado, fixo sem que precise ser modificado. Ele responde aos interesses da sociedade, às demandas do corpo discente e, nesse sentido, faz-se necessário o acompanhamento e avaliação de seu andamento, naquilo que ele se propõe. Pensando sobre isso, os GTs, ao longo dos encontros no mês de agosto, estabeleceram como forma de acompanhamento do PPC, que se dará de modo processual, ao longo dos semestres letivos, duas ferramentas de avaliação (ver detalhamento abaixo).

Essas ferramentas têm como objetivo tratar do andamento do novo PPC de maneira mais pormenorizada, na medida em que se concentra nos períodos tendo as áreas como referência, ou seja, a cada período as áreas podem identificar problemas e dificuldades sobre os objetivos que o Curso se propõe atingir e, com isso, oferecer subsídios para que o NDE possa planejar modificações.

Acreditamos também, que o acompanhamento do PPC, da maneira como pensamos, pode nos ajudar com os problemas da evasão, na medida em que nos permite identificar problemas com as áreas e com o ciclo básico e ciclo profissional, assim como na sua relação verticalidade/horizontalidade.

1) Coordenação de Período

Esta Coordenação está organizada da seguinte forma: Cada período será acompanhado por um prof.(a) segundo a área de vínculo (Antropologia, Ciência Política e Sociologia), por um período de até dois anos. A escolha do coordenador de período se dará no formato de revezamento por ordem alfabética, conforme lotação nas áreas. Espera-se, com isso, trabalhar a interdisciplinaridade; o equacionamento dos conteúdos; promover atividades afins, para além da sala de aula; apoiar atividades de tutoria.

Ao final de cada semestre, os coordenadores produzirão um relatório, que será encaminhado ao NDE e depois para o CCD para que seja apreciado e aprovado. Cabe ainda ao coordenador disponibilizar horários de atendimento, bem como coordenar, pelo menos, duas reuniões com discentes e docentes durante o semestre para que os problemas/dificuldades, quanto a implantação do PPC, possam ser identificados.

2) Reuniões das áreas

As áreas farão um trabalho complementar a ferramenta anterior, na medida em que serão responsáveis pelos conteúdos e pelas disciplinas optativas. Desse modo, o acompanhamento da implantação do PCC é processual por que procura entender a relação entre os conteúdos das disciplinas, a recepção e viabilidade do formato junto ao corpo discente e os resultados que se pretende atingir, considerando o perfil do egresso conforme detalhado acima.

Manteremos, também como prática de acompanhamento deste Projeto Pedagógico, a recepção pela Coordenação do Curso dos planos de ensino de todas as disciplinas na primeira semana de aulas dos semestres letivos, para aprovação do Colegiado de Coordenação Didática. Tais planos continuarão sendo encaminhados para análise pela Comissão de Ensino do DECISO e ficarão à disposição do NDE nos arquivos da Coordenação.

Na avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, ainda serão considerados as orientações, os relatórios e os instrumentos avaliativos da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFRPE, cujo objetivo geral é desenvolver um processo contínuo de auto-avaliação institucional, transformando-o em um instrumento de auto-conhecimento que possibilite a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão no cumprimento de sua missão e responsabilidade social.

A CPA da UFRPE foi instituída em atendimento à Lei nº 10.861/2004 que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES – que tem por finalidade analisar, oferecer subsídios, fazer recomendações, propor critérios e estratégias para a reformulação dos processos e políticas de avaliação da Educação Superior e elaborar a revisão crítica dos seus instrumentos, metodologias e critérios utilizados.

A CPA da UFRPE é um órgão de mediação entre os diversos atores que compõem o cenário educativo: alunos, técnicos, docentes, administração superior, sociedade e Ministério da Educação (MEC). É responsável por elaborar e desenvolver, conjuntamente com a comunidade e a Administração Superior, uma proposta de auto-avaliação institucional, coordenando e articulando os processos internos da avaliação da UFRPE, de acordo com princípios e diretrizes do SINAES/MEC.

Assim, a CPA da UFRPE vem construindo um processo auto-avaliativo através de Ciclo Avaliativo de dois anos. Ela parte da importância do acompanhamento dos processos de ensino-aprendizagem, e a cada semestre vem aplicando, por meio do Sistema de Gestão Acadêmico (SIG@), um questionário docente, no qual os estudantes avaliam seus professores das turmas do semestre anterior, fazem sua auto-avaliação e avaliam a infra-estrutura do ambiente de sala de aula. Também aplica outro questionário da turma, em que os professores avaliam as turmas em que ministrou aulas no semestre anterior, fazem a sua auto-avaliação e avaliam a infra-estrutura. Ao aluno em fase de conclusão de curso, vem sendo disponibilizado um questionário de avaliação, buscando identificar a inserção profissional dos egressos e a participação dos mesmos na vida da Instituição.

10. PLANO DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR

A matriz atual será gradualmente substituída pela matriz proposta nesta reformulação do PPC, ao longo dos semestres letivos. No prazo de quatro anos, teremos a nova matriz completamente aplicada e a primeira turma apta à conclusão do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais. Com esta nova matriz criamos um novo perfil de estudante de Ciências Sociais na UFRPE, conforme padrões do Departamento de Registro e Controle Acadêmico/DRCA desta IFES.

Durante os quatro anos de implantação da nova matriz curricular estaremos com a matriz atual vigorando para os ingressos até 2012, o que nos leva a planejar

neste momento de proposições sobre o Curso como faremos para o pleno desempenho de duas matrizes curriculares simultaneamente. Algumas medidas serão tomadas quando da inauguração da nova matriz, como se segue:

1) os ingressantes em 2012 serão chamados, na semana de matriculas para o semestre 2013.1, para opção, junto ao DRCA, de transferência para a nova matriz ou permanência da de entrada (perfil SOC01).

2) os concluintes de 2012 terão prioridade na atenção da Coordenação e do corpo docente, para efetiva conclusão do Curso no tempo mais breve possível.

3) os ingressos do perfil anterior (23C) também serão atendidos prioritariamente quanto a medidas para conclusão do Curso. Há ainda nove estudantes deste perfil em condições de colar grau.

Além destas medidas, elencamos as disciplinas equivalentes entre a matriz atual (SOC01) e nova matriz proposta, de modo a que não seja necessário abrir duas turmas para uma mesma disciplina ou abrir processos de equivalência individualmente para os estudantes ao cursarem as referidas disciplinas. A equivalência é assegurada às disciplinas que possuem a mesma carga horária e igualdade de conteúdos de no mínimo 80%, auferida pelas ementas e bibliografia básica.

Segue o quadro de equivalências:

DISCIPLINAS DA NOVA MATRIZ	DISCIPLINAS DA MATRIZ ATUAL
Introdução à Sociologia	Introdução à Sociologia
Introdução à Antropologia	Introdução à Antropologia Cultural
Introdução à Ciência Política	Introdução à Ciência Política
Produção de Textos Acadêmicos	Português Instrumental I
Teorias Sociológicas Clássicas	Teorias Sociológicas Clássicas
Teorias Antropológicas Clássicas	Teorias Antropológicas Clássicas
Teorias Políticas Clássicas	Teorias Políticas Clássicas
Fundamentos de Filosofia	Fundamentos de Filosofia
Teorias Sociológicas Contemporâneas	Teorias Sociológicas Contemporâneas
Teorias Antropológicas Contemporâneas	Teorias Antropológicas Contemporâneas
Teorias Políticas Contemporâneas	Teorias Políticas Contemporâneas
Epistemologia das Ciências Sociais	
Sociologia do Trabalho	Sociologia do Trabalho e dos Recursos Humanos
Etnografia	Etnografia
Geografia Humana e Econômica	Geografia Econômica
Sociologia Rural	Sociologia Rural

Sociologia da Comunicação	Sociologia da Comunicação
Métodos Qualitativos de Pesquisa Social	Métodos e Técnicas de Pesquisa Social II
Métodos Quantitativos de Pesquisa Social	Métodos e Técnicas de Pesquisa Social I
Formação Econômica do Brasil	Formação Econômica do Brasil
Demografia I	Geografia da População
Geografia Agrária	Geografia Agrária

11. ANEXOS

ANEXO I – NORMAS PARA REALIZAÇÃO DE TCC/MONOGRAFIA

COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Proposta de atualização e implementação de Instruções Normativas para realização de Monografia

EMENTA: Aprova Instruções Normativas Nº. do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, desta Universidade, que estabelecem normas para a realização e avaliação de Monografia.

CAPÍTULO 1 – DA NATUREZA

Art. 1º - Monografia é uma atividade obrigatória, requisito para a conclusão do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais. Essa atividade está apresentada na Matriz Curricular sob o formato da disciplina TCC II, código . TCC II pertence ao Ciclo Profissional, conforme Projeto Político Pedagógico do Curso, o que pode ser verificado no Sig@ UFRPE.

Parágrafo Único - Na UFRPE, conforme a Resolução do CEPE Nº. 313/2003, Art. 22, "Entende-se por **Disciplina** o conjunto de estudos e conteúdos teóricos ou práticos, desenvolvidos num período letivo, definidos em programa correspondente ao estabelecido pela ementa, com carga horária e créditos pré-fixados, desenvolvido pelo Docente, de forma presencial ou à distância".

Art. 2º - A Monografia, exige um professor orientador da UFRPE, permanente ou vinculado à UFRPE através do Programa PROSÊNIOR, têm carga horária de 120h, e deve ser defendida dentro de um semestre letivo, entregue na Coordenação do Curso conforme as normas que se seguem. A matrícula na disciplina TCC II, citada acima, só pode ser feita após o cumprimento dos créditos das disciplinas de metodologia (MTPS 1, MTPS 2) e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC 1).

Parágrafo Primeiro - Ao realizar a matrícula na disciplina, o discente deve retirar na Coordenação do Curso um formulário para ser preenchido e assinado pelo orientador, através do qual formaliza-se a orientação. O discente deverá também, assinar Termo de Compromisso com o orientador.

Parágrafo Segundo - No ato da matrícula da disciplina TCC II, o discente que for desenvolver Monografia deverá submeter seu projeto de pesquisa ao Colegiado de Coordenação Didática.

Parágrafo Terceiro - O discente que alterar o tema escolhido da sua Monografia deverá elaborar um novo projeto, preencher um novo formulário, anexando a

justificativa da alteração, que deverá ser assinado pelo orientador que pode ser o mesmo ou outro e novamente encaminhar ao CCD.

Art. 3º - Se no término do semestre em que o discente se encontra, matriculado em TCCII, e o trabalho não for concluído, esse fato resultará em reprovação. A disciplina TCCII é regulada pelo limite de tempo de conclusão e de quantidade de reprovações penalizados(as) pelo desligamento do discente, conforme a Resolução do CEPE Nº 154/2001 desta UFRPE

Parágrafo Único – Para a elaboração da monografia um semestre não é possível, nem suficiente para elaboração e defesa, devendo o discente proceder à escolha de temática, de orientador e de objeto de pesquisa, por ocasião da disciplina TCCI- PROJETO .

Art. 4º - A prática e as normas para realização de Monografia diferem e devem ser compreendidas e respeitadas em sua natureza distinta para o bom proveito do discente, do orientador, do Curso e das Ciências Sociais.

Parágrafo Primeiro - Quanto à Monografia, deve versar sobre temática relacionada com disciplinas da matriz curricular do Bacharelado em Ciências Sociais e/ou estar respaldada em pesquisa bibliográfica ou em pesquisa de campo.

CAPÍTULO 2 – DOS PROCEDIMENTOS

Art. 5º - Na elaboração da Monografia devem ser seguidos os seguintes padrões:

a) Papel tamanho ofício ou A4, digitado em espaço 1,5, apenas na frente.
b) Fonte: Times New Roman, tamanho: 12.
c) Normalização para metodologia científica da Associação Brasileira de **Normas Técnicas (ABNT), que pode ser acionada pelo link www.abnt.org.br.**

Art. 6º - O orientando deverá encaminhar a Monografia à Coordenação do Curso, juntamente com ofício do orientador, indicando:

a) O nome do aluno e o tema da monografia;
b) o nome dos componentes da banca examinadora;
c) a data e horário da defesa;
d) a sala reservada para defesa pública;

Art. 7º - Deverá ser anexado ao ofício:

a) um exemplar da monografia para a coordenação da curso e três exemplares para a banca examinadora;
b) uma cópia digital (CD) em formato PDF
a) cópia digital (CD) do *Resumo*, em arquivo formato PDF.

Art. 8º - A partir do ofício acima referido a secretaria providenciará:

a) a ata de defesa em duas vias (para o aluno e para a secretaria);
b) as declarações para o orientador e para os demais membros da banca.

Art. 9º - A defesa será assistida por secretário(a) da Coordenação, que ficará responsável por:

a) portar a ata e as declarações;
b) colher as assinaturas na sessão de defesa;
c) recolher o exemplar da ata para a secretaria.

Art. 10º . O discente se submeterá a uma pré-banca de avaliação, que deverá ocorrer no período sugerido para realização da 1ª VA, e, em segunda chance na 2ª VA conforme Calendário Acadêmico da UFRPE, de modo a efetuar correções necessárias em seu trabalho de conclusão antes da avaliação final pela Banca Examinadora. Se a pré-banca não for realizada , por ocasião das duas avaliações, esse fato resultará em reprovação.

Parágrafo Primeiro - A pré-banca será composta pelo orientador e um professor da UFRPE que deverá, necessariamente, participar da Banca Examinadora Final.

Parágrafo Segundo – O prazo para depósito da Monografia será na ocasião da 3ª VA do período letivo, conforme Calendário Acadêmico da UFRPE, tendo em anexo a declaração do orientador de que o discente atendeu às eventuais recomendações da pré-banca.

Parágrafo Terceiro – A defesa oral da Monografia será realizada no período de Provas Finais estipulado pelo Calendário Acadêmico da UFRPE.

CAPÍTULO 3 – DA AVALIAÇÃO

Art. 11º - A monografia será avaliada por uma banca examinadora composta pelo professor orientador (que será o presidente) e por dois professores da UFRPE escolhidos pelo orientador.

Parágrafo único - Um dos membros da Banca Examinadora poderá não fazer parte do corpo docente da UFRPE, caso a temática do trabalho em avaliação exija um avaliador com especialidades não contempladas pelo corpo docente interno.

Art. 12º - Haverá defesa oral da monografia, feita pelo(a) discente perante a Banca Examinadora em local e horário previamente fixados e divulgados pela Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, na presença do público.

Parágrafo Primeiro – A Banca Examinadora fixará o tempo de que disporá o(a) discente para apresentar o trabalho.

Parágrafo Segundo – Somente os membros da Banca Examinadora poderão argüir o(a) discente após sua apresentação.

Art. 13º - Concluída a sessão de defesa e argüição, a Banca Examinadora se reunirá isoladamente para proceder ao julgamento da Monografia.

Parágrafo Primeiro – O julgamento da Monografia será efetuado individualmente por cada membro da Comissão e dar-se-á de acordo com os seguintes critérios:

1. Criatividade e importância do trabalho no âmbito das Ciências Sociais;
2. Conteúdo técnico científico;
3. Apresentação e redação.

Parágrafo Segundo – A banca examinadora poderá recomendar a publicação da Monografia, sob a forma de artigo ou livro. A monografia que obtiver conceito bom (igual e/ou acima de 9,0) poderá ou não ser indicada pela Banca Examinadora para publicação. Uma vez que a Banca Examinadora opte pela indicação, o orientador da monografia ficará responsável pela abertura de processo administrativo que encaminhará a monografia para apreciação da Comissão Editorial do DECISO. Em tal processo deve constar cópia da ata da defesa com a indicação de publicação, bem como as justificativas acadêmicas que levaram a banca a optar pela indicação em questão.

Parágrafo Terceiro – O(a) discente que obtiver conceito insuficiente (menor que 7,0) terá sua Monografia reprovada.

Art. 14º - Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Coordenação Didática do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais.

Recife, agosto de 2012.

A Comissão de Trabalho de Conclusão do
Curso de Bacharelado em Ciências Sociais.

Francisco de Paula Falcão e Castro
Maria Grazia C. Cardoso
Maria Auxiliadora G. Silva
Felipe Arruda Sodré

ANEXO II – NORMAS PARA REALIZAÇÃO DE ESTAGIO SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO

COORDENAÇÃO DO CURSO DO BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Atualização e Implementação de
Instruções Normativas para realização de Estágio Supervisionado não obrigatório

EMENTA: Aprova Instruções Normativas Nº. do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, desta Universidade, que estabelecem normas para a realização e avaliação de Estágio Supervisionado não obrigatório

CAPÍTULO 1 – DA NATUREZA

Art. 1º - Estágio é uma atividade de natureza optativa,não obrigatória, que não substitui a monografia, como requisito para conclusão do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais.

Parágrafo Primeiro – As atividades de estágio supervisionado não obrigatório serão supervisionadas pela Comissão de Estágio, instância dirigida pela vice coordenação do curso de bacharelado em Ciências Sociais.

Parágrafo Segundo – No local campo de estágio haverá um profissional (supervisor de estágio) que se responsabilizará pelas atividades desenvolvidas pelo discente e assinará o termo de compromisso de estágio.

Parágrafo Terceiro – O termo de compromisso será elaborado pela Comissão de Estágio, assinado e carimbado pelo profissional/supervisor do campo de estágio.

Art. 2º - O Estágio exige um professor orientador do quadro efetivo da UFRPE, têm carga horária de 120h, e deve ser apresentado dentro de um semestre letivo, finalizando com a entrega de um relatório final na Comissão de Estágio do curso conforme as normas que se seguem.

Parágrafo Primeiro – Para a realização do estágio, o discente deve retirar na Comissão de Estágio do Curso um formulário para ser preenchido e assinado pelo orientador, através do qual formaliza-se a orientação. O discente deverá, também, assinar Termo de Compromisso com o orientador.

Parágrafo Segundo – O discente que pretender realizar Estágio deverá submeter plano de trabalho à Comissão de Estágio e esta encaminhará parecer sobre os documentos dos discentes ao Colegiado de Coordenação Didática do Curso.

Art. 3º - Se no término do semestre do Estágio o trabalho não for concluído, resultará em reprovação do relatório e não terá suas horas contabilizadas.

Parágrafo Único – O Estágio só poderá ocorrer a partir do cumprimento de 600 horas do ciclo básico da matriz curricular.

Art. 4º - Quanto ao Estágio Supervisionado, a Lei 11788/2008 redefine e classifica a atividade, em seu Art. 1º:

"Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos."

Parágrafo Único - A escolha do Estágio deve versar sobre temática relacionada com disciplinas da matriz curricular do Bacharelado em Ciências Sociais e estar respaldada em pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo ou outra experiência profissional.

Art. 5º - O Estágio supervisionado não obrigatório , para efeito de ser contabilizado como atividade complementar, só poderá ser realizado a partir do 5º período ou 1200h de carga horária do Curso.

CAPÍTULO 2 – DOS PROCEDIMENTOS

Art. 6º - Na elaboração do Relatório de Estágio devem ser seguidos os seguintes padrões:

a) Papel tamanho ofício ou A4, digitado em espaço 1,5, apenas na frente.

b) Fonte: Times New roman, fonte: 12.

c) Normalização para metodologia científica da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que pode ser acionada pelo link www.abnt.org.br.

Art. 7º - O(a) orientador(a) deverá encaminhar o Relatório de Estágio à Comissão de Estágio do Curso, juntamente com ofício do orientador declarando a conclusão do Estágio e indicando:o nome do aluno e o tema do estágio;

Art. 8º - Deverá ser anexado ao ofício:

c) exemplar impresso do trabalho para a comissão de Estágio do Curso;

d) cópia digital (CD), em arquivo formato PDF;

e) cópia digital (CD) do *Resumo*, em arquivo formato PDF.

Art. 9º - A partir do ofício acima referido a Comissão de Estágio providenciará:

c) as declarações para o orientador e para os demais membros avaliadores;

d) Na avaliação final ,será entregue uma ata em duas vias (para o aluno(a) e para a coordenação de estágio).

CAPÍTULO 3 – DA AVALIAÇÃO

Art. 10º - A avaliação será feita pelo orientador e por um membro da comissão de Estágio;

Parágrafo Primeiro - As declarações dos docentes e avaliação final entregue ao discente será de responsabilidade da Coordenação de Estágio.

Páragrafo Segundo - Ao término do Estágio, previsto no plano, o aluno terá quinze dias úteis para depositar o relatório final na secretaria do curso;

Páragrafo Terceiro – A apresentação oral do relatório final obedecerá ao cronograma de apresentações da Comissão de Estágio.

Art. 12º - Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação de Estágio do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais.

Recife, agosto de 2012.

A Comissão de Estágio e Atividades
Complementares do Curso de
Bacharelado em Ciências Sociais.

Profª. Drª. Rosa Maria de Aquino (Presidente)
Profª.Ms. Alessandra Uchôa Suisnando
Profº. Drº Josias de Paula Jr.
Profª.Drª. Maria Grazia C. Cardoso
Profª Drª. Maria Auxiliadora Gonçalves Silva

ANEXO III – NORMAS PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Proposta de atualização e implementação de Instruções Normativas para realização de Atividades Acadêmicas Complementares

EMENTA: Aprova Instruções Normativas Nº. do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, desta Universidade, que estabelecem normas para a realização e avaliação de Atividades Acadêmicas Complementares.

CAPÍTULO 1 – DA NATUREZA

Art. 1º - As Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) são um conjunto de atividades que complementam a formação curricular do aluno. Elas representam 240 hs de atividades acadêmicas que são requisito para a conclusão do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais. Essas atividades foram estabelecidas pela Resolução nº 09/2004 (CNE/CES – MEC) e pela Resolução do CEPE nº 313/2003 da UFRPE.

Parágrafo Primeiro - Na UFRPE, conforme a Resolução do CEPE Nº. 313/2003, Art. 21, § 6º, "Os cursos poderão estipular em sua carga horária, dentro dos limites estabelecidos, uma parcela para atividades complementares que serão creditadas aos Alunos que assim optarem em seu perfil de formação estudantil. Deverá ser oferecida a orientação para que a carga horária estabelecida para tais atividades não seja concentrada em um único tipo de atividade, para que ela seja distribuída de forma ampla, de forma a não exceder 120 horas/aula para cada tipo de atividade, ressalvadas as determinações contidas nas diretrizes curriculares do curso específico.".

Parágrafo Segundo – Estas Instruções Normativas tem por finalidade regular a oferta, o aproveitamento e a validação das Atividades Acadêmicas Curriculares (AAC) do curso de Bacharelado em Ciências Sociais da UFRPE.

Art. 2º - A AAC representam um modo específico de atuação acadêmica que, para o discente do curso de Bach. em Ciências Sociais, deve proporcionar maior interação com programas e atividades de Ensino, pesquisa e extensão da UFRPE, para que a sua formação acadêmica adquira um perfil profissional mais integrado com a realidade social e universitária.

Art. 3º - Os objetivos da AAC são:

I) Tornar o currículo do Bacharelado em Ciências Sociais mais flexível e integrado à realidade social;
II) Oportunizar ao discente interação com a realidade de maneira interdisciplinar e maior aprofundamento teórico-temático;
III) Incentivar a pesquisa, a docência e atividades de extensão;
IV) Incentivar a reflexão crítica do discente;
V) Proporcionar ao discente: autonomia intelectual e responsabilidade social.

CAPÍTULO 2 – DOS PROCEDIMENTOS

Art. 4º - São consideradas modalidades de AAC:

i) Atividades de ensino, pesquisa e extensão, devidamente oficializadas pela UFRPE;
ii) Participação em Congressos, Palestras e outras atividades do mesmo gênero devidamente comprovadas;
iii) Monitoria Voluntária ou Remunerada através de bolsa específica da PREG;
iv) Aprovação em disciplinas extracurriculares/disciplinas eletivas ofertadas pela UFRPE ou outra IES;
v) Estágio;
vi) Outras atividades.

Art. 5º - Entende-se por atividades de ensino, pesquisa e extensão de acordo com a Resolução do CEPE nº 313/2003 Capítulo III:

Parágrafo Primeiro: as atividades de ensino classificam-se em:

i) Disciplinas;
ii) Iniciação à Docência;
iii) Discussões Temáticas;
iv) Tópicos Especiais;
v) Práticas de Ensino;
vi) Práticas Integradas.

Parágrafo Segundo: as atividades de pesquisa incluem:

i) Iniciação à Pesquisa;
ii) Vivências Profissionais Complementares;
iii) Práticas de Ensino;
iv) Estágio.

Parágrafo Terceiro: as atividades de extensão incluem:

i) Programas;
ii) Projetos;
iii) Cursos;
iv) Eventos;
v) Produtos;
vi) Prestação de Serviços.

Art. 6º - Integralizarão como horas de AAC a participação do aluno em **Congressos, Palestras e outras atividades do mesmo gênero** que tenham relação com as áreas de formação do curso de Bach. em Ciências Sociais, que tenham sido frequentados durante o curso e comprovada por certificado ou declaração.

Art. 7º - Integralizarão como horas de AAC a participação do aluno em **Monitoria Voluntária ou Remunerada**, que é uma atividade acadêmica comprovada e regulada pela Coordenação Geral dos Cursos de Graduação (CGCG/PREG).

Art. 8º - Integralizarão como horas de AAC a **aprovação em disciplinas extracurriculares/disciplinas eletivas** de acordo com o art. 13, § 3º da Resolução do CEPE nº 313/2003 e com o art. 22, § 1º, IV da mesma resolução.

Parágrafo Primeiro - No caso de disciplina cursada em outra IES, a mesma só será integralizada como AAC se cursada durante o período em que o Aluno estiver vinculado oficialmente ao curso de Bach. em Ciências Sociais e se o Colegiado de Coordenação Didática (CCD) validar a sua relevância para a formação acadêmica do Aluno.

Art. 9 – O **estágio** não é obrigatório e só será integralizado como horas de AAC de acordo com Instruções Normativas próprias.

Art. 10 – **Outras atividades** que não estejam configuradas nestas Instruções Normativas serão apreciadas pelo Coordenador(a) do curso de Bach. em Ciências Sociais e encaminhadas ao Colegiado de Coordenação Didática (CCD) para validação/integralização como horas de AAC.

Parágrafo Primeiro – Essas **outras atividades** deverão ser identificadas como relevantes para a formação acadêmica do Aluno e, só assim, autorizadas antecipadamente pelo Colegiado de Coordenação Didática (CCD).

CAPÍTULO 3 – DA CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES (AAC)

Art. 11 – Atendendo às exigências do Plano Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, o Aluno regularmente matriculado no curso deverá necessariamente cumprir 240 hs da AAC.

Parágrafo Primeiro – As atividades de AAC deverão ser realizadas pelo Aluno durante todo o curso de Bach. em Ciências Sociais.

Parágrafo Segundo – Ao Aluno caberá requerer à Coordenação do Curso de Bach. em Ciências Sociais que o Colegiado de Coordenação Didática (CCD) convalide as suas horas de AAC, devendo, nesse ato, comprovar que de fato as cumpriu, sob pena da não integralização das horas de AAC requeridas.

Art. 12 – A integralização das horas de AAC pelo Colegiado de Coordenação Didática (CCD) atenderá aos seguintes critérios:

i) As atividades de AAC só serão validadas através de documentos e/ou certificados oficiais, com registro do conteúdo da atividade e suas respectivas horas;

ii) A convalidação das horas de AAC será feita através do encaminhamento da Coordenação de Curso para o Colegiado de Coordenação Didática (CCD) do requerimento do Aluno e dos seus documentos comprobatórios originais e suas cópias;

iii) As atividades de AAC deverão contemplar o ensino, a pesquisa e a extensão de maneira a não “exceder 120 horas/aula para cada tipo de atividade”;

iv) Serão desconsiderados os certificados que apresentarem qualquer irregularidade, sendo o Aluno que o apresentou sujeito às sanções da Lei;

v) Tanto a Coordenação do Curso, quanto o Colegiado de Coordenação Didática (CCD), poderão solicitar ao Aluno informações adicionais, visando a integralização das atividades complementares em questão.

Parágrafo Primeiro – Da decisão do Colegiado de Coordenação Didática (CCD) caberá recurso ao Conselho Técnico Administrativo (CTA) do Departamento de Ciências Sociais.

Parágrafo Segundo – Os casos omissos serão analisados pelo Colegiado de Coordenação Didática (CCD) do curso de Bach. em Ciências Sociais.

Recife, agosto de 2012.

A Comissão de Estágio e Atividades
Complementares do Curso de Bacharelado
em Ciências Sociais
Rosa Maria de Aquino
Maria Grazia Cribari Cardoso
Maria Auxiliadora Gonçalves da Silva
Felipe Arruda Sodré